UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES 2014**

ESCOLA DE **ARTES**
ESCOLA DE **CIÊNCIAS SOCIAIS**
ESCOLA DE **CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**
ESCOLA **SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE SÃO JOÃO DE DEUS**
INSTITUTO **DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA**

FICHA TÉCNICA

Titulo | Relatório de Atividades 2014

Coordenação | Gabinete de Planeamento e de Garantia da Qualidade

Design e fotografias | Gabinete Comunicação, Imagem e Protocolo

Edição | Universidade de Évora

Impressão | Serviços da Reprografia

Número de Exemplares | 30

Síntese do Relatório de Atividades

É apresentado em 12 capítulos

1 Síntese do ano de 2014

2 Áreas Âncora (EE1)

3 Oferta Educativa e ensino (EE2)

4 Investigação (EE3)

5 Internacionalização (EE4)

6 Sustentabilidade (EE5)

7 Qualidade (EE6)

8 Sistemas de Informação (EE7)

9 Comunicação (EE8)

10 Ação Social (EE9)

11 Recursos Humanos

12 Orçamento

2 Anexos principais onde são apresentadas as principais atividades desenvolvidas

Anexo A dedicado às Unidades Orgânicas

Anexo B dedicado às Unidades Científico-Pedagógicas

ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho Geral
Mensagem da Reitora
Mensagem do Administrador

1 Síntese do ano de 2014
1.1 Execução do Plano de Atividades e do QUAR de 2014
1.2 UÉvora em Números
1.3 Organigrama
1.4 Unidades Orgânicas
1.5 Unidades Científico Pedagógicas
1.6 Associação Académica da Universidade de Évora (AAUÉ)

2 Áreas Âncora (EE1)

3 Oferta Educativa e Ensino (EE2)
3.1 Registo e Acreditação de Ciclos de Estudos
3.2 Oferta Formativa
3.3 Acesso ao Ensino Superior
3.4 Ingressos
3.5 Estudantes Inscritos
3.6 Sucesso Escolar
3.7 Bolsas de Mérito
3.8 Estudantes Diplomados
3.9 Integração Profissional
3.10 Provedor do Estudante
3.11 Gabinete de Apoio ao Estudante

4 Investigação (EE3)
4.1 Avaliação dos Centros de Investigação
4.2 Projetos de Investigação
4.3 Produção Científica
4.4 Protocolos e Contratos
4.5 Bolsas de Investigação
4.6 Transferência de Conhecimento e Empreendedorismo

5 Internacionalização (EE4)
5.1 Mobilidade
5.2 Cooperação e Internacionalização
5.3 Cursos em Associação com Instituições Estrangeiras

5.4 Reconhecimento de Graus Académicos Superiores Estrangeiros

6 Sustentabilidade (EE5)
6.1 Sustentabilidade Ambiental
6.2 Infraestruturas Físicas
6.3 Intervenções em Infraestruturas
6.4 Conservação e Manutenção de Espaços
6.5 Ocupação de Espaços

7 Qualidade (EE6)
7.1 SIGQ
7.2 Avaliação e Qualidade
7.3 Certificação de Serviços

8 Sistemas de Informação (EE7)

9 Comunicação (EE8)
9.1 Rede e Portal dos Antigos Alunos
9.2 Prémio Vergílio Ferreira
9.3 Eventos Científicos e Culturais
9.4 Acessos às Páginas Eletrónicas da UÉ

10 Ação Social (EE9)
10.1 Bolsas de Estudo
10.2 Rede de Residências Universitárias

11 Recursos Humanos
11.1 Pessoal Não Docente e não Investigador
11.2 Pessoal Docente e Investigador
11.3 Proporção entre Pessoal Docente e não Docente

12 Orçamento
12.1 Total da Receita Cobrada
12.2 Receita Cobrada de Ensino
12.3 Despesa Paga Total
12.4 Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)
12.5 Estrutura da Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)
12.6 Peso da Despesa com Pessoal na Despesa de Funcionamento

Anexos

Anexo A - Unidades Orgânicas
Anexo B - Unidades Científico-Pedagógicas
Anexo 1. Estatutos e Atos Eleitorais
Anexo 2. Organização
2.1. Órgãos de Governo e de Gestão
2.2. Serviços
Anexo 3. Monitorização final do Quar 2014
Anexo 4. Controlo de execução do Plano de Atividades de 2014
Anexo 5. Cursos de 1º, 2º e 3º ciclo ativos em 2014/2015

Índice de Figuras e Tabelas

3.1.1. Ciclos de Estudo em Funcionamento 2011/12 - Abril 2012
3.1.2. Ciclos de Estudo em Funcionamento 2012/13 - Dezembro 2012
3.1.3. Novos ciclos de Estudo - Outubro de 2013
3.1.4. Ciclos de Estudo em Funcionamento 2013/14 - Dezembro 2013
3.1.5. Novos ciclos de Estudo - Outubro de 2014
3.1.6. Ciclos de Estudo em Funcionamento 2014/15 - Dezembro 2014
3.1.7. Processos de Follow-up de ciclos de estudos com acreditação condicional em 2014
3.2.1. Número de cursos acreditados (oferta) – Cursos com vagas CNA – Cursos com matrículas CNA
3.2.2. Número de vagas disponibilizadas por curso para a 1ª fase dos concursos nacional e local de acesso, em 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015
3.2.3. Número de cursos de 2.º ciclo oferecidos e abertos em regime normal e para Reingressos em Dissertação ou PVPSM
3.2.4. Número de vagas disponibilizadas para cursos de 2º ciclo
3.2.5. Número de cursos de 3º ciclo oferecidos e abertos em regime normal e Reingressos em Dissertação
3.2.6. Número de vagas disponibilizadas para cursos de 3º ciclo
3.2.7. Número de cursos de Pós-Graduações oferecidos e abertos por ano letivo
3.2.8. Número de vagas disponibilizadas para cursos não conferentes de grau
3.3.1. Gabinete de acesso ao Ensino Superior
3.3.2. Taxa de ocupação de vagas na 1ª fase do CNA
3.3.2.1. Taxa de ocupação de vagas na 1ª fase do CNA, por instituição de ensino superior universitário
3.4.1. Vagas, candidatos e matriculados, no CNA e Local, por unidade orgânica (1ª,2ª e 3ª fases)
3.4.2. Vagas, candidatos e colocados, no CNA e Local, por unidade orgânica (1ª, 2ª e 3ª fase)
3.4.3. Número de alunos colocados e efetivamente matriculados, no 2º e 3º ciclo, por unidade orgânica
3.4.4. Evolução do número de vagas e de matrículas na 1ª, 2ª e 3ª fase do CNA e Local, e respetiva taxa de ocupação, entre 2011/2012 e 2014/2015
3.5.1. Alunos inscritos e diplomados
3.5.2. Alunos Inscritos em Cursos não conferentes de grau
3.5.3. Alunos Diplomados em Cursos não conferentes de grau
3.6.1. Taxa de sucesso escolar (1º ciclo)
3.7.1. Candidaturas a Bolsa por Mérito de alunos 1.º ciclo e Mestrado Integrado
3.7.2. Candidaturas a Bolsa por Mérito de alunos de 2.º ciclo
3.8.1. Alunos diplomados
4.1.1. Unidades de Investigação propostas à avaliação da FCT
4.1.2. Avaliação das Unidades de Investigação
4.2.1. Projetos candidatados e aprovados por ano de candidatura e fontes de financiamento
4.2.2. Projetos candidatados e aprovados por Centro de Investigação
4.2.3. Valores de financiamento candidatados e aprovados
4.2.4. Projetos candidatados e aprovados por tipologia de parceria
4.3.1. Publicações na base ISI e Scopus - Taxa de Internacionalização
Figura 4.3.1. Evolução da produção científica na base ISI e SCOPUS
Figura 4.3.2. Conteúdos científicos em acesso livro nos repositórios institucionais
4.4.1. Protocolos e convénios assinados com entidades externas

4.5.1. Bolsas de Investigação
4.5.2. Bolsas por Centro de Investigação
4.6.1. Prestações de Serviços
4.6.2. Prestação de Serviços por Unidades Orgânicas
4.6.3. Número de pedidos e concessão de patentes
5.1.1. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade out, por país de destino
5.1.2. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade out, por curso
5.1.3. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade in, por país de origem
5.1.4. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade in, por escola
5.1.5. Docentes em mobilidade out, por País de destino
5.1.6. Docentes em mobilidade in, por País de origem
5.1.7. Alunos Nacionais que saíram no âmbito dos Programas Almeida Garrett e Vasco da Gama, por curso
5.1.8. Alunos Nacionais recebidos no âmbito dos Programas Almeida Garrett e Vasco da Gama, por curso
5.1.9. Alunos recebidos no EILC
5.1.10. Alunos recebidos no âmbito de projetos Erasmus Mundus Ações 1 e 2
5.3.1. Cursos de 2º Ciclo em associação com outras Instituições de Ensino Superior
5.3.2. Cursos de 3º Ciclo em associação com outras Instituições de Ensino Superior
6.5.1. Ocupação dos Espaços da Universidade
6.5.2. Ocupação dos Espaços da Universidade
6.5.3. Ocupação dos Espaços da Universidade
9.3.1. Visitas às Escolas Secundárias
10.1.1. Nº de bolsas atribuídas
10.2.1. Residências e Nº de Camas
11.1.1. Pessoal não Docente
11.2.1. Pessoal Docente e Investigador (ETI)
11.2.2. Pessoal Docente e Investigador
11.3.1 Proporção entre pessoal docente e não docente
12.1. Total da Receita Cobrada
12.2. Receita Cobrada de Ensino
12.3. Despesa Paga Total
12.4. Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)
12.5. Estrutura da Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)
12.6. Peso da Despesa com Pessoal na Despesa de Funcionamento

MENSAGEM
Presidente do Conselho Geral

"A afirmação* de *qualquer instituição passa pelo contributo valorativo de cada um dos seus membros."
Joaquim Renato Araújo, 1.º Presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora

O Conselho Geral iniciou o ano de 2014 com a eleição para Reitor da Universidade de Évora.

Apesar do reconhecimento público da excelência das quatro candidaturas apresentadas, nenhuma delas obteve a maioria absoluta dos votos expressos pelos membros do Conselho Geral da Universidade de Évora, tendo-se dado início a um segundo processo eleitoral.

Novamente com quatro candidaturas a sufrágio, a 23 de abril, o Conselho elegeu a nova Reitora para o quadriénio 2014-2018, Prof.ª Doutora Ana Maria Costa Freitas.

De acordo com a disposição legal, o Conselho Geral observou as suas competências de supervisão e monitorização, assumidas na apreciação dos documentos remetidos ao órgão pela Reitoria - contas anuais consolidadas, relatório anual de atividades, fixação das propinas devidas pelos estudantes e a proposta orçamental – tendo realizado quatro reuniões ordinárias e cinco reuniões extraordinárias.

A discussão em torno do documento "Linhas de orientação estratégica para o Ensino Superior", remetido pela Secretaria de Estado do Ensino Superior, ocupou um lugar de destaque na agenda do Conselho Geral e mereceu por parte do órgão uma análise ponderada e maturada, originando uma tomada de posição conjunta do Conselho e da Reitoria.

Em maio de 2014 o Conselho Geral da Universidade de Évora marcou presença no I Encontro dos Representantes do Pessoal Não Docente e Não Investigador nos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas, realizado na Universidade da Beira Interior, tendo estado representado por dois Senhores Conselheiros e pelo Secretariado.

Um marco igualmente importante para o Conselho Geral foi a homologação das alterações aos Estatutos da Universidade de Évora, ocorrida em agosto de 2014, após continuado trabalho de cumprimento e verificação das normas legalmente aplicáveis.

Congratulando-se pelo esforço coletivo da Universidade, personificado em cada um dos membros do Conselho Geral, este órgão procurou continuar a pugnar por uma cultura de rigor e de qualidade, procurando evidenciar a necessária articulação entre as atividades de ensino, de investigação e de cooperação para manter a corajosa ambição de desenvolver, expandir e valorizar a Universidade de Évora no panorama regional, nacional e internacional.

Urge pois que cada um, dentro das responsabilidades inerentes ao papel que lhe cabe na vida do Instituição, se implique e sinta como sua a promoção da mudança e a implementação de uma visão que, tenho a certeza de poder dizê-lo, acompanhará, na sua capacidade colaborativa e crítica, todas as ações que tornem a Universidade de Évora na Universidade dos nossos sucessores.

MENSAGEM
Reitora da Universidade de Évora

No momento em que se apresenta o presente relatório de atividades, cumpre-se cerca de um ano de mandato da atual equipa reitoral, que tomou posse em maio de 2014. Tempo de definir estratégias, de dialogar e de estabelecer linhas de ação, em conformidade com o programa com o qual me candidatei.

Neste sentido, ponderámos sobre o trabalho desenvolvido pelas anteriores equipas reitorais e trabalhámos em termos de definição de estratégias para os próximos anos. Este documento é, portanto, um balanço do trabalho que se iniciou, que tem em conta os grandes desafios estipulados pela Reitoria e as suas respostas, que terão continuidade nos próximos quatro anos.

Referi no programa de candidatura que "a Universidade de Évora tem que aspirar a ser mais robusta, pois só uma universidade forte se autojustifica. Tem que saber, muito claramente, quem é, para onde quer ir e como quer lá chegar e tem que ter em atenção a reestruturação do ensino superior público entretanto despoletada pelo governo." Como resposta à pergunta "para onde quer a Universidade de Évora ir?", disse e continuo a dizer que "se quer afirmar no contexto nacional e internacional procurando atingir a excelência, quer garantir a formação de gerações bem preparadas para o futuro, quer contribuir para o desenvolvimento do país, gerando conhecimento e partilhando-o, e também quer ser realmente um dos principais motores de desenvolvimento regional".

Foram estes os desafios que nos colocámos. Para tal, desde logo procedemos à discussão e definição das áreas-âncora, áreas onde a UE deverá ser excelente, como resposta aos desafios enunciados. Na base da atuação, tendo em conta as áreas-âncora definidas, procura-se que a Universidade se alinhe em torno destes pilares, cruzando-se áreas científicas de uma forma transversal e transdisciplinar, caminhando gradualmente para uma especialização da UE e garantindo um lugar de destaque em termos nacionais e internacionais. São elas:

- As Ciências Agroalimentares, Ambiente (incluindo recursos naturais e energias) e Ordenamento do território;
- O Património (material, imaterial e humano) e as Artes;
- As Tecnologias de Informação e Comunicação, a Eletrónica e a Mecânica (TIC e Design industrial).

Tal foi espelhado no Plano de Desenvolvimento Estratégico, apresentado em dezembro passado ao Conselho Geral e colocado a discussão pública no mesmo mês.

Norteada pelas áreas-âncora acima enumeradas, a equipa reitoral destaca o envolvimento numa candidatura internacional, a qual foi aprovada, a um Centro de Inovação do Conhecimento – um *Knowledge Innovation Center* – ou abreviadamente KIC, na área do "Envelhecimento Saudável", um

projeto transversal às várias áreas científicas da Universidade e totalmente pensado tanto em termos de especialização, como em termos de reconhecimento internacional e benefício para a região, dedicada a colmatar problemas endémicos de uma região com uma população envelhecida.

Da mesma forma fomos parceiros numa candidatura a uma KIC na área das "matérias-primas - exploração sustentável, extração, processamento, reciclagem e substituição", outro projeto Internacional transversal e relevante ao nível regional, em termos da valorização dos nossos recursos endógenos por via da inovação. Destacamos ainda que a UE é membro ativo em dois dos projetos de "*Teaming*" a que Portugal se irá candidatar: um na área da Agricultura e Florestas e outro na área do Mar.

Com os olhos postos no que são os grandes valores da nossa região - e espelhados nas áreas-âncora definidas -, é de referir a retoma do programa de criação de Cátedras que tão bons dividendos científicos tem trazido à Universidade. Vimos com grande satisfação a Cátedra UNESCO alcançar um reforço significativo de meios, e, com apoio financeiro privado, será em breve criada a Cátedra de Enologia e Viticultura, cuja titularidade será provida por concurso internacional. De referir ainda a relevância da inclusão do Laboratório Hércules e da infraestrutura de Energias Renováveis da UE no roteiro de infraestruturas de investigação. A UE vai reforçando, deste modo, a sua capacidade de intervir em áreas com grande significado económico para a região e para o país, como é o Património (material e imaterial), a Agricultura e os Recursos Energéticos, tendo sempre como horizonte o aumento da competitividade e da sustentabilidade, quer ambiental quer económica, da região.

Durante este período estabelecemos contactos diários e profícuos com as forças vivas da cidade e da região. Destacam-se as boas relações, o diálogo e articulação permanente com a Câmara Municipal de Évora e outros municípios, com a Direção Regional de Cultural do Alentejo, com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Alentejo e com associações empresariais, das quais se destaca o Núcleo de Empresários da Região de Évora. De assinalar ainda a reativação da Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo (RRCTA), rede organizada de estruturas científicas e tecnológicas de âmbito regional que confere operacionalidade e qualidade científica ao Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT), do qual o Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo é componente essencial.

O PCTA continua a ser uma grande aposta da Universidade de Évora, sendo considerado um instrumento de excelência para transmissão do conhecimento aqui gerado para a região e para o país, e elemento fundamental no quadro das estratégias de especialização inteligente definidas pelo Horizonte 2020, Portugal 2020 e Alentejo 2020. O PCTA caminha para a fase final de obra e conta, neste momento, com mais de 30 empresas associadas e com um dinamismo relevante.

No ano letivo transato assistimos a um decréscimo de estudantes que entraram para a Universidade de Évora. Situação, aliás, transversal a todas a instituições de Ensino Superior nacionais, sempre agravada para as que estão situadas em regiões do interior do país e caracterizadas por uma baixa pressão demográfica, como é o caso da nossa. Acreditamos que, e agora com o recém-criado Estatuto do Estudante internacional, apenas através da captação de estudantes noutras latitudes – nomeadamente países de Língua Portuguesa e países Hispânicos –, e através do reconhecimento das áreas em que somos comprovadamente excelentes, possamos colmatar esta diminuição de estudantes no Ensino Superior.

Foi deste modo que procedemos à assinatura de protocolos com instituições congéneres, órgãos de poder local e outras instituições de outros países, destacando-se a excelente relação com as vizinhas

Universidades da Extremadura e de Castilla-La Mancha, agora materializada na oferta de duplas titulações.

Tendo em conta questões orçamentais, demográficas e a já referida diminuição do nº de estudantes, temos procedido ao estabelecimento de protocolos com as Instituições de Ensino Superior da região, nomeadamente os Institutos Politécnicos de Portalegre, de Beja e de Setúbal e as Universidades Nova e do Algarve. Protocolos que, em termos gerais, possibilitam a partilha de recursos, materiais e humanos, em vários níveis, tendo como horizonte a excelência da formação ministrada e uma região atrativa, sustentável e competitiva.

Creio que com as medidas tomadas e que estão em curso, estruturadas em termos das grandes áreas-âncora apresentadas, e assentes num diálogo permanente, tanto interno, como externo, propomos um caminho rumo a um horizonte que se quer claro, garantindo assim o futuro da Universidade de Évora. Não será com certeza fácil, mas com todos, com as Artes e as Ciências Sociais, com as Ciências e Tecnologias e a Enfermagem, estou convicta de que conseguiremos.

Saudações académicas

Ana Costa Freitas
Reitora

MENSAGEM
Administrador da Universidade de Évora

O ano de 2014 foi um ano de mudança de Reitoria na nossa Universidade o que leva a que ocorram alterações a nível de funcionamento e mudança de métodos e procedimentos que nos irão acompanhar ao longo do quadriénio que se segue.

No entanto não deixa de ser curioso que se mantenha atual a questão fundamental que ao longo do anterior mandato nos tem acompanhado, refiro-me concretamente á questão do modelo de financiamento das Universidades Publicas, ou mais concretamente ao financiamento com origem no Orçamento de Estado.

Se recuarmos no tempo podemos facilmente verificar que os anos de 2010 e 2011 foram muito favoráveis em termos de financiamento público para a nossa Universidade, com dotações com origem no "contrato de confiança", que possibilitaram definitivamente equilibrar os exercícios anuais e mesmo liquidar as contas que vinham desequilibradas de anos anteriores, terminando com as situações de dívidas e regularizando as contas com todos os fornecedores e instituições.

O ano de 2012 foi aquilo que podemos designar como um "ano normal", em termos de financiamento publico, ouve cortes, que não sendo muito profundos, possibilitaram conjuntamente com uma situação financeira já entretanto equilibrada que o ano pudesse ser encerrado com alguma folga.

O mesmo já não aconteceu com o exercício de 2013, se por um lado partimos com a situação equilibrada, e aqui convém referir que passamos dois anos consecutivos sem dívidas a fornecedores (2011 e 2012), os cortes profundos com origem no financiamento publico e as alterações do modelo de financiamento vieram colocar novos problemas que coincidiram com o período de intervenção da Troica em Portugal.

O principal reflexo deste novo modelo de financiamento, com cortes significativos nas dotações acompanhados de cativações em rubricas de funcionamento, teve como consequência a necessidade de se recorrer no final do ano, para cumprimento da regra do equilíbrio orçamental, a verbas de saldos transitados de anos anteriores. Com este recurso conseguimos equilibrar as contas, mas

colocamos em aberto, de novo, o fantasma do desequilíbrio estrutural que voltou a conviver connosco no ano de 2014.

Em 2014 voltamos aos períodos mais apertados de execução económico/financeiro e de novo tivemos que recorrer à possibilidade de utilização de saldos transitados de anos anteriores para podermos cumprir o princípio do equilíbrio orçamental.

Chegados a este ponto, vem ao de cima a questão fundamental: qual o modelo e a forma de financiamento das Universidades Públicas ? Como deveremos atuar no futuro para colmatar e prevenir o deficit estrutural que nos persegue, sempre que nos encontramos em situação de subfinanciamento público ? Qual a relação de equilíbrio entre financiamento publico e receitas privadas ? Como financiar uma Instituição cujos custos mais significativos são os custos de pessoal a rondar os 80% dos custos totais ?

A resposta a esta questão- Financiamento Publico- vai acompanhar-nos num futuro próximo, uma vez que é impossível manter este modelo de gestão com a forma de financiamento atual com origem no Orçamento de Estado que abandonou, entre outras opções, o financiamento por duodécimos fixos pré-aprovados pondo em prática o modelo de dotações trimestrais de disponibilidades de acordo com a Tesouraria Geral do Estado.

Não vou abordar o tema sobre as várias formas de aumentar, com consistência duradoura, as receitas próprias, mas, e para terminar posso apenas acrescentar que a gestão desejável nesta fase do processo deverá passar por um correto controle dos custos e só depois por uma politica de aumento exponencial das receitas próprias.

Resta-me agradecer a todos os que tornam possível no dia a dia, manter estes níveis de gestão e de fazer bem e de bem fazer, que hoje já são imagem de marca da Universidade de Évora, a TODOS o meu obrigado e o meu reconhecimento pelo desempenho alcançado. “

1

SÍNTESE DO ANO DE 2014

1.1 Execução do Plano de Atividades e do QUAR de 2014

1.2 UÉvora em Números

1.3 Organigrama

1.4 Unidades Orgânicas

1.5 Unidades Científico-Pedagógicas

1.6 Associação Académica da Universidade de Évora (AAUÉ)

1.1 Execução do Plano de Atividades e do QUAR de 2014

O Plano de Atividades para 2014 foi aprovado na 2ª reunião extraordinária do Conselho Geral a 4 de Julho.

O Plano de Atividades para 2014 veiculou, uma visão estratégica do desenvolvimento da Universidade de Évora, com vista à sua projeção nacional e internacional e à sua sustentabilidade económica, financeira e ambiental.
Procurou-se elaborar um plano conciso e muito focado em ações específicas a iniciar e/ou a concretizar dentro do seu período de vigência. O plano terá a sua continuidade e aprofundamento nos planos de atividades anuais que se apresentarão para os anos seguintes, e que serão obrigatoriamente enquadrados pelo plano estratégico de médio prazo e pelo plano de ação para o quadriénio do atual mandato.

No essencial destacaram-se como grandes objetivos, que definiram eixos estratégicos de ação, os seguintes:
1. Definição das «Áreas Âncora»
2. Valorizar a oferta educativa e a educação integral
3. Incrementar a Investigação
4. Internacionalização do ensino e da investigação
5. Sustentabilidade
6. Promoção contínua da Qualidade
7. Sistemas de Informação
8. Estratégia e eficácia da Comunicação
9. Ação Social

No Eixo Estratégico 1 – definição das áreas âncora - foi criado um grupo de trabalho para a elaboração da matriz de análise subjacente à definição das “áreas âncora” que irá continuar a trabalhar em 2015.

No Eixo Estratégico 2 - Valorizar a oferta educativa e a educação integral - foram contempladas 6 medidas; 2.1. Racionalização da oferta formativa conducente à obtenção de grau, 2.2. Diagnosticar, acreditar internamente e implementar novas ofertas educativas fora do âmbito dos ciclos de estudo, incluindo ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos, não só para públicos internos (funcionários não docentes e docentes), bem como ações desenvolvidas em articulação com o tecido empresarial, as associações profissionais e as autarquias, 2.3. Captação de alunos e promoção da oferta formativa, 2.4. Promover a mobilidade internacional de estudantes, docentes e não docentes, 2.5. Melhorar os mecanismos de gestão académica a fim de assegurar melhores serviços de apoio a

docentes e alunos e 2.6. Criação da “Universidade de Verão” da Universidade de Évora.
Estas 6 medidas por sua vez deram origem a 18 ações, todas elas iniciadas em 2014 e que terão continuidade em 2015.

No Eixo Estratégico 3 - Incrementar a Investigação - foram contempladas 7 medidas; 3.1. Definição de um modelo organizacional para I&D+i+TT, 3.2. Criação de um regulamento de propriedade intelectual, 3.3. Identificação e promoção de Serviços de I&D+i+TT, 3.4. SRTT – Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, 3.5. Cooperação com a Universidade da Extremadura, 3.6. Potenciação da Rede Ibérica de Escolas Doutorais e 3.7. Promover os mecanismos de execução dos projetos especiais.
Estas 7 medidas foram executadas na íntegra em 2014.

No Eixo Estratégico 4 - Internacionalização do ensino e da investigação - foram contempladas 4 medidas; 4.1. Estabelecimento de graus e formações em associação, 4.2. Alargamento da base de recrutamento, 4.3. Socialização do conhecimento e 4.4. Reforço da posição da UÉ no contexto europeu.
Estas 4 medidas deram origem a 13 ações, das quais 1 foi executada na íntegra e 12 começadas em 2014, as quais terão continuidade em 2015.

No Eixo Estratégico 5 - Sustentabilidade - foram contempladas 5 medidas; 5.1. Implementar uma estratégia de consolidação orçamental, 5.2. Dar início, em conjunto com as Unidades Orgânicas, à implementação do Sistema de Contabilidade Analítica e de Gestão, 5.3. Promover uma Universidade solidária e inclusiva, 5.4. Tornar a Universidade de Évora “amiga do ambiente” e 5.5. Salvaguardar e valorizar o património imobiliário da UÉ.
Estas 5 medidas deram origem a 18 ações das quais 6 foram executadas na íntegra e as restantes iniciadas em 2014 com continuidade em 2015.

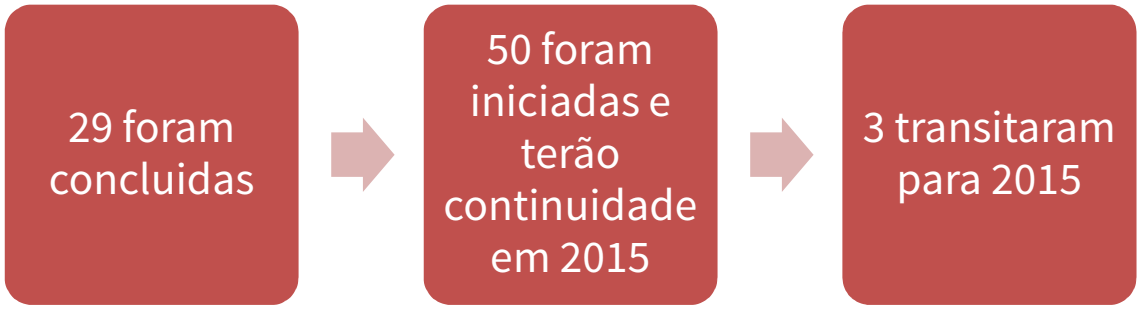
No Eixo Estratégico 6 - Promoção Contínua da Qualidade - foram contempladas 5 medidas; 6.1. Dar continuidade à certificação do Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade, 6.2. Promover a acreditação da oferta formativa pela A3ES, 6.3. Promover a eficácia dos processos de planeamento, 6.4. Continuar o projeto “Certificação da Qualidade dos Serviços da Universidade de Évora de acordo com os requisitos da norma: NP EN ISO 9001 - Sistemas de Gestão da Qualidade” e 6.5. Avaliação do desempenho dos docentes.
Estas 5 medidas deram origem a 16 ações, das quais 10 foram executadas na íntegra, 5 começaram em 2014 com continuidade em 2015 e 1 terá início em 2015.

No Eixo Estratégico 7 - Sistemas de Informação - foi contemplada 1 medida; 7.1. Consolidar os sistemas de informação da UÉ, dando origem a 2 ações, 1 delas executada na íntegra a outra com início em 2014 e continuidade em 2015.

No Eixo Estratégico 8 - Estratégia e Eficácia da Comunicação - foram contempladas 2 medidas, 8.1. Operacionalização da estratégia de Comunicação da Universidade e 8.2. Operacionalização da eficácia da Comunicação.
Estas 2 medidas deram origem a 5 ações, 2 executadas na íntegra, 2 com inicio em 2014 e continuidade em 2015 e 1 a iniciar em 2015.
No Eixo Estratégico 9 - Ação Social - foram contempladas 2 medidas, 9.1. Envolver os utentes e beneficiários na gestão dos principais setores e 9.2. Incrementar as condições de bem-estar dos utentes.
Estas 2 medidas deram origem a 2 ações, tendo sido estas executadas na íntegra.

Sendo assim a execução do Plano de atividades de 2014 resume-se a;

Das quais



No Anexo 4 apresenta-se o Mapa de Monitorização Final do Plano de Atividades 2014.

Execução do QUAR de 2014

No ano de 2014 após apresentação e aprovação do Plano de Atividades para 2014, pelo Conselho Geral, o que aconteceu no dia 4 de Julho de 2014, procedeu-se à elaboração do QUAR da Universidade de Évora.

Foi o primeiro QUAR que esta reitoria elaborou com o constrangimento de ter sido elaborado no último quadrimestre do ano que decorria.

É um QUAR que demonstra toda a dinâmica que deste o início se constatou nesta equipa reitoral, muito exigente e com objetivos muito ambiciosos.

Resultados obtidos

A Universidade de Évora escolheu ponderar as três tipologias de objetivos da seguinte forma;

- eficácia – 40%

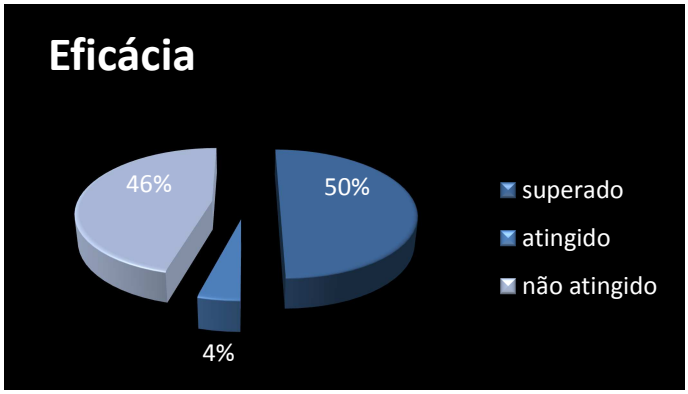
    - com 9 objetivos operacionais

    - avaliados por 24 indicadores, dos quais;

        - 12 foram superados (50%)

        - 1 foi atingido (4%)

        - 11 não foram atingidos (46%)



- eficiência – 30%

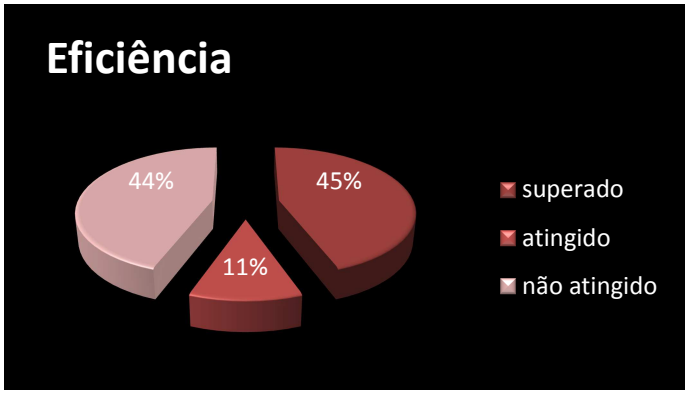
    - com 8 objetivos operacionais

    - avaliados por 9 indicadores, dos quais;

        - 4 foram superados (45%)

- 1 foi atingido (11%)

- 4 não foram atingidos (44%)



- qualidade – 30%

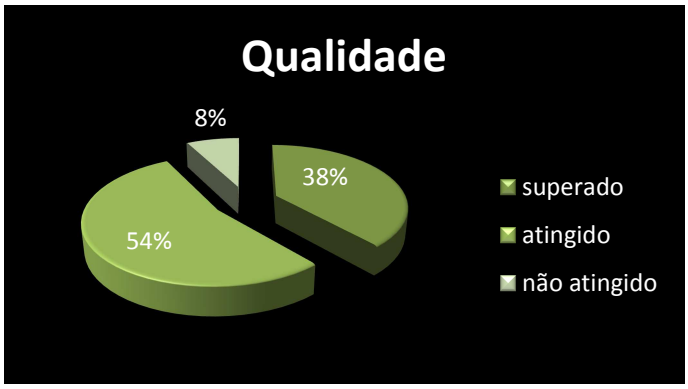
- com 9 objetivos operacionais

- avaliados por 13 indicadores, dos quais;

- 5 foram superados (38%)

- 7 foram atingidos (54%)

- 1 não foi atingido (8%)



No total;

Tipologia de Objetivo	Superado	Atingido	Não superado
Eficácia	12	1	11
Eficiência	4	1	4
Qualidade	5	7	1
Total	**21**	**9**	**16**

O QUAR da Universidade de Évora após todos os cálculos feitos obteve a classificação de 2,00% e **considera-se como atingido**.

1.2 UÉvora em números

Pessoal	2013	2014
Total	**1.012**	**1.017**
Pessoal Docente	**603**	**619**
Professores catedráticos	15	15
Professores catedráticos convidados	5	3
Professores associados	63	62
Professores associados convidados	1	1
Professores auxiliares	362	360
Professores auxiliares convidados	40	43
Assistentes	21	18
Assistentes convidados	63	84
Outros	33	33
Pessoal de Investigação	**21**	**17**
Investigadores	21	17
Pessoal não Docente	**388**	**381**
Dirigente	20	18
Técnicos Superiores	89	94
Pessoal de Informática	20	23
Assistente Técnico	141	131
Assistente Operacional	118	115

Estudantes	2013/2014	2014/2015
Vagas	**2.523**	**2.293**
Licenciatura+mestrado integrado	1.136	1.136
Mestrado	1.117	834
Doutoramento	270	323
Ingressos	**2.334**	**2.073**
Licenciatura+mestrado integrado	1.181	1.220
Mestrado	919	643
Doutoramento	234	210
Inscritos (Tabela 3.5.1)	**6.655**	**6.052**
Licenciatura+mestrado integrado	4.330	4069
Mestrado	1.547	1208
Doutoramento	680	638
Outros	98	137
Diplomados (Tabela 3.5.1)	**1.656**	**1.417**
Licenciatura+mestrado integrado	764	755
Mestrado	704	396
Doutoramento	82	115
Outros	106	151

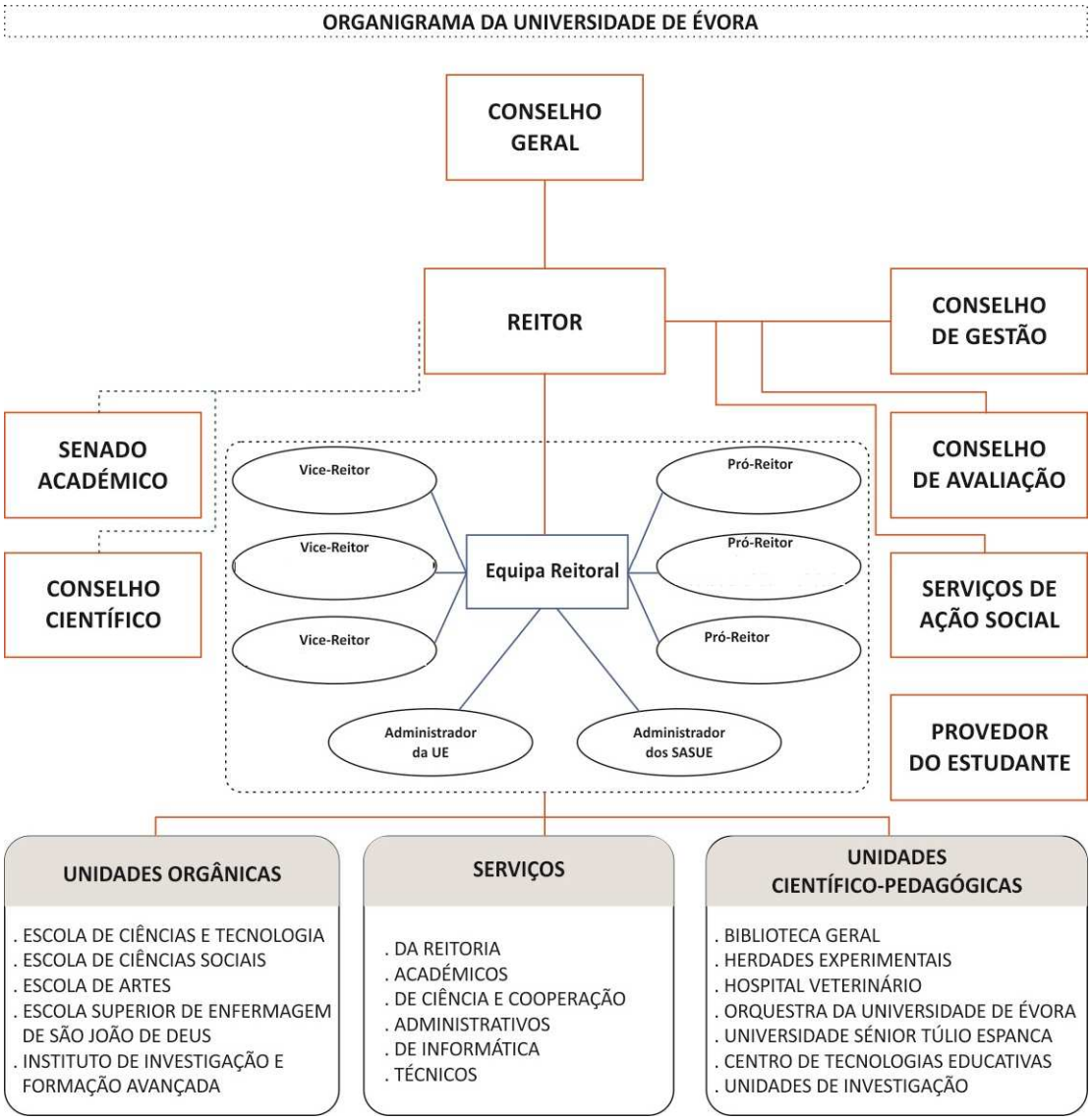
Mobilidade de estudantes e diplomados	2012/2013	2013/2014
Recebidos (tabela 5.1.3.)	250	154
Enviados (tabela 5.1.1.)	98	109

Apoios Sociais	2013/2014	2014/2015
Bolseiros (indicador 7.1)	1.071	785*
Nº de camas	567	522

** só 1ª fase de candidaturas*

Orçamento	2013	2014
Receita total	**56.339.980**	**55.395.785**
Receita de funcionamento	51.622.864	50.200.612
Investimento Público (PIDDAC)	712.329	2.778.472
Saldos do ano anterior	4.004.787	2.416.701
Despesa total	**53.891.762**	**54.486.698**
Despesas de funcionamento	51.625.385	51.052.910
Despesa de PIDDAC	2.266.377	3.433.788

1.3 Organigrama



1.4 Unidades Orgânicas

Este ano para o Relatório de Atividades solicitámos às Unidades Orgânicas que se debruçassem sobre 4 temáticas, foram elas a oferta formativa e ensino, a investigação, a internacionalização e a sustentabilidade.

1.4.1. Escola de Artes

1.4.2. Escola de Ciências e Tecnologia

1.4.3. Escola de Ciências Sociais

1.4.4. Escola Superior de Enfermagem São João de Deus

1.4.5. Instituto de Investigação e de Formação Avançada

Todos estes contributos estão no anexo afeto às Unidades Orgânicas.

1.5 Unidades Científico Pedagógicas

E pedimos às Unidades Científico-Pedagógicas que sintetizassem as suas atividades.

1.5.1. Biblioteca Geral

1.5.2. Centro de Tecnologias Educativas

1.5.3. Escola Popular / Universidade Sénior Túlio Espanca

1.5.4. Herdades Experimentais - ZEA

1.5.5. Hospital Veterinário

1.5.6. Orquestra da Universidade

Todos estes contributos estão no anexo afeto às Unidades Científico Pedagógicas.

1.6 Associação Académica da Universidade de Évora (AAUÉ)

A Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE) analisando em retrospetiva as atividades planeadas e desenvolvidas para o passado ano de 2014 encontra-se bastante satisfeita com o resultado final, tendo cumprindo e

desenvolvido a grande maioria dos seus projetos, inclusive aplicando ao longo do ano atividades não pensadas inicialmente que tiveram igual importância.

Em Janeiro realizou a AAUE as seguintes atividades;

- no dia 19 Doação de Sangue na Praça do Giraldo,
- e disponibilização de transportes para a Agroexpo em Badajoz.

Em Fevereiro a AAUE realizou:

- uma forte aposta na divulgação das eleições para o Parlamento Europeu com atividades como o "Seminário Tu na Europa",
- no dia 18 realizou-se o Torneio de Xadrez,
- no dia 19 realizou-se o Torneio de Badminton e Ténis de Mesa,
- no dia 20 deu-se a inauguração de uma reprografia no Colégio Luís António Verney com o nome de Copiaki,
- no dia 25 realizou-se o Torneio de Karting,
- e no dia 27 realizou-se o Torneio de Setas e Bilhar.

No mês de Março realizou a AAUE;

- o Baile de Carnaval no dia 3,
- no dia 8 aquando das Celebrações do Dia da Mulher, fez-se uma Serenata na Praça do Giraldo;
- no dia 12 deu-se mais uma sessão do Quizz Inter-Residências;
- no dia 17 decorreu mais uma edição do Concurso de Fotografia;
- no dia 19 marcámos presença no movimento "Light It Blue" Vencer o Autismo;
- nos dias 19, 20 e 21 coorganizámos a Feira de Emprego, Empreendedorismo e Inovação;
- e para terminar o mês organizámos a Semana da Cultura de 24 a 28, nele incluído o Culturfest de 25 a 27.

Em Abril, a AAUE:

- realizou uma conferência com o ex-bastonário da Ordem dos Advogados, António Marinho Pinto,
- as Jornadas do Ambiente decorreram no dia 22,

- no dia 25 realizámos uma Feira de Artesanato Urbano,
- no dia 28 deu-se inicio ao Torneio do Reitor Masculino e Feminino.

No mês de Maio:

- de 12 a 15 realizou a Semana do Exercício e Saúde;
- no dia 14 foi realizada a Semana Social;
- entre 14 e 15 realizou-se um Workshop de Suporte Básico de Vida;
- de 15 a 18 recebeu-se as finais dos Campeonatos Nacionais Universitários em modalidades individuais;
- a 19 foi lançado o novo site da AAUE, construído de raiz por elementos da associação;
- a 28 e 29 realizou-se a Pré-Queima Desportiva;
- no dia 30 realizou-se o Torneio Inter-Residências;
- no final do mês, estendendo-se até 7 de Junho deu-se a Queima das Fitas Évora 2014.

Em Junho a AAUE foi eleita para a Comissão Municipal da Economia e Turismo de Évora e no dia 12 procedeu-se a uma ação de sensibilização para a redução energética e reciclagem nas residências universitárias.

No ano letivo de 2014/2015, em Setembro implementou-se o projeto Praxe Ativa,

- no dia 4 lançou-se o Portal de Alojamento e foi neste mês que surgiu também a atividade “Guias Por Um Dia”.

Em Outubro, concretamente a 16 realizou-se o Mega Arraial da AAUE. No final deste mês e até ao dia 1 de Novembro deu-se a Receção ao Caloiro 2014.

No mês de Novembro: a AAUE apadrinhou um burro no abrigo Burricadas.

Por fim, a AAUE encerrou o mandato com a inauguração do BARUE a 4 de Dezembro e a 24 de Dezembro com a habitua ceia de Natal Social.

A AAUE realizou ainda as seguintes atividades em parceria com as Escolas, Semanas das Ciências Sociais, Semana das Ciências e Tecnologia e Semana das Artes.

Sem qualquer especificação relativamente à data, a AAUE procedeu a atividades ao longo do ano de carácter audiovisual como a cobertura fotográfica e de vídeo de vários eventos, apostou também na Ação Social seguindo de perto as candidaturas às bolsas de estudo e deu apoio e indicações aos núcleos de estudantes da Universidade de Évora.

2

ÁREAS ÂNCORA (EE1)

As áreas-âncora emergem de entre todas as outras pela capacidade científica que demonstram, pela credibilidade de que beneficiam junto da opinião pública, pelo interface que consubstanciam em termos de cooperação com outras instituições ou sociedades, e pelo entrosamento que estabelecem com a realidade do país e, sobretudo, da região. Por isso, o programa de candidatura sufragado pelo Conselho Geral refere, como objetivos de gestão neste âmbito, a identificação das prioridades nacionais e europeias que garantam um elevado nível de competitividade e de inovação; o reconhecimento da investigação científica e da criação artística produzidas no âmbito da Universidade de Évora; e a identificação das dinâmicas regionais, nos diversos sectores com expressão no Alentejo;

Nunca é demais referir que será em torno destas áreas-âncora que a Universidade deverá definir o seu projeto estruturante o qual deve "agregar" todas as áreas científicas e do qual não deve depender nunca a oferta formativa de 1º ciclo mas deve, pelo contrário, estar subjacente à definição e estratégia em que se baseia a oferta formativa de 2º e 3º ciclo e a estratégia de investigação.

Foram propostas, como áreas-âncora estruturantes da ação da Universidade de Évora, as seguintes:

- Ciências agroalimentares, ambiente (incluindo recursos naturais e energias) e ordenamento do território

- O Património (material, imaterial e humano) e as Artes

- As tecnologias de informação e comunicação, a eletrónica e a mecânica (TIC e design industrial)

Será relevante que estas áreas-âncora se interpenetrem parcialmente, tendendo a constituir um continuum de competência onde emergirá a excelência científica, artística, tecnológica ou pedagógica, porque cruzam o desenvolvimento da sociedade, a produção de conhecimento e a capacidade de intervenção, fazendo a

ponte quer entre a Universidade e o mercado, quer entre a Universidade e a sociedade.

Ciências agroalimentares, ambiente (incluindo recursos naturais e energias) e ordenamento do território

As ciências agroalimentares, senso lato, constituem uma das áreas fundacionais da Universidade de Évora restaurada, que conserva, quarenta anos depois, a sua pertinência face à realidade da Região.

Na verdade, embora o Alentejo tradicionalmente agrícola sofresse da irregularidade climática que carateriza o regime mediterrânico, a sua vocação viu-se reforçada pelo incremento da capacidade de rega em resultado da construção da barragem do Alqueva. Em consequência, assiste-se a uma mutação do perfil agrícola do Alentejo, pela substituição parcial das culturas de sequeiro por outras tributárias da disponibilidade de água. Esta mutação oferece à Universidade de Évora grandes oportunidades de investigação e de experimentação, que têm de forma sistemática e cientificamente sustentada vindo a ser exploradas e consolidadas, numa lógica de uso eficiente de fatores de produção e ordenamento do território.

A agricultura utiliza e depende do ecossistema em que se insere, pelo que não podemos deixar aqui de referir o sistema terrestre (biosfera, ecossistema), quer pela imperiosa necessidade da Região conservar o seu ambiente preservado, quer pela concentração da capacidade científica que se verifica nesta área, com output significativo em termos de produção científica. Ao ambiente estão associadas as interações entre as várias geosferas, como por exemplo a água o solo e o clima.

A água deve ser equacionada no âmbito já referido do regadio e/ou da escassez de água, mas igualmente o mar e a costa onde a exploração de recursos marinhos não só biológicos como geológicos devem polarizar a atenção.

O Alentejo é pródigo em duas formas de energia de origem solar, a energia radiante e a energia eólica. Através da exploração dos solos ou do aproveitamento da produção subforestal, poder-se-á adicionar uma terceira: a biomassa. A adoção, pela Universidade de Évora, desta área de intervenção científica encerra um potencial muito significativo face à energia disponível como recurso natural da Região, aos imperativos internacionais no que concerne às emissões de carbono, e à mutação em curso, na sociedade, que nos afasta progressivamente do consumo de combustíveis fósseis.

Finalmente, nenhuma destas áreas se desenvolverá sustentadamente sem ordenamento, pelo que não se pode deixar de considerar esta temática quando se considera esta área âncora.

O Património (material, imaterial e humano) e as Artes

O património, deve ser entendido como o património histórico, edificado, arqueológico ou artístico, e ainda o património cultural e humano.

O património histórico edificado, arqueológico ou artístico constitui, desde sempre, um dos polos de interesse da Universidade de Évora, e encontra justificação na abundância e diversidade que existe no Alentejo.

Quer o período Megalítico, quer o Romano e o Judaico, têm sido objeto de intensa atividade científica por parte das equipas da UÉ.

A área do património tem-se constituído, nos últimos anos, como uma área multidisciplinar agregando investigadores de diversos azimutes científicos, e tem vindo a ganhar uma inquestionável notoriedade gerando importante produção científica.

Já o património humano, se por um lado nos deve preocupar pela sua escassez, deve por outro lado ser entendido como um bem sem o qual não poderemos garantir a sustentabilidade da região no seu todo.

Nestas condições as questões demográficas e sociológicas aliadas a uma política de envelhecimento ativo e saudável devem ser igualmente uma prioridade de investigação pelo processo de desertificação demográfica que tem ocorrido no Alentejo e pelo facto de o Alentejo ser uma das regiões mais envelhecidas de Portugal. A UÉ encontra em ambas as situações uma área de intervenção por excelência (laboratório natural), com possível repercussão significativa sobre o bem-estar de grande parte da população, à qual se ligam indiscutivelmente as áreas da psicologia e da sociologia.

Associado ao património quer humano quer histórico (material e imaterial) temos igualmente as artes. As artes são uma das componentes mais recentes da UÉ mas têm granjeado uma significativa consideração pelo sucesso de captação de alunos e pela qualidade da produção artística que se evidencia em prémios nacionais e internacionais. A arquitetura deve ser ligada à recuperação do património e também o Design deve ser associado à utilização de matérias-primas regionais contribuindo para o valor acrescentado destes materiais. Por outro lado a UÉ dispõe, de

infraestruturas de excelente qualidade e consegue assegurar também, por exemplo através da música, uma grande parte da dinamização cultural na Região.

As tecnologias de informação e comunicação, a eletrónica e a mecânica

As tecnologias de informação e comunicação (TIC), em conjunto com a eletrónica e a mecânica podem, hoje em dia, ser integradas na designação de tecnologias " limpas", por não serem geradoras de poluição nem de emissões de carbono.

A UÉ dispõe de competências firmadas neste âmbito, que poderão vir a beneficiar da instalação do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo e, através deste, do "convívio" com empresas e da solicitação de transferência tecnológica que vier a ocorrer.

Pelo seu interface com uma categoria de empresas às quais está associada a expectativa de desenvolvimento do Alentejo, e pela competência e reconhecimento adquiridos, estas tecnologias inscrevem-se seguramente no grupo das áreas-âncora.

Por outro lado este conceito, ao qual está associada a introdução de sistemas avançados de produção com forte componente de eletrónica, é aplicável igualmente à agricultura e ao ambiente, ao património e à população (podendo vir a traduzir-se numa área transversal capaz de se associar às restantes para as inovar e aumentar o valor acrescentado e a capacidade geradora de trabalho e de emprego e, consequentemente, quebrar a "deriva" demográfica, negativa, que agora se verifica.

3

OFERTA EDUCATIVA E ENSINO (EE2)

3.1 Registo e Acreditação de ciclos de estudos

3.2 Oferta Formativa

3.3 Acesso ao Ensino Superior - procura

3.4 Ingressos

3.5 Estudantes Inscritos

3.6 Sucesso Escolar

3.7 Bolsas de Mérito

3.8 Estudantes Diplomados

3.9 Integração Profissional

3.10 Provedor do estudante

3.1 Registo e Acreditação de ciclos de estudos

O Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade analisou todos os formulários prévios de novos ciclos de estudo submetidos a 15 de outubro (11 novos ciclos de estudo). E elaborou um relatório com síntese das análises realizadas e problemas encontrados;

Verificou também os formulários dos ciclos de estudo em funcionamento em avaliação em 2014/2015 (20 ciclos de estudo).

3.1.1. Resultados em 2014 de Processos Submetidos à A3Es em anos anteriores

3.1.1. Ciclos de Estudo em Funcionamento 2011/12 - Abril 2012

Processo	Curso	Grau	Data do último procedimento	Resultado/Proposta de Resultado	Vagas	Validade da acreditação
ACEF/1112/08922	Psicologia	Licenciado	31-01-2014	Resultado: Acreditado condicionalmente por 1 ano	50	08-01-2015
ACEF/1112/09097	Psicologia	Mestre	21-04-2014	Resultado: Acreditado condicionalmente por 1 ano	57	18-03-2015

Fonte; Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidad

3.1.2. Ciclos de Estudo em Funcionamento 2012/13 - Dezembro 2012

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento	Resultado/Proposta de Resultado	Vagas	Validade da acreditação
ACEF/1213/13127	Arqueologia	Doutor	Concluído	31-03-2014	Resultado: Acreditado 5 anos	10	18-03-2019
ACEF/1213/05837	Engenharia Informática	Licenciado	Concluído	02-07-2014	Resultado: Acreditado 5 anos	30	01-07-2019
ACEF/1213/05952	Engenharia Informática	Mestre	Concluído	02-07-2014	Resultado: Acreditado 5 anos	25	01-07-2019
ACEF/1213/08987	Estudos Históricos Europeus	Mestre	Concluído	31-03-2014	Resultado: Acreditado 5 anos	9	26-03-2019
ACEF/1213/08977	Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural	Mestre	Concluído	11-04-2014	Resultado: Acreditado 5 anos	20	07-04-2019
ACEF/1213/13197	História	Doutor	Concluído	31-03-2014	Resultado: Acreditado 5 anos	10	18-03-2019

ACEF/1213/13247	História Contemporânea	Doutor	Concluído	31-03-2014	Resultado: Acreditado 5 anos	3	18-03-2019
ACEF/1213/13192	História e Filosofia da Ciência	Doutor	Concluído	31-03-2014	Resultado: Acreditado 5 anos	6	18-03-2019
ACEF/1213/13117	Mestrado em Políticas de Bem-Estar em Perspetiva: Evolução, Conceitos e Atores	Mestre	Concluído	31-03-2014	Resultado: Acreditado 5 anos	15	26-03-2019
ACEF/1213/08907	Relações Internacionais	Licenciado	Concluído	08-09-2014	Resultado: Acreditado condicionalmente por 1 ano (condições a 1 e 3 anos)	60	31-07-2015
ACEF/1213/08962	Relações Internacionais e Estudos Europeus	Mestre	AACEF preliminar em elaboração	11-12-2013	-	-	-

Fonte; Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade

3.1.3. Novos ciclos de Estudo - Outubro de 2013

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento	Resultado/Proposta de Resultado	Vagas	Validade da acreditação
NCE/13/00331	Práticas Artísticas em Artes Visuais	Mestre	Concluído	11-03-2014	Resultado: Acreditado 5 anos	25	27-02-2019
NCE/13/00836	Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	Licenciado	Concluído	03-03-2014	Resultado: Acreditado 5 anos	30	27-02-2019
NCE/13/00236	Sociologia*	Doutor	Concluído	24-02-2014	Resultado: Acreditado 5 anos	30	20-02-2019
NCE/13/01141	Línguas e Literaturas	Licenciado	Concluído	03-03-2014	Resultado: Acreditado 5 anos	35	27-02-2019
NCE/13/01171	Estudos Históricos Europeus e Africanos	Mestre	Concluído	19-03-2014	Resultado: Acreditado 5 anos	8	18-03-2019
NCE/13/00531	Artes Visuais e Digitais	Licenciado	Decisão final comunicada RIES	26-05-2014	Resultado: Não acreditado	-	-
NCE/13/00296	Ensino de Música	Mestre	Decisão do CA tomada	21-01-2015	Resultado: Acreditado condicionalmente por 1 ano	25	21-01-2016
NCE/13/01036	Enfermagem*	Doutor	Decisão final comunicada RIES	25-04-2014	Resultado: Não acreditado	-	-

Fonte: Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade

* Curso em associação

3.1.4. Ciclos de Estudo em Funcionamento 2013/14 - Dezembro 2013

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento
ACEF/1314/08937	Ciências da Informação e documentação	Licenciado	Pronúncia enviada à CAE	02-02-2015
ACEF/1314/08997	Ciências da Informação e da Documentação	Mestre	AACEF preliminar entregue	24-01-2015
ACEF/1314/13147	Ciências da Informação e da Documentação	Doutor	AACEF preliminar em elaboração	27-03-2014
ACEF/1314/05872	Matemática Aplicada	Licenciado	AACEF preliminar em elaboração	04-07-2014
ACEF/1314/05797	Biotecnologia	Licenciado	AACEF preliminar em elaboração	27-11-2014
ACEF/1314/05792	Bioquímica	Licenciado	AACEF preliminar em elaboração	26-11-2014
ACEF/1314/05902	Bioquímica	Mestre	AACEF preliminar em elaboração	26-11-2014
ACEF/1314/13242	Bioquímica	Doutor	AACEF preliminar em elaboração	16-12-2014
ACEF/1314/08887	Economia	Licenciado	AACEF preliminar em elaboração	10-04-2014
ACEF/1314/08952	Economia	Mestre	Pronúncia enviada à CAE	27-01-2015
ACEF/1314/08957	Economia Monetária e Financeira	Mestre	Pronúncia enviada à CAE	27-01-2015
ACEF/1314/09007	Economia e Gestão Aplicadas	Mestre	AACEF preliminar em elaboração	10-04-2014
ACEF/1314/05877	Química	Licenciado	ACEF aceite	04-09-2014
ACEF/1314/05887	Análises Químicas Ambientais	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/06007	Química	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/06012	Química em Contexto Escolar	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/13232	Química	Doutor	ACEF aceite	04-09-2014
ACEF/1314/09087	Sociologia	Mestre	AACEF preliminar em elaboração	19-03-2014
ACEF/1314/05982	Matemática e Aplicações	Mestre	AACEF preliminar em elaboração	04-07-2014
ACEF/1314/05987	Matemática para o Ensino	Mestre	AACEF preliminar em elaboração	04-07-2014
ACEF/1314/05992	Modelação Estatística e Análise de Dados	Mestre	AACEF preliminar em elaboração	04-07-2014
ACEF/1314/13217	Matemática	Doutor	AACEF preliminar em elaboração	04-07-2014
ACEF/1314/23692	Gestão e Conservação de Recursos Naturais*	Mestre	AACEF preliminar em elaboração	16-05-2014

ACEF/1314/09032	Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário**	Mestre	Pronúncia enviada à CAE	26-01-2015
ACEF/1314/09042	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário**	Mestre	Pronúncia enviada à CAE	26-01-2015
ACEF/1314/09062	Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário**	Mestre	Pronúncia enviada à CAE	26-01-2015
ACEF/1314/09067	Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário**	Mestre	Pronúncia enviada à CAE	26-01-2015

Fonte; Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade

* Curso em associação

** Processos submetidos a 31 de julho de 2014

3.1.5. Novos ciclos de Estudo - Outubro de 2014

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento
NCE/14/01762	Biologia Humana	Licenciado	PAPNCE aceite	07-10-2014
NCE/14/01767	Ecologia e Ambiente	Licenciado	PAPNCE enviado à CAE	07-10-2014
NCE/14/01772	Mestrado em Enfermagem	Mestre	APAPNCE preliminar em elaboração	07-10-2014
NCE/14/01781	Mestrado em Educação Pré-escolar	Mestre	PAPNCE enviado à CAE	07-10-2014
NCE/14/01786	Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico	Mestre	PAPNCE enviado à CAE	07-10-2014
NCE/14/01791	Mestrado em Ensino de Informática	Mestre	APAPNCE preliminar em elaboração	07-10-2014
NCE/14/01816	Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos	Mestre	PAPNCE aceite	07-10-2014
NCE/14/01821	Mestrado História	Mestre	PAPNCE aceite	07-10-2014
NCE/14/01836	Mestrado em Literatura	Mestre	APAPNCE preliminar em elaboração	07-10-2014
NCE/14/01841	Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem	Mestre	PAPNCE enviado à CAE	07-10-2014
NCE/14/01777	Ciências Agrárias e Ambientais	Doutor	PAPNCE aceite	07-10-2014

Fonte; Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade

3.1.6. Ciclos de Estudo em Funcionamento 2014/15 - Dezembro 2014

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento
ACEF/1415/10442	Musica	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	19-12-2014
ACEF/1415/10472	Musica	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	22-12-2014
ACEF/1415/10447	Artes Visuais - Multimédia	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	19-12-2014
ACEF/1415/05782	Biologia	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	19-12-2014
ACEF/1415/05897	Biologia da Conservação	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	22-12-2014
ACEF/1415/05772	Agronomia	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	22-12-2014
ACEF/1415/05777	Arquitectura Paisagista	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	18-12-2014
ACEF/1415/05802	Ciência e Tecnologia Animal	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	18-12-2014
ACEF/1415/05892	Arquitectura Paisagista	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	18-12-2014
ACEF/1415/06032	Viticultura e Enologia	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	22-12-2014
ACEF/1415/06047	Medicina Veterinária	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	19-12-2014
ACEF/1415/05997	Olivicultura e Azeite	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	18-12-2014
ACEF/1415/05882	Reabilitação Psicomotora	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	19-12-2014
ACEF/1415/06002	Psicomotricidade Relacional	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	22-12-2014
ACEF/1415/09017	Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	18-12-2014
ACEF/1415/09102	Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	22-12-2014
ACEF/1415/13222	Música e Musicologia	Doutor	ACEF submetido em apreciação liminar	22-12-2014
ACEF/1415/13132	Biologia	Doutor	ACEF submetido em apreciação liminar	22-12-2014
ACEF/1415/13262	Artes e Técnicas da Paisagem	Doutor	ACEF submetido em apreciação liminar	22-12-2014
ACEF/1415/13142	Ciências Veterinárias	Doutor	ACEF submetido em apreciação liminar	22-12-2014

Fonte; Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade

3.1.7. Processos de Follow-up de ciclos de estudos com acreditação condicional em 2014

Processo	Curso	Grau	Envio do Follow-up	Resposta ao Follow-up	resultado Final
CEF/0910/25976	Ciências da Educação	Doutor	31-03-2014	09-05-2014	Acreditado por 5 anos
ACEF/1112/05972	Exercício e Saúde	Mestre	31-03-2014	09-05-2014	Acreditado por 5 anos
NCE/10/02681	Design	Licenciado	29-05-2014	24-06-2014	Acreditado por 5 anos
ACEF/1112/08902	Turismo	Licenciado	27-06-2014	20-07-2014	Acreditado condicionalmente por 3 anos
CEF/0910/26026	Informática	Doutor	30-06-2014	20-07-2014	Acreditado por 5 anos
NCE/10/01841	Arquitectura	Doutor	30-09-2014	27-10-2014	Acreditado por 5 anos
NCE/12/00751	Phoenix JDP - Dinâmicas da Saúde e do Bem-estar	Doutor	06-12-2014	-	-
ACEF/1112/08922	Psicologia	Licenciado	17-12-2014	-	-
ACEF/1112/05922	Direção e Gestão Desportiva	Mestre	22-12-2014	-	-

Fonte; Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade

3.2 Oferta Formativa

3.2.1. Número de cursos acreditados (oferta) – Cursos com vagas CNA – Cursos com matrículas CNA

Unidade Orgânica	2011/12			2012/13			2013/14			2014/15		
	Oferta	Vagas CNA	Matrículas CNA	Oferta	Vagas CNA	Matrículas CNA	Oferta	Vagas CNA	Matrículas CNA	Oferta	Vagas CNA	Matrículas CNA
Escola Artes	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Escola Ciências Sociais	12	12	12	12	12	11	12	11	11	11	11	11
Escola Ciências e Tecnologia	20	17	17	21	16	16	20	17	16	20	17	16
Escola Enfermagem	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL	**38**	**35**	**35**	**39**	**34**	**33**	**38**	**34**	**33**	**37**	**34**	**33**

Fonte; Serviços Académicos

3.2.2. Número de vagas disponibilizadas por curso para a 1ª fase dos concursos nacional e local de acesso, em 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015

UO	Designação dos Cursos	Vagas Iniciais (1ª fase)		
		2012/2013	2013/2014	2014/2015
ECT	Agronomia	30	40	37
EA	Arquitetura (Mestrado Integrado)	50	55	55
ECT	Arquitetura Paisagista	27	24	21
EA	Artes Visuais – Multimédia	35	40	40
ECT	Biologia	40	37	40
ECT	Biologia Humana	20	21	20
ECT	Bioquímica	35	35	35
ECT	Biotecnologia	30	27	32
ECT	Ciência e Tecnologia Animal	30	28	35
ECS	Ciências da Educação	25	22	22
ECS	Ciências da Informação e Documentação	20	20	20
ECT	Ciências da Terra e da Atmosfera	0	0	0
ECT	Ciências do Desporto	38	37	40
ECT	Ciências Exatas e Naturais	0	0	0
EA	Design	30	30	30
ECS	Economia	40	37	37
ECS	Educação Básica	20	20	20
EENF	Enfermagem	30	60	60
EENF	Enfermagem (entrada 2º semestre)	30	0	0
ECT	Engenharia Civil	30	0	0
ECT	Engenharia de Biossistemas (Mestrado Integrado)	0	30	20
ECT	Engenharia de Energias Renováveis (3G)	35	31	20

ECT	Engenharia Geológica (3G)	20	0	0
ECT	Engenharia Informática	33	36	40
ECT	Engenharia Mecatrónica	33	33	29
ECT	Engenharia Química	0	0	0
ECS	Filosofia (pós-laboral)	20	0	0
ECT	Geografia	20	20	20
ECT	Geologia	0	20	20
ECS	Gestão	40	65	65
ECS	História e Arqueologia	20	20	20
ECS	História e Arqueologia (pós-laboral)	20	0	0
ECS	Línguas, Literaturas e Culturas	20	35	0
ECS	Línguas, Literaturas e Culturas (pós-laboral)	20	0	0
ECS	Linguas e Literaturas	0	0	35
ECT	Matemática Aplicada	0	20	0
ECT	Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	0	0	30
ECT	Medicina Veterinária (Mestrado Integrado)	45	50	50
EA	Música (CLA)	47	47	47
ECS	Psicologia	50	45	45
ECT	Reabilitação Psicomotora	30	27	27
ECS	Relações Internacionais	40	47	47
ECS	Relações Internacionais (pós-laboral)	0	0	0
ECS	Sociologia	35	30	30
EA	Teatro	20	20	20
ECS	Turismo	30	27	27
	TOTAL	**1.138**	**1.136**	**1.136**

Fonte; Serviços Académicos

3.2.3. Número de cursos de 2.º ciclo oferecidos e abertos em regime normal e para Reingressos em Dissertação ou PVPSM

Unidade Orgânica	**2011/12**			**2012/13**			**2013/14**			**2014/2015**		
	Oferta	**Regime normal**	**RD ou PVPSM**	**Oferta**	**Regime normal**	**RD ou PVPSM**	**Oferta**	**Regime normal**	**RD ou PVPSM**	**Oferta**	**Regime normal**	**RD ou PVPSM**
Escola Artes	5	3	1	6	4		6	2	1	6	2	
Escola Ciências Sociais	39	28	4	38	17	8	36	24	4	33	14	2
Escola Ciências e Tecnologia	32	24	1	32	19	4	27	16	2	27	17	1
Escola Enfermagem	3	1	2	3		3	3			3	2	
IIFA	2	1		3	2		3	1		1	1	
TOTAL	**81**	**57**	**8**	**82**	**42**	**15**	**75**	**43**	**7**	**70**	**36**	**3**

Fonte; Serviços Académicos

3.2.4. Número de vagas disponibilizadas para cursos de 2º ciclo

Ano	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Vagas Iniciais	1.328	1.117	834

Fonte; Serviços Académicos

3.2.5. Número de cursos de 3º ciclo oferecidos e abertos em regime normal e Reingressos em Dissertação

Unidade Orgânica	2011/12			2012/13			2013/14			2014/2015		
	Oferta	Regime normal	RD	Oferta	Regime normal	RD	Oferta	Regime normal	RD	Oferta	Regime normal	RD
IIFA	34	31		32	29		32	27	2	32	30	1

Fonte; Serviços Académicos

3.2.6. Número de vagas disponibilizadas para cursos de 3º ciclo

Ano	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Vagas Iniciais	352	270	323

Fonte; Serviços Académicos

3.2.7. Número de cursos de Pós-Graduações oferecidos e abertos por ano letivo

Unidade Orgânica	2011/12		2012/13		2013/14		2014/15	
	Oferta	Abertura	Oferta	Abertura	Oferta	Abertura	Oferta	Abertura
Escola Artes	3		3		3	1	3	0
Escola Ciências Sociais	7	2	10	4	10	3	11	3
Escola Ciências e Tecnologia	4	3	5		5	4	6	3
Escola Enfermagem	4	3	5	3	5	2	8	2
TOTAL	**18**	**8**	**23**	**7**	**23**	**10**	**28**	**8**

Fonte; Serviços Académicos

3.2.8. Número de vagas disponibilizadas para cursos não conferentes de grau

Curso	Nº de vagas iniciais			
	2011/2013	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Total de Pós-Licenciaturas	25	75	50	50
Total de Pós-Graduações	212	225	268	215
Total cursos não conferentes de grau	237	300	318	275

Fonte; Serviços Académicos

3.3 Acesso ao Ensino Superior

3.3.1. Gabinete de Acesso ao Ensino Superior (GAES)

Em 2014 no período de candidaturas *on-line*, que decorreu no GAES, relativo às três fases do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, foram efetuadas 298 candidaturas e 808 atendimentos presenciais.

3.3.2. Taxa de ocupação de vagas na 1ª fase do CNA

3.3.2.1. Taxa de ocupação de vagas na 1ª fase do CNA, por instituição de ensino superior universitário

Instituição	2011 | 2012 - 1ª fase			2012 | 2013 - 1ª fase			2013 | 2014 - 1ª fase			2014 | 2015 - 1ª fase		
	Vagas [a]	Colocados [b]	Taxa de ocupação de vagas	Vagas [a]	Colocados [b]	Taxa de ocupação de vagas	Vagas [a]	Colocados [b]	Taxa de ocupação de vagas	Vagas [a]	Colocados [b]	Taxa de ocupação de vagas
ISCTE	1.148	1.096	95,5	1.142	1.088	95,3	1.139	1.049	92,1	1.124	1.047	93,1
UAçores	684	473	69,2	686	478	69,7	684	415	60,7	664	391	58,9
UAlgarve	1.881	1.169	62,1	1.661	1.114	67,1	1.562	827	52,9	1.423	942	66,2
UAveiro	2.107	1.778	84,4	2.098	1.798	85,7	2.093	1.722	82,3	2.094	1.762	84,1
UBI	1.312	1.165	88,8	1.318	1.115	84,6	1.302	1.004	77,1	1.285	1.031	80,2
UCoimbra	3.226	3.099	96,1	3.214	2.963	92,2	3.200	2.836	88,6	3.194	2.813	88,1
UÉvora	1.150	907	78,9	1.111	887	79,8	1.076	785	73	1.073	845	78,8
Ulisboa [c]	3.955	3.453	87,3	3.944	3.470	88	3.933	3.358	85,4	7.668	6.780	88,4
UMadeira	611	522	85,4	609	469	77	610	453	74,3	613	453	73,9
UMinho	2.818	2.556	90,7	2.804	2.481	88,5	2.743	2.331	85	2.738	2.320	84,7
UNL	2.725	2.600	95,4	2.724	2.562	94,1	2.716	2.496	91,9	2.714	2.467	90,9
UPorto	4.176	4.130	98,9	4.192	4.103	97,9	4.164	4.037	97	4.163	3.984	95,7
UTAD	1.390	1.203	86,5	1.382	1.146	82,9	1.338	1.057	79	1.365	994	72,8
UTL [d]	3.772	3.533	93,7	3.760	3.552	94,5	3.751	3.348	89,3	-	-	-
Total universidades	**30.955**	**27.684**	**89,4**	**30.645**	**27.226**	**88,8**	**30.311**	**25.718**	**84,8**	**30.118**	**25.829**	**85,8**
Total universidades e institutos politécnicos	**54.181**	**42.243**	**78**	**52.721**	**40.415**	**76,7**	**51.591**	**37.415**	**72,5**	**50.946**	**37.778**	**74,2**

Fonte; Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade

a) Total de vagas: soma das vagas iniciais e das vagas adicionais;

b) Total de colocados: soma dos colocados e dos colocados em vagas adicionais.

c) No concurso Nacional de Acesso de 2014/15 os valores da Universidade de Lisboa incluem os da Universidade Técnica de Lisboa

d) No concurso Nacional de Acesso de 2014/15 a Universidade Técnica de Lisboa está incluída nos valores da Universidade de Lisboa.

3.4 Ingressos

3.4.1. Vagas, candidatos e matriculados, no CNA e Local, por unidade orgânica (1ª,2ª e 3ª fases)

Ano letivo	Unidades Orgânicas	Vagas	Candidatos em 1ª opção *	Matriculados	Estudantes matriculados			
					% 1ª opção	% 1ª+2ª opção	Nota mínima	Nota média
2011-2012	Escola de Artes	182	113	170	63,60%	75,20%	109	138,4
	Escola de Ciências e Tecnologia	491	466	484	59,40%	81,80%	95	132,4
	Escola de Ciências Sociais	425	450	401	59,90%	79,00%	101	134,4
	Escola de Enfermagem	60	164	66	45,90%	78,70%	127,1	141,2
	Total	**1158**	**1193**	**1121**	**59,30%**	**79,80%**	**95**	**134,6**
2012-2013	Escola de Artes	182	177	193	67,20%	81,70%	115,5	141,1
	Escola de Ciências e Tecnologia	496	591	459	51,40%	73,90%	100	134,9
	Escola de Ciências Sociais	400	391	386	51,30%	70,90%	100	131,5
	Escola de Enfermagem	60	47	63	41,70%	76,70%	100	130,9
	Total	**1138**	**1206**	**1101**	**52,90%**	**74,10%**	**100**	**134,6**
2013-2014	Escola de Artes	192	87	174	62,40%	79,80%	108	138,5
	Escola de Ciências e Tecnologia	516	448	396	61,50%	84,00%	100	131,2
	Escola de Ciências Sociais	368	346	381	56,00%	77,30%	101	129,5
	Escola de Enfermagem	60	39	59	67,90%	86,80%	102,8	126
	Total	**1136**	**920**	**1010**	**59,80%**	**80,90%**	**100**	**131,8**
2014-2015	Escola de Artes	192	80	161	47,75%	77,48%	104	137,0
	Escola de Ciências e Tecnologia	516	510	374	59,63%	77,01%	95	133
	Escola de Ciências Sociais	368	457	336	47,62%	70,24%	100	132,6
	Escola de Enfermagem	60	68	59	61,02%	77,97%	115	134,6
	Total	**1136**	**1115**	**930**	**53,64%**	**74,55%**	**95**	**133,82**

Fonte; Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade

3.4.2. Vagas, candidatos e colocados, no CNA e Local, por unidade orgânica (1ª, 2ª e 3ª fase)

	UO	Vagas iniciais	Candidatos	Estudantes colocados				
			1ª opção *	Colocados	% 1ª opção *	% 1ª+2ª opção *	Nota mínima	Nota média
2013-2014	Escola de Artes	192	87	223	49,68%	67,74%	108	138,5
	Escola de Ciências e Tecnologia	516	448	443	55,76%	78,33%	100	131,2
	Escola de Ciências Sociais	368	346	441	50,11%	70,75%	101	129,5
	Escola Superior de Enfermagem	60	39	74	52,70%	68,92%	102,8	126,0
	TOTAL	**1.136**	**920**	**1.181**	**52,47%**	**73,23%**	**100**	**131,8**
2014-2015	Escola de Artes	192	80	220	40,27%	69,80%	104	137,0
	Escola de Ciências e Tecnologia	516	510	493	52,33%	73,43%	95	133,0
	Escola de Ciências Sociais	368	457	442	42,76%	65,84%	100	132,6
	Escola Superior de Enfermagem	60	68	65	58,46%	73,85%	115	134,6
	TOTAL	**1.136**	**1.115**	**1.220**	**47,43%**	**70,06%**	**95**	**133,8**

Fonte; Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade

* Não inclui dados sobre o Concurso Local de Acesso, uma vez que este concurso não possui opções.

3.4.3. Número de alunos colocados e efetivamente matriculados, no 2º e 3º ciclo, por unidade orgânica

Grau	Unidades Orgânicas	2012/2013					2013/2014					2014/2015				
		Vagas iniciais	Candidatos	Colocados	Matriculados	Taxa de ocupação de vagas	Vagas iniciais	Candidatos	Colocados	Matriculados	Taxa de ocupação de vagas	Vagas iniciais	Candidatos	Colocados	Matriculados	Taxa de ocupação de vagas
2º ciclo	Escola de Artes	99	68	60	51	52%	103	70	31	29	28%	47	52	31	27	57%
	Escola de Ciências e Tecnologia	560	407	364	300	54%	399	349	270	217	54%	347	298	267	220	63%
	Escola de Ciências Sociais	659	647	478	389	59%	542	717	514	411	76%	457	394	324	273	60%
	Escola de Enfermagem	30	17	14	14	47%	73	37	0	0	0%	60	25	21	21	35%
	IIFA	45	0	3	3	7%	0	0	6	5		0	0	0	0	
	Total	**1.393**	**1.139**	**919**	**757**	**1**	**1.117**	**1.173**	**821**	**662**	**1**	**911**	**769**	**643**	**541**	59%
3º ciclo	IIFA	**352**	**280**	**234**	**197**	**56%**	**270**	**303**	**216**	**166**	**61%**	**290**	**265**	**210**	**186**	64%

Fonte; Serviços Académicos

3.4.4. Evolução do número de vagas e de matrículas na 1ª, 2ª e 3ª fase do CNA e Local, e respetiva taxa de ocupação, entre 2011/2012 e 2014/2015

Ano	2011/12	2012/13	2013/2014	2014/2015*
Vagas iniciais	1158	1138	1136	1136
Total de matriculados	1121	1101	1010	987
Taxa de ocupação efetiva de vagas	96,7	96,5	88,9	86,9

Fonte; Serviços Académicos

*São considerados todos os alunos matriculados independentemente do estado. Dados retirados da listagem Lista de Alunos Matriculados, por Modo de Acesso e Curso do SIIUE. Apresenta a lista de alunos matriculados no ano letivo (incluindo os que entretanto anularam a matrícula), por modo de acesso e curso e modo de acesso Concurso Nacional de Acesso.

3.5 Estudantes Inscritos e Diplomados

3.5.1. Alunos inscritos e diplomados

Grau	Escola	Inscritos			Diplomados		
		2012/2013	2013/2014 (31/3/2014)	2014/2015 (31/12/2014)	2011/2012	2012/2013	2013/2014
1º ciclo	Escola de Artes	469	483	462	95	89	87
	Escola de Ciências e Tecnologia	1.653	1.545	1.445	299	290	312
	Escola de Ciências Sociais	1.425	1.390	1.313	329	321	291
	Escola Superior de Enfermagem	275	283	207	73	38	38
	Total - 1º ciclo	**3.822**	**3.701**	**3.427**	**796**	**738**	**728**
Mestrado Integrado	Escola de Artes	293	289	295	7	1	1
	Escola de Ciências e Tecnologia	327	340	347	26	25	26
	Total - Mestrado Integrado	**620**	**629**	**642**	**33**	**26**	**27**
2º ciclo	Escola de Artes	123	86	63	36	23	23
	Escola de Ciências e Tecnologia	668	570	466	214	169	151
	Escola de Ciências Sociais	939	879	656	408	269	214
	Escola Superior de Enfermagem	29	5	20	38	26	4
	Instituto de Investigação e Formação Avançada	12	7	3	14	7	4
	Total - 2º ciclo	**1.771**	**1.547**	**1.208**	**710**	**494**	**396**
3º ciclo	Instituto de Investigação e Formação Avançada	799	680	638	75	44	115
	Total - 3º ciclo	**799**	**680**	**638**	**75**	**44**	**115**

	Escola de Ciências e Tecnologia	11	29	29	0	5	5
Pós-Graduação	Escola de Ciências Sociais	46	24	23	3	37	19
	Escola Superior de Enfermagem	83	64	31	66	65	61
	Total - Pós-Graduação	**140**	**115**	**83**	**69**	**107**	**85**
Pós-Licenciatura	Escola Superior de Enfermagem	91	92	54	40	27	66
	Total - Pós-Licenciatura	**91**	**92**	**54**	**40**	**27**	**66**
	TOTAL	**7.243**	**6.785**	**6.052**	**1.723**	**1.436**	**1.417**

Fonte; Serviços Académicos

3.5.2. Alunos Inscritos em Cursos não conferentes de grau

Cursos	2011/2012	2012/2013	2013/2014 *	2014/2015
Pós-Licenciatura em Enfermagem	65	91	92	54
Pós-Graduação	109	140	115	83
Formação Continua	14	0	0	0
Especialização Técnica	54	1	0	0
Curta Duração	0	14	44	15
Valorização Profissional	0	0	0	10
Curso Livre	14	0	0	0
Natureza Diversa	14	14	44	15
Aperfeiçoamento	28	46	92	8
TOTAL	**298**	**294**	**309**	**185**

Fonte; Serviços Académicos

3.5.3. Alunos Diplomados em Cursos não conferentes de grau

Cursos	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Pós-Licenciatura em Enfermagem	40	27	66
Pós-Graduação	69	107	85
Formação Continua	0	0	0
Aperfeiçoamento	18	34	14
Especialização Técnica	23	3	0
Valorização Profissional	0	0	0
Curso Livre	0	0	0
TOTAL	**98**	**139**	**165**

Fonte; Serviços Académicos

3.6 Sucesso Escolar

3.6.1. Taxa de sucesso escolar (1º ciclo)

	Ano letivo			
	2010-11	**2011-12**	**2012-13**	**2013-14**
Taxa de avaliados [a)]	71,2	72,5	78,2	78,4
Taxa de sucesso escolar, com base nos inscritos [b)]	62,2	63,2	69,4	69,6
Taxa de sucesso escolar, com base nos avaliados [c)]	87,3	87,1	88,8	88,8

Fonte: SAC / SIIUÉ (em 12 de Setembro de 2014)

Notas:

a) Número de alunos avaliados/número de alunos inscritos;

b) Número de alunos aprovados/número de alunos inscritos;

c) Número de alunos aprovados/número de alunos avaliados.

3.7 Bolsas de Mérito

3.7.1. Candidaturas a Bolsa por Mérito de alunos 1.º ciclo e Mestrado Integrado

Escola/Curso	1º Ciclo / MI
Escola de Artes	**3**
Música	**2**
Teatro	1
Escola de Ciências Sociais	**6**
Economia	2
Gestão	1
História e Arqueologia	1
Psicologia	1
Turismo	1
Escola de Ciências e Tecnologia	**12**
Arquitetura Paisagista	1
Biologia	1
Biologia Humana	1
Biotecnologia	1
Ciências e Tecnologia Animal	1
Engenharia Geológica	1
Medicina Veterinária (Mestrado Integrado)	2
Reabilitação Psicomotora	4
Escola de Enfermagem	**7**
Enfermagem	4
Enfermagem (2.º semestre)	3

Fonte; Serviços Académicos

Candidaturas a bolsa de mérito 2013/14 (relativas a aproveitamento em 2012/13)

3.7.2. Candidaturas a Bolsa por Mérito de alunos de 2.º ciclo

Escola/Curso	2º Ciclo
Escola de Artes	**5**
Design de Comunicação	1
Ilustração	4
Escola de Ciências Sociais	**10**
Ciências da Educação	1
Educação Especial - Dominio Cognitivo e Motor	1
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico	1
Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundários	1
Gestão	3
Gestão e Valorização do Património Histórico -Cultural	1
Psicologia	2
Escola de Ciências e Tecnologia	**6**
Bioquímica	3
Exercício e Saúde	1
Gestão e Conservação de Recursos Naturais	1
Modelação Estatística e Análise de Dados	1

Fonte; Serviços Académicos

Candidaturas a bolsa de mérito 2013/14 em relação ao aproveitamento em 2012/13

3.8 Estudantes Diplomados

3.8.1. Alunos diplomados

Grau	Escola	Diplomados 2011/2012	2012/2013	2013/2014
1º ciclo	Escola de Artes	95	89	87
	Escola de Ciências e Tecnologia	299	290	312
	Escola de Ciências Sociais	329	321	291
	Escola Superior de Enfermagem	73	38	38
	Total - 1º ciclo	**796**	**738**	**728**
Mestrado Integrado	Escola de Artes	7	1	1
	Escola de Ciências e Tecnologia	26	25	26
	Total - Mestrado Integrado	**33**	**26**	**27**
2º ciclo	Escola de Artes	36	23	23
	Escola de Ciências e Tecnologia	214	169	151
	Escola de Ciências Sociais	408	269	214
	Escola Superior de Enfermagem	38	26	4
	Instituto de Investigação e Formação Avançada	14	7	4
	Total - 2º ciclo	**710**	**494**	**396**
3º ciclo	Instituto de Investigação e Formação Avançada	75	44	115
	Total - 3º ciclo	**75**	**44**	**115**
Pós-Graduação	Escola de Ciências e Tecnologia	0	5	5
	Escola de Ciências Sociais	3	37	19
	Escola Superior de Enfermagem	66	65	61
	Total - Pós-Graduação	**69**	**107**	**85**
Pós-Licenciatura	Escola Superior de Enfermagem	40	27	66
	Total - Pós-Licenciatura	**40**	**27**	**66**
	TOTAL	**1.723**	**1.436**	**1.417**

Fonte; Serviços Académicos

3.9 Integração Profissional

O Gabinete de Integração Profissional e Antigos Alunos (GIPAA) enquadra-se nos serviços da Reitoria. Este Gabinete tem por missão dinamizar atividades dirigidas aos estudantes e aos antigos alunos da Universidade de Évora por forma a facilitar a sua integração profissional, acompanhar o seu percurso profissional inicial e favorecer a ligação entre os antigos alunos e a Universidade, cabendo-lhe designadamente:

a) Conceber, propor e concretizar ações que promovam a empregabilidade e a inserção profissional dos estudantes e antigos alunos:

Neste âmbito promoveu durante o ano de 2014, Workshops/Seminários (Workshop Liderança, semana do empreendedorismo, fórum de empregabilidade, Job Party Forum Estudante; Feira do Emprego; Atividades no âmbito Protocolo GRACE; Pitch Market (estágios/oferta de emprego), com empresas, para recrutamento; Encontro anual dos Gabinetes de Saídas Profissionais; Apoio personalizado às empresas no processo de recrutamento e Gestão das ofertas de emprego/estágios plataforma Universidade

b) Desenvolver e apoiar o funcionamento do Observatório do Emprego e dos Percursos Profissionais dos Diplomados, nomeadamente acompanhar a integração inicial dos diplomados pela Universidade de Évora no mercado de trabalho

Estudo dos Percursos Profissionais, dos diplomados do ano 2011/2012, inserido no Observatório do Emprego, gerido pelo GIPAA.

c) Criar e manter permanentemente atualizada uma base de dados dos diplomados pela Universidade de Évora;

(Gestão, registo e validação dos diplomados)

d) Criar e manter permanentemente atualizada uma base de dados das empresas e outras instituições empregadoras;

Informar as empresas sobre o portal, Ajudar no registo das empresas e apoiar no processo de recrutamento; Divulgar as ofertas de emprego/estágios profissionais aos alunos; Fazer sessões de apresentação das empresas aos alunos

e) Incentivo ao Empreendedorismo

Cabe ao GIPAA a organização de iniciativas que visem estimular a criação do próprio emprego, e incentivos ao empreendedorismo:

f) Candidaturas a fontes de financiamento em parceria com outras entidades, que visem promover a empregabilidade dos alunos e antigos alunos da UÉ (Neste momento a preparar uma candidatura com a ADRAL, ao novo quadro

comunitário)

g) Estabelecer parcerias com o tecido empresarial da região, para promoção de iniciativas que promovam a empregabilidade e o empreendedorismo (NERE, ADRAL….)

O Gabinete de Planeamento e Promoção da Qualidade elaborou Estudo exploratório sobre comparação entre a taxa de desemprego na Universidade de Évora e a nível nacional, para cada uma das formações de 1º ciclo, nos últimos 5 anos.

3.10 Provedor do estudante

O presente texto descreve a atividade desenvolvida pelo Provedor do Estudante da Universidade de Évora durante os primeiros 3 meses do mandato e refere-se ao período de tempo compreendido entre outubro e dezembro de 2014. O texto está organizado da seguinte forma: a)instalação, (b) participação em reuniões e (c) caracterização geral dos casos colocados e tratados pelo Provedor.

(a)- Instalação: atribuição de um gabinete e secretariado de apoio ao provedor; restruturação da informação existente na secção do "Provedor do Estudante" no Portal da Universidade.

(b)- Reuniões: Participação na receção aos alunos a Convite do Diretor da Escola de Artes; participação na receção aos novos alunos da Universidade de Évora, promovida pela Reitoria da Universidade.

(c)- Caracterização geral dos casos colocados ao Provedor**:** A caracterização está apresentada de acordo com os tópicos dos assuntos analisados, da sua distribuição temporal, da origem da unidade orgânica dos proponentes, dos seus cursos, ciclos de estudo e perfis académicos. Dado tratar-se de um curto espaço de tempo e a resolução de alguns dos assuntos ter ocorrido já em 2015, a análise dos resultados dos processos estudados, que compreende o tipo de ação empreendida e de decisão tomada, os efeitos destas decisões nas posições originariamente assumidas pelas respetivas estruturas da Universidade e os tempos médios de resolução dos processos, será efetuada no relatório anual do Provedor, cuja a obrigatoriedade consta na proposta de Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Évora já enviada ao Conselho Geral para aprovação.

O número total de casos submetidos neste período ao Provedor do Estudante foi

de 22, correspondentes a 20 pessoas (estudantes da UE e familiares). Todos os casos submetidos foram aceites para análise.

3.11. Gabinete de Apoio ao Estudante

O Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) tem por missão auxiliar os estudantes durante o período em que se encontram na Universidade, cabendo-lhe:
- Promover a integração dos novos estudantes;
- Apoiar a integração e acompanhamento dos estudantes com necessidades educativas especiais;
- Divulgação aos alunos e outros de Solicitações/Iniciativas;
- A gestão das participações ao seguro escolar;
- A gestão do programa de ocupação de estudantes a tempo parcial;
- O reconhecimento de graus académicos superiores estrangeiros;

Necessidades Educativas Especiais (NEE) (ano letivo 2013/2014)
O GAE acompanha e apoia todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) da Universidade de Évora.

Para que o acesso e a prossecução dos estudos nesta Universidade seja possível a estes estudantes e, devido à inexistência de Legislação adequada ao Ensino Superior, foi criado um Regulamento interno específico, que consagra um conjunto de medidas de apoio.
Após efetuada a validação dos alunos com NEE, por parte do GAE, é desenvolvido um contacto estreito com as Unidades Orgânicas e com o Corpo Docente, a fim de facilitar a inclusão e o acompanhamento a estes estudantes.
O GAE apoiou 32 alunos com NEE, 21 do sexo feminino e 11 do sexo masculino (com deficiências motora, auditiva e visual, doença mental crónica, doenças crónicas e dislexia), o que representa um acréscimo de 28% em relação ao ano letivo passado. Este apoio foi transversal aos 2 ciclos de estudos (Licenciatura/Mestrado Integrado e Mestrado) e a todas as Escolas da Universidade de Évora. Foram efetuadas 265 sessões de intervenção direta a estes alunos.
Foram ainda desenvolvidas 121 sessões de acompanhamento psicológico a 9 alunos, que apesar de não se enquadrarem no estatuto, necessitaram deste apoio pontual.

4 - INVESTIGAÇÃO

4.1 Avaliação dos Centros de Investigação

4.2 Projetos de investigação

4.3 Produção científica

4.4 Protocolos e contratos

4.5 Bolsas de investigação

4.6 Transferência de conhecimento e empreendedorismo

4.1 Avaliação dos Centros de Investigação

4.1.1. Unidades de Investigação propostas à avaliação da FCT

Designação da Unidade	Instituição de Gestão Principal	Outra Instituição
CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora	Universidade de Évora	Instituto Politécnico de Lisboa
CHAIA - Centro de História da Arte e Investigação Artística	Universidade de Évora	
ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas	Universidade de Évora	
Centro de Química de Évora	Universidade de Évora	
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - UNL	Instituto Politécnico do Porto
CEL - Centro de Estudos em Letras	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	
NICPRI - Centro de Investigação em Ciência Política	Universidade do Minho	
CEFAGE - Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de Évora	Universidade de Évora	Universidade do Algarve Universidade da Beira Interior Faculdade de Ciências e Tecnologias - UNL
GeoBioCiências, GeoTecnologias e GeoEngenharias	Universidade de Aveiro	Instituto Politécnico de Beja Instituto Politécnico de Coimbra Instituto Politécnico de Tomar Escola Superior de Engenharia do Porto Universidade da Beira Interior Universidade dos Açores Faculdade de Ciências e Tecnologias - UNL
Centro de Investigação em Desporto, Saúde e	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Instituto Politécnico de Viseu

Desenvolvimento Humano		Instituto Politécnico de Bragança Instituto Politécnico de Santarém Universidade da Beira Interior Universidade da Madeira Maiêutica, Cooperativa de Ensino Superior CRL Escola Superior de Enfermagem de Vila Real
Instituto de História Contemporânea	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - UNL	
MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente	Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Universidade de Coimbra Universidade dos Açores Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia UNL ISPA, CRL IMAR - Instituto do Mar Fundação Gaspar Frutuoso
CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora	Universidade de Évora	
Laboratório HERCULES - Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda	Universidade de Évora	
Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - UNL	Instituto Politécnico de Tomar Universidade do Minho Universidade dos Açores
Laboratório de Informática, Sistemas e Paralelismo	Universidade de Évora	Universidade da Beira Interior Universidade do Algarve
Centro de Investigação em Matemática e Aplicações	Universidade de Évora	Universidade da Madeira
Instituto de Ciências da Terra	Universidade de Évora	Universidade do Minho Fac. de Ciências - UP
Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva	Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares - Porto	Universidade dos Açores Inst. Sup. de Agronomia - UL

Fonte; Instituto de Investigação e Formação Avançada

4.1.2. Avaliação das Unidades de Investigação

Classificação	Instituição de Gestão Principal	Instituição de Gestão Principal
	_ UÉvora	_ Outra Instituição
Excellent	2	2
Very Good	2	5
Good	3	1
Fair	3	1

Fonte; Instituto de Investigação e Formação Avançada

4.2 Projetos de investigação

A Divisão de Projetos e Informação (DPI) é uma unidade integrada nos Serviços de Ciência e Cooperação, a esta divisão estão atribuídas nas suas competências funções de assessoria na candidatura a projetos e divulgação dos programas de financiamento, nacionais e internacionais.

Assim, no que se refere à Investigação e Desenvolvimento foi realizada a assessoria a candidaturas a projetos de investigação, tendo sido submetidas 132 candidaturas a projetos de investigação, sendo na sua maioria candidaturas apresentadas à Comissão Europeia (41), à Fundação para Ciência e Tecnologia (44) e a outros mecanismos de financiamento como Fundação Calouste Gulbenkian e QREN, entre outros.

Foram efetuadas 55 divulgações, sobre a abertura de concursos e outras oportunidades de acesso a financiamento externo das atividades científicas, artísticas e pedagógicas e de cooperação, colocados 329 conteúdos na portal investigar, canal de comunicação que congrega toda a informação e documentação associada aos três pilares de atuação da DPI.

Pretendeu-se em 2014 que esta atividade deixasse de ser um processo meramente administrativo, para tornar-se num processo cooperativo e colaborativo, onde a interação pode ser estabelecida logo na intenção de elaboração de candidatura, passando pelas fases de esclarecimentos, ajuda e suporte às atividades "administrativas", terminando com a submissão das propostas.

4.2.1. Projetos candidatados e aprovados por ano de candidatura e fontes de financiamento

Fonte de financiamento	ANO														
	2011			2012			2013			2014		
	Candidatados	Aprovados	% Aprovados	Candidatados	Aprovados	% Aprovados	Candidatados	Aprovados	% Aprovados	Candidatados	Aprovados	% Aprovados
Ciência Viva	2	2	100,00%	20	16	80,00%	5	4	80,00%	5	5	100,00%
Comissão Europeia	35	11	31,40%	40	10	25,00%	42	9	21,43%	41	13	31,71%
CRUP	10	1	10,00%	1	0	0,00%	1	1	100,00%			
FCT	186	19	10,20%	198	25	12,63%	64	10	15,63%	44	5	11,36%
Fundação Calouste Gulbenkian	3	1	33,30%	11	2	18,18%	12	1	8,33%	18	3	16,67%
Fundação EDP	11	2	18,20%				0	0		1	0	0,00%
Cooperação Territorial Europeia	2	0	0,00%	19	2	10,53%	3	1	33,33%			
QREN (PRODER e PROMAR)							19	13	68,42%	5	4	80,00%
QREN (COMPETE e INALENTEJO)	12	7	58,30%				7	1	14,29%	2	2	100,00%
QREN (INALENTEJO) SRTT				7	7	1	0	0				
Outros	7	1	14,30%	8	1	12,50%	3	1	33,33%	14	2	14,29%
LIFE										2	0	0,00%
TOTAL	**268**	**44**	**16,40%**	**304**	**63**	**20,72%**	**156**	**41**	**26,28%**	**132**	**34**	25,76%

Fonte; Divisão de Projetos e Informação

4.2.2. Projetos candidatados e aprovados por Centro de Investigação

Centro de Investigação	ANO														
	2011			2012			2013			2014		
	Candidatados	Aprovados	% Aprovados	Candidatados	Aprovados	% Aprovados	Candidatados	Aprovados	% Aprovados	Candidatados	Aprovados	% Aprovados
ACTAE-NICPRI	3	0	0,0%	1	0	0,0%				1	0	0,0%
Cátedra BES	4	2	50,0%	5	2	50,0%	4	2	50,0%	10	3	30,0%
Cátedra Rui Nabeiro	5	1	20,0%	6	3	20,0%	1	1	20,0%	2	0	0,0%
Cátedra Unesco										1	1	100,0%
CEFAGE	9	1	11,1%	7	0	11,1%	10	3	11,1%	1	0	0,0%
CEHFCi	3	0	0,0%	1	0	0,0%	2	0	0,0%	1	0	0,0%
CEM	1	0	0,0%	1	1	100,0%				0	0	
CGE	23	3	13,0%	41	13	31,7%	7	3	42,9%	7	2	28,6%
CHAIA	8	0	0,0%	9	0	0,0%	2	0	0,0%	2	0	0,0%
CIDHEUS	8	3	37,5%	13	6	46,2%	3	1	33,3%	10	3	30,0%
CIEL	2	0	0,0%	1	0	0,0%				0	0	
CIEP	15	2	13,3%	10	0	0,0%	4	2	50,0%	2	0	0,0%
CIMA	14	3	21,4%	8	0	0,0%	2	1	50,0%	6	0	0,0%
CITI	1	0	0,0%	4	1	25,0%				1	1	100,0%
CQE	14	2	14,3%	17	2	11,8%	3	1	33,3%	1	0	0,0%
Hércules	6	2	33,3%	9	5	55,6%	7	0	0,0%	11	1	9,1%
ICAAM	84	14	16,7%	87	12	13,8%	57	17	29,8%	41	15	36,6%
Outras Unidades	65	11	16,9%	79	18	22,8%	52	10	19,2%	33	7	21,2%
UNIMEM	3	0	0,0%	2	0	0,0%	1	0	0,0%	0	0	
CICTS				3	0	0,0%	1	0	0,0%	1	1	100,0%
Total	**268**	**44**	**16,4%**	**304**	**63**	20,7%	**156**	**41**	26,3%	**131**	**34**	26,0%

Fonte; Divisão de Projetos e Informação

4.2.3. Valores de financiamento candidatados e aprovados

Centro de Investigação	ANO														
	2011			2012			2013			2014		
	Candidatados	Aprovados	% Aprovação	Candidatados	Aprovados	% Aprovação	Candidatados	Aprovados	% Aprovação	Candidatados	Aprovados	% Aprovação
ACTAE-NICPRI	207.364 €			113.470 €		0%				5.000 €		0%
Cátedra BES	707.126 €	175.600 €	24,80 %	1.110.382 €	717.639 €	65%	595.883 €	285.436 €	47,90 %	4.503.795 €	1.439.587 €	32 %
Cátedra Rui Nabeiro	1.415.227 €	890.459 €	62,90 %	1.803.493 €	874.612 €	48%	49.998 €	49.998 €	100,00 %	1.770.825 €		0%
Cátedra Unesco				478.591 €		0%				120.000 €	120.000 €	100 %
CEFAGE	653.572 €	81.800 €	12,50 %	59.957 €		0%	839.411 €	108.216 €	12,89 %	227.529 €	153.414 €	67 %
CEHFCi	284.395 €			947.250 €	947.250 €	100 %	219.512 €	0 €		100.000 €		0%
CEM	93.300 €			5.486.203 €	2.524.209 €							
CGE	2.143.187 €	34.394 €	1,60%	813.138 €		0%	315.031 €	105.852 €	33,60 %	337.116 €	8.130 €	2%
CHAIA	616.640 €			995.906 €	302.043 €	30%	90.344 €	0 €		39.899 €	182.636 €	458 %
CIDHEUS	738.381 €	101.158 €	13,70 %	2.500 €		0%	262.544 €	40.044 €	15,25 %	733.462 €		0%
CIEL	191.382 €			453.563 €		0%						
CIEP	872.403 €	24.496 €	2,80%	230.755 €		0%	140.706 €	64.462 €	42,62 %	605.727 €		0%
CIMA	596.283 €	20.709 €	3,50%	142.590 €		0%	32.508 €	28.750 €	88,44 %	200.754 €		0%
CITI	32.847 €			2.145.677 €	617.507 €	29%				10.000 €	10.000 €	100 %
CQE	1.848.167 €	777.877 €	42,10 %	1.315.615 €	1.113.552 €	85%	149.509 €	49.812 €	33,32 %	2.488.689 €		0%
Hércules	2.643.287 €	2.344.154 €	44,60 %	10.394.412 €	2.535.769 €	24%	295.569 €	0 €		864.513 €	4.000 €	0%
ICAAM	6.769.309 €	895.944 €	12,50 %	4.569.853 €	764.585 €	17%	8.040.998 €	2.454.345 €	22,61 %	9.147.223 €	1.355.305 €	15 %
Outras Unidades	5.937.131 €	1.041.725 €	17,50 %	61.954 €		0%	2.165.083 €	859.636 €	11,39 %	1.463.734 €	110.055 €	8%
UNIMEM	154.667 €			199.952 €			38.671 €	0 €				
CICTS							30.000 €	0 €		250.000 €		0%
Total	**25.904.668 €**	**6.388.316 €**	**24,70 %**	**31.325.260 €**	**10.397.165 €**	33%	**13.265.768 €**	**4.046.551 €**	**21,05 %**	**22.868.266 €**	**3.383.127 €**	15 %

Fonte; Divisão de Projetos e Informação

4.2.4. Projetos candidatados e aprovados por tipologia de parceria

Tipologia de parceria da UE	ANO							
	2011		2012		2013		2014	
	Candidatados	Aprovados	Candidatados	Aprovados	Candidatados	Aprovados	Candidatados	Aprovados
Líder	130	16	167	30	35	7	49	17
Parceira	138	28	137	33	121	34	83	17
Total	**268**	**44**	**304**	**63**	**156**	**41**	**132**	**34**

Fonte; Divisão de Projetos e Informação

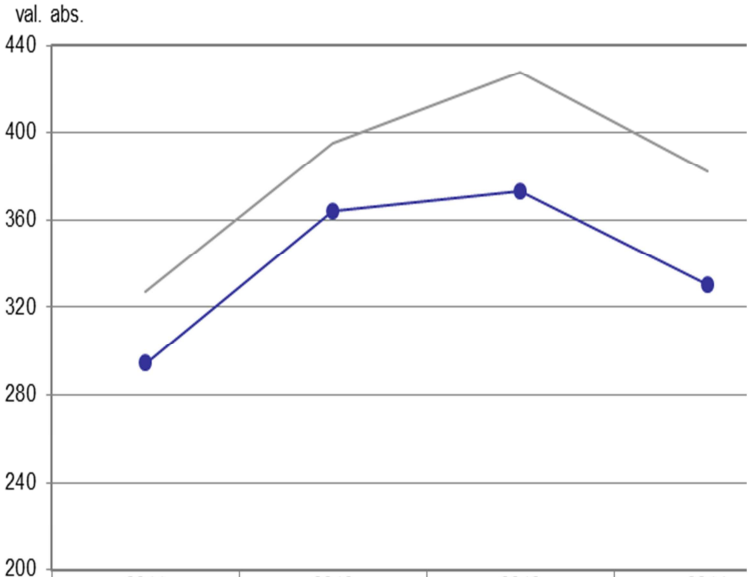
4.3 Produção científica

4.3.1. Publicações na base ISI e Scopus - Taxa de Internacionalização

	2011	2012	2013	2014
nº publicações em revistas catalogadas na base ISI	294	364	373	330
nº publicações em revistas catalogadas na base Scopus	327	395	428	382
taxa de internacionalização (%)	38,8	48,4	46,4	53,6

Fonte; Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade

Figura 4.3.1. Evolução da produção científica na base ISI e SCOPUS



	2011	2012	2013	2014
nº públicações em revistas catalogadas na base ISI	294	364	373	330
nº públicações em revistas catalogadas na base Scopus	327	395	428	382
taxa de internacionalização (%)	38,8	48,4	46,4	53,6

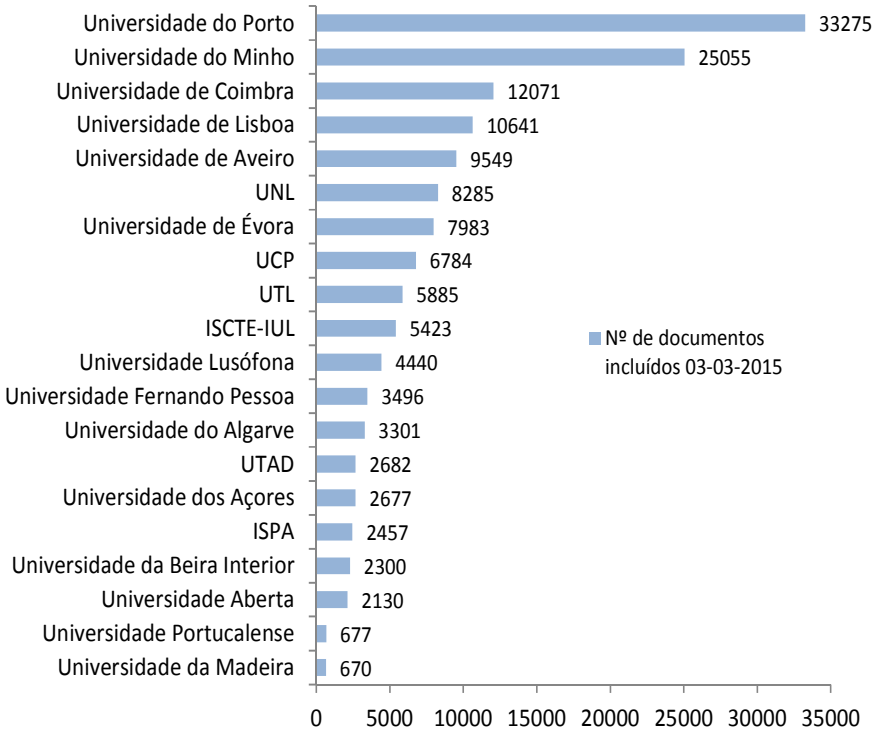
Figura 4.3.2. Conteúdos científicos em acesso livro nos repositórios institucionais

O Repositório da Universidade de Évora foi também dinamizado, com a realização de ações de sensibilização e esclarecimento aos docentes, foram durante o ano de 2014 validados e inseridos na plataforma 3324 registos.

No que diz à Transferência de Tecnologia, em 2014 foi identificada a necessidade de criar uma área específica dedicada a criação de *spin-off's*; apoio a *start-up's*, incubação de empresas; licenciamento de patentes e afins; teste/certificação de produtos e soluções; obtenção de financiamentos e apoio ao tecido empresarial.

Foi desenvolvida e implementada uma ferramenta informática de arquivo e monitorização de todos os processos associados às tecnologias, competências e serviços da Universidade de Évora, inserido no SIIUE, que terá como fase seguinte o processo de identificação e mapeamento tecnológico para a prospeção de oportunidades de apoio à Transferência de Tecnologia, que consistirá no levantamento das tecnologias, serviços e competências, em todos os Centros de Investigação, Cátedras e Laboratórios da Universidade de Évora, seguindo uma metodologia estabelecida, cujo objetivo principal é levar toda a I&D produzida e desenvolvida na Universidade de Évora para o mercado.

Conteúdos científicos em acesso livre nos repositórios institucionais



4.4 Protocolos e contratos

Foram publicados 126 processos de editais de bolsas de investigação decorrente de projetos de investigação.

Relativamente ao tema da Cooperação a DPI apoiou a realização de 81 contratos de investigação, de prestação de serviços, de 316 protocolos de cooperação interinstitucional, com a mais variada tipologia de instituições. Foram também realizados encontros com empresas, reuniões bilaterais entre empreendedores e investigadores, com outras entidades da região, de forma a dinamizar a cooperação entre os vários agentes de forma a identificar, potenciais e implementar parcerias.

4.4.1. Protocolos e convénios assinados com entidades externas

Protocolos assinados	ANO			
	2011	2012	2013	2014
Genéricos	78	73	94	62
Estágios	82	80	88	43
Estágios - Alunos Externos	2	2	1	7
Acordos de Estágio de aluno		135	224	177
Transferência de Tecnologia	2	3	2	0
Mestrados/ Pós-Graduação/Doutoramento	3	4	9	3
3ª Geração e CETs	4	1	2	2
Estudos	12	6	12	3
Específicos				19
Utilização de Espaços	4	1	2	0
Total	**187**	**305**	**434**	**316**

Fonte; Divisão de Projetos e Informação

4.5 Bolsas de investigação

4.5.1. Bolsas de Investigação

Tipo	ANO			
	2011	2012	2013	2014
Bolsa de Integração na Investigação (BII)	5	2	0	0
Bolsa de Investigação (BI) - Licenciados	43	30	52	34
Bolsa de Investigação (BI) -Mestre	32	23	71	64
Bolsa técnico de investigação (BII)				2
Bolsa de cientista convidado (BCC)				2
Gestão de Ciência e Tecnologia (BGCT)	4	0	9	4
Iniciação à Investigação Científica (BIC)	2	2	4	3
Pós-Doutoramento (BPD)	10	17	23	17
Total	**96**	**74**	**159**	126

Fonte; Divisão de Projetos e Informação

4.5.2. Bolsas por Centro de Investigação

Centro de Investigação	Bolsas atribuídas no âmbito de projetos			
	2011	2012	2013	2014
ICAAM	10	18	44	32
CGE	1	10	12	7
CQE	2	3	10	5
CIMA	0	0	2	0
CEM	0	0	1	0
CIEP	0	1	6	4
CEFAGE	1	3	1	2
CIEL	0	0	0	0
CEHFCi	1	2	2	1
CHAIA	2	0	1	9
CITI	0	0	3	1
CIDHEUS	4	1	8	9
ACTAE-NICPRI	3	1	1	0
Cátedra Rui Nabeiro	4	14	11	4
Cátedra BES	3	4	5	1
Hércules	1	2	24	21
UNIMEM	0	0	0	0
Outras Unidades	1	15	28	30
TOTAL	**33**	**74**	**159**	**126**

Fonte; Divisão de Projetos e Informação

4.6 Transferência de conhecimento e empreendedorismo

4.6.1. Prestações de Serviços

Contratos de Prestação de Serviços assinados	2011		2012		2013	
	Nº de processos	Valor	Nº de processos	Valor	Nº de processos	Valor
Prestação de Serviço de Docentes	24	68.560 €	49	467.023 €	27	85.107 €
Prestação de Serviço (outras)	34	949.394 €	42	830.553 €	83	1.002.673 €
Total	**58**	**1.017.954 €**	**91**	**1.297.575 €**	**110**	**1.087.779 €**

Fonte; Divisão de Projetos e Informação

4.6.2. Prestação de Serviços por Unidades Orgânicas

Contratos de Prestação de Serviços assinados		2011		2012		2013		2014	
		Nº de processos	Valor	Nº de processos	Valor	Nº de processos	Valor	Nº de processos	Valor
Escola de Ciência e Tecnologia	Prestação de Serviço de Docentes	6	42.503	24	228.929	11	46.012	12	59.649
	Prestação de Serviço (outras)	12	112.629	14	311.273	18	243.263	22	868.132
Escola de Artes	Prestação de serviço de Docentes	3	2.911	1	521	1	3.352	0	0
	Prestação de serviço (outras)	0	0	0	0	0	0	0	0
Escola de Ciências Sociais	Prestação de serviço de Docentes	14	19.636	21	225.884	12	33.589	11	12.158
	Prestação de serviço (outras)	6	92.420	2	29.160	28	193.080	22	187.890
Escola Superior Enfermagem	Prestação de serviço de Docentes	1	3.510	2	4.455	3	2.154	0	0
	Prestação de serviço (outras)	2	2.060	0	0	0	0	0	0
IIFA - Centros de Investigação	Prestação de serviço de Docentes	0	0	1	1.500	0	0	0	0
	Prestação de serviço (outras)	11	738.350	24	481.854	34	467.344	31	134.681
Reitoria	Prestação de serviço de Docentes	0	0	0	0	0	0	0	0
	Prestação de serviço (outras)	2		2	14.000	3	98.986	6	94.650

Fonte; Divisão de Projetos e Informação

4.6.3. Número de pedidos e concessão de patentes

Designação		2011	2012	2013	2014
Nº pedidos	Titularidade exclusiva	2	1	3	3
	Cotitularidade	1	1	0	0
Nº concessões	Titularidade exclusiva	0	2	1	1
	Cotitularidade	0	0	1	0

Fonte; Divisão de Projetos e Informação

5

INTERNACIONALIZAÇÃO (EE4)

5.1 Mobilidade

5.2 Cooperação e internacionalização

5.3 Cursos em Associação com instituições estrangeiras

5.4 Reconhecimento de Graus Académicos Superiores Estrangeiros

5.1 Mobilidade

A Divisão de Mobilidade e Relações Internacionais gere os Programas de Mobilidade entre outras funções, permitindo a alunos, docentes, diplomados e funcionários, uma abertura de horizontes no contexto educacional e profissional. O seu objetivo primordial passa pela criação de oportunidades, diluindo as fronteiras e barreiras para uma educação global, tanto no contexto Nacional como Internacional, através da diversidade cultural, baseada na troca de valores, conhecimentos e experiências, levando à promoção de pessoal altamente qualificado e preparado para o mercado de trabalho.

5.1.1. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade out, por país de destino

País	Nº de alunos e diplomados			
	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014
	Erasmus e Brasil			
Alemanha	2	1	1	6
Áustria			1	1
Bélgica	7	9	5	3
Bulgária	3	2		3
Espanha	16	24	24	26
Eslováquia			1	
Estónia			1	
Finlândia	2	2		
França	1	0	7	3
Holanda	3	2	4	
Hungria		1	1	2
Reino Unido	3	1	2	1
Itália	12	9	11	10
Polónia	0	4	7	13
República Checa	14	11	16	11
Roménia	0	0	1	
Suécia	3	2		
Suíça			3	1
Turquia	0	0		5
Eslovénia	3	2	1	7
Sub Total	**69**	**70**	**86**	**92**

Brasil	5	9	5	12
Sub Total	**5**	**9**	**5**	**12**

		Leonardo da Vinci		
Bélgica	1	0	0	
Espanha	7	0	2	1
França	1	0	1	
Holanda	1	0	0	
Inglaterra	1	0	2	2
Itália	2	0	1	2
Suíça	0	0	1	
Polónia	1	0	0	
Sub Total	**14**	**0**	**7**	**5**
TOTAL	**88**	**79**	**98**	**109**

Fonte; Divisão de Mobilidade e de Relações Internacionais

5.1.2. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade out, por curso

Cursos	**Nº de alunos e diplomados**			
	2010-2011	**2011-2012**	**2012-2013**	**2013-2014**
		Erasmus e Brasil		
Arquitetura	8	10	16	9
Arq. Paisagista	3	3	5	3
Artes Visuais	0	3	2	3
Biologia	4		1	5
Bioquímica	1		1	4
Biotecnologia	0	5		4
Ciências Agrárias Agronomia	6		1	2
Design	2		3	4
Economia	5	2	3	1
Ed. Física e Desporto	4		2	1
Energias Renováveis				1
Engenharia Zootécnica			2	1
Reabilitação Psicomotora			1	
Enfermagem	7	11	6	3
Engª Biofísica	0			
Engª Civil	3			
Engª Geológica	0	3	2	4
Engª Informática	0	1		
Gestão	12	10	12	16
História	0		2	
Línguas	5	2	3	

Medicina Veterinária	1	11	10	11
Mestrado Politicas Públicas e Projetos			1	
Psicologia	6	1	6	1
Relações Internacionais	1	1	5	7
Sociologia	0	2		
Teatro	3	3	1	2
Geografia		1		1
Música		3		
Turismo	3	7	6	5
Ciências da Educação				2
Mestrado Relações Internacionais				1
Mestrado Psicologia				1
Doutoramento História				3
Mestrado em Gestão				3
Mestrado em Gestão da Qualidade e Marketing Alimentar				2
Mestrado em Arquitetura Paisagista				1
Mestrado em Eng. Geológica				1
Mestrado em História				1
Doutoramento em Biologia				1
Sub TOTAL	**74**	**79**	**91**	**104**

Leonardo da Vinci				
Arquitetura	8	0	5	0
Arq. Paisagista	3	0	0	0
Engª Biofísica	2	0	0	0
Gestão	0	0	1	1
Sociologia	0	0	1	0
Teatro	1	0	0	0
Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	0	0	0	1
Medicina Veterinária	0	0	0	2

Engenharia Zootécnica	0	0	0	1
Sub TOTAL	**14**	**0**	**7**	**5**
TOTAL	**88**	**79**	**98**	**109**

Fonte; Divisão de Mobilidade e de Relações Internacionais

5.1.3. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade in, por país de origem

Países	**Nº de alunos e diplomados**			
	2010-2011	**2011-2012**	**2012-2013**	**2013-2014**
		Erasmus e Brasil		
Alemanha	1	3	1	0
Áustria	0	0		1
Bélgica	0	1	1	0
Bulgária	3	2	6	3
Dinamarca	0	0		0
Espanha	49	47	50	38
Finlândia	0	0	2	2
França	0	2		3
Holanda	0	0		2
Inglaterra	0	1	1	0
Itália	21	16	16	18
Lituânia				1
Polónia	9	14	13	11
República Checa	3	2	3	7
Roménia	1	1		1
Eslovénia		1	1	0
Suiça			1	2
Turquia			2	4
Hungria	1	0		0
Ucrânia				1
Sub TOTAL	**88**	**90**	**97**	**94**
Brasil	57	67	153	60
Sub TOTAL	**57**	**67**	**153**	**60**

		Leonardo da Vinci		
Alemanha	1			0
Itália		1		0
Sub TOTAL	**1**	**1**	**0**	**0**
TOTAL	**146**	**158**	**250**	**154**

Fonte; Divisão de Mobilidade e de Relações Internacionais

5.1.4. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade in, por escola

Escolas	Nº de alunos e diplomados			
	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014
		Erasmus		
EA	15	20	19	29
ECT	45	42	37	41
ECS	27	28	40	39
ESESJD	1	0	1	0
Sub TOTAL	**88**	**90**	**97**	**109**
		Leonardo da Vinci		
ECT	1			0
ECS		1		0
Sub TOTAL	**1**	**1**	**0**	**0**
		Brasil		
EA	17	19	39	4
ECT	25	19	81	14
ECS	14	23	22	20
ESESJD	1	6	11	7
Sub TOTAL	**57**	**67**	**153**	**45**
TOTAL	**146**	**158**	**250**	**154**

Fonte; Divisão de Mobilidade e de Relações Internacionais

A mobilidade dos alunos, docentes e investigadores continua a realizar-se a bom ritmo. Foram feitas ações de divulgação de programas e eventos dinamizadores dessa mobilidade. Apesar da não existência de programas globais de financiamento pela CAPES, a mobilidade com o Brasil manteve-se, suportada por protocolos estabelecidos entre a Universidade de Évora e as demais instituições de ensino superior brasileiras. As atividades ao nível das ações 1 e 2 do Programa Erasmus Mundus, continuam a desenvolver-se nomeadamente através dos projetos ARCHMAT (Ação 1, coordenado pela UE), EMMA-EAST 2014 (Ação 2, UE participa como parceira) e FUSION (Ação 2, UE participa como parceira). Continuaram em curso as atividades e as mobilidades ao nível do projeto EMMA-WEST 2013 (Ação 2, coordenado pela UE) e EUMAINE (Ação 1, UE participa como

parceira). É igualmente importante referir que se iniciaram os trabalhos relativos aos consórcios Erasmus Mundus Ação 2 denominados gLINK e LEADER em que a Universidade de Évora participa como parceira.

5.1.5. Docentes em mobilidade out, por País de destino

Países	Nº de Docentes (Erasmus)			
	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014
Alemanha	2	1	1	
Áustria	1			
Bélgica				1
Bulgária	1			
Espanha	4	6	7	8
Finlândia	1			2
França	1	2	1	1
Grécia				
Inglaterra				
Itália	1	2	1	
Polónia	1			
República Checa	5		4	1
Roménia				
Suécia				
Turquia				
Estónia		1	1	
TOTAL	**17**	**12**	**15**	**13**

Fonte; Divisão de Mobilidade e de Relações Internacionais

5.1.6. Docentes em mobilidade in, por País de origem

Países	Nº de Docentes (Erasmus)			
	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014
Alemanha	1			
Áustria	1			
Espanha	5	7	10	25
Itália	1	8		3
Polónia			1	1
República Checa	4	2		
Turquia	1		1	7
Brasil				
Reino Unido		1		
Finlândia			1	
França		3	2	4
Eslovénia				1
TOTAL	**13**	**21**	**15**	**41**

Fonte; Divisão de Mobilidade e de Relações Internacionais

Foram ainda apoiadas as mobilidades, atividades e candidaturas a projetos no âmbito do Programa Comunitário Erasmus +, nas suas Ações chave 1 e 2. No âmbito da ação chave 1 a Universidade de Évora apresentou 3 candidaturas relativas a projetos de mobilidade nomeadamente 2 consórcios de estágios e 1 individual, tendo tido 100% sucesso na sua aprovação. Em associação com as Universidades de Lisboa e do Algarve e os Institutos Politécnicos de Beja e de Setúbal, renovou-se o consórcio de estágios Erasmus Al Sud com um total de 168 fluxos aprovados para estágios de alunos e diplomados, a distribuir pelas 5 instituições consorciadas. Também em associação mas com 4 universidades portuguesas (Nova de Lisboa, Algarve, Trás-os-Montes e Alto Douro e Açores) foi constituído o consórcio de estágios outCOME, Consórcio do Mar e Energias Renováveis, com 50 fluxos a distribuir por todas as instituições, para estágios de alunos e diplomados. No âmbito da candidatura individual da Universidade de Évora foram aprovados 70 fluxos.

Foram tramitados e/ou promovidos pela Divisão de Mobilidade e Relações Internacionais convénios e protocolos com instituições de ensino superior estrangeiras, nomeadamente do Brasil, Colômbia, Argélia, República Checa e Vietname. Ainda neste capítulo do estabelecimento de parcerias, continuaram a ser processados e estabelecidos acordos no quadro do novo programa comunitário, Erasmus + .

Este serviço continua a gerir as mobilidades Incoming e Outgoing dentro dos programas com que trabalha, nomeadamente Erasmus+, Leonardo da Vinci, Erasmus Mundus, Almeida Garrett e Vasco da Gama. No ano letivo 2013/2014 a Universidade de Évora recebeu através da DMRI mais de 150 alunos e colocou em instituições parceiras cerca de 100 alunos. A mobilidade in e out de pessoal docente e não docente ao abrigo do programa Erasmus + é igualmente apoiada por esta estrutura.

5.1.7. Alunos Nacionais que saíram no âmbito dos Programas Almeida Garrett e Vasco da Gama, por curso

Cursos	Nº de Alunos			
	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014
Almeida Garrett				
Arquitetura	1		2	3
Ciências da Educação			1	
Economia		1	2	
Gestão		2		
Medicina Veterinária		2		1
Biologia Humana				1
Sub TOTAL	**1**	**5**	**5**	**5**
Vasco da Gama				
Enfermagem		3	5	1
Sub TOTAL	**0**	**3**	**5**	**1**
TOTAL	**1**	**8**	**10**	**6**

Fonte; Divisão de Mobilidade e de Relações Internacionais

5.1.8. Alunos Nacionais recebidos no âmbito dos Programas Almeida Garrett e Vasco da Gama, por curso

Cursos	Nº de Alunos			
	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014
Almeida Garrett				
Economia		1		
Gestão	1			
Turismo			1	
Artes Visuais			1	
Linguas e literaturas				3
Biologia				1
Sub TOTAL	**1**	**1**	**2**	**4**
Vasco da Gama				
Enfermagem		5		2
Sub TOTAL	**0**	**5**	**0**	**2**
Total	**1**	**6**	**2**	**6**

Fonte; Divisão de Mobilidade e de Relações Internacionais

5.1.9. Alunos recebidos no EILC

Cursos	Nº de Alunos			
	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014
EILC		34	36	0
Total	**0**	**34**	**36**	**0**

Fonte; Divisão de Mobilidade e de Relações Internacionais

Programa descontinuado

5.1.10. Alunos recebidos no âmbito de projetos Erasmus Mundus Ações 1 e 2

Projetos	Nº de Alunos			
	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014
EUMAINE	9	4	4	0
EMMA-WEST 2012	0	12	16	0
EMMA-WEST 2013	0	0	0	11
ARCHMAT	0	0	0	22
TOTAL	**9**	**16**	**20**	**33**

Fonte; Divisão de Mobilidade e de Relações Internacionais

Através do Gabinete de Apoio aos Alunos da CPLP foi dado apoio a alunos de Angola, Timor-Leste e mais recentemente a alunos de outras nacionalidades como o Chade.

No âmbito do Euraxess Service Centre continua-se a recolher informação sobre oportunidades de investigação e a disponibilizá-las ao público. Foi igualmente dado apoio aos investigadores ao nível do alojamento, obtenção de visto e outras informações relevantes para a integração dos mesmos na cidade e na universidade. Através do Centro Regional de Informação Fulbright são divulgadas oportunidades de estudo, bolsas e outros eventos promovidos pela Comissão Fulbright em Portugal.

No ano de 2014, a Divisão de Mobilidade e Relações Internacionais esteve presente em várias reuniões de projetos e participou em diversas atividades, nomeadamente nas reuniões da Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação, dos Consórcios de estágios Erasmus AlSud e outCOME, do Programa

de Licenciatura Internacionais, do projeto "Jovens Embaixadores de Évora" que tem em parceria com a Câmara Municipal de Évora. Participou também na reunião de monitorização do projeto Erasmus Mundus EMMA-EAST 2014 coordenado pela Université de Nice Sophie-Antipolis, França, realizada em Cottbus (Alemanha). A DMRI esteve presente na VI feira de internacionalização realizada na Universidade Federal de Feira de Santana (Brasil) onde teve oportunidade de promover a Universidade de Évora e reforçar os laços de cooperação entre esta instituição e outras que estiveram presentes no evento.

5.2 Cooperação e internacionalização

É nossa convicção de que, mais importante do que conceber e edificar grandes arquiteturas institucionais de âmbito regional, a importância reside na criação de redes de cooperação científica e pedagógica que gerem sinergias entre diversas instituições e potenciem, aos cidadãos, ofertas formativas de qualidade.

Apresentámos o primeiro mestrado conjunto na área da enfermagem, nós demos o exemplo, mostrando que identificámos o problema e, principalmente apresentámos uma solução.

É um caminho que devemos continuar a percorrer, estabelecendo parcerias estratégicas com a plena convicção de que a Educação, no geral, e o ensino superior em particular, não é um "custo" mas um investimento.

Neste sentido foram dinamizadas as seguintes ações;

- Assinatura de Protocolo de Colaboração entre a Universidade de Évora e o CERN - European Organization for Nuclear Research;
- Apresentação do Programa COHiTEC 2015;
- Apresentação dos projetos EURAGRI e UNIMED;
- Comitiva da Universidade Eduardo Mondlane visita Universidade de Évora;
- Universidade de Évora e a Universidade Federal de Pampa (Brasil) assinam protocolo;
- Universidade de Évora e Universidade da Extremadura promovem discussão sobre papel das Instituições de Ensino Superior como Motores da Especialização Inteligente;
- Espaço Business Innovation na UE;
- Universidade de Évora e Mindanao State University Iligan Institute of Technology assinam acordo de colaboração;

- Universidade de Évora acolhe visita de Reitor da Universidade da Extremadura;

5.3 Cursos em Associação com instituições estrangeiras

5.3.1. Cursos de 2º Ciclo em associação com outras Instituições de Ensino Superior

Curso	Parceiros
Gestão da Qualidade e Marketing Agroalimentar	Curso em associação com U.Algarve
Gestão e Conservação de Recursos Naturais	Curso em associação com ISA
Intervenção Sócio- Organizacional na Saúde	Curso em associação com Escola Superior Tecnologia e Saúd
Ilustração	Curso em associação com ISEC
Gestão e Politicas Ambientais	Curso em associação com U.Aveiro, UNL-FCT
Demografia	Curso em associação com ISCTE -IUL; U.Aveiro; UL; U.Açores;
História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval	Curso em associação com UL - Faculdade de Letras
Paleontologia	Curso em associação com U.Nova de Lisboa

Fonte; Serviços Académicos

5.3.2. Cursos de 3º Ciclo em associação com outras Instituições de Ensino Superior

Curso	Parceiros
Gestão Interdisciplinar da Paisagem	Curso em associação com ISA-UTL e U.Açores
Ciências Agrárias	Curso em associação com U.Algarve
História: Mudança e Continuidade num Mundo Global (Inter-Universitário)	Curso em Associação com ICS-UL, FL-UL, UCP, ISCTE
Economia	Curso em associação com Universidade da Beira Interior
Sociologia Interuniversitário	Curso em associação com ICS,UNL,UTL, UALG

Fonte; Serviços Académicos

5.4 Reconhecimento de Graus Académicos Superiores Estrangeiros

O Gabinete de Apoio ao Estudante efetua o Reconhecimento de Graus Académicos Superiores Estrangeiros, através do disposto nos Decretos-Lei 341/2007 de 12 de Outubro e 283/83 de 21 de Junho, e em articulação direta com a DGES/NARIC.

Todos os pedidos presenciais, via telefone, correio e *e-mail* são analisados e posteriormente os requerentes são informados quanto ao Decreto de Lei a aplicar, quais os documentos a reunir e todos procedimentos inerentes a adotar para que se dê início ao processo de Reconhecimento.

O Reconhecimento de Grau pode ser efetuado através de Registo, Equivalência ou Reconhecimento.

Dos 83 Processos que deram entrada, foram reconhecidos 9 Graus Académicos Superiores Estrangeiros (8 Registos, 1 Equivalência e 0 Reconhecimentos) aos Graus Doutor, Mestre e Licenciado nas áreas de Economia, Gestão, Informática, Medicina, Medicina Veterinária, Música e Psicologia. Os requerentes eram oriundos de Cuba (1), Espanha (5), Federação Russa (1), Reino Unido (1), Republica Checa (1). 5 requerentes tiveram indicação de prosseguimento de estudos. Transitam para 2015, 69 Processos (ainda em análise).

6 - SUSTENTABILIDADE (EE5)

6.1 Sustentabilidade energética

6.2 Infraestruturas e Equipamentos

6.3 Investimento em Infraestruturas e Equipamentos

6.4 Conservação e Manutenção

6.5 Ocupação de Espaços

6.1 Sustentabilidade ambiental

A sustentabilidade ambiental faz parte da consciência social que uma universidade (instituição privilegiada para a produção, acumulação e transmissão de conhecimento) deve assegurar. A sustentabilidade ambiental implica que haja hoje uma preocupação com o mundo de amanhã. Todas as ações têm uma reação. Temos que conhecer o impacto das nossas ações presentes no futuro de todos minimizando os efeitos negativos.

À Unidade para a Gestão e Manutenção Energética e Eletromecânica das Instalações compete o apoio à implementação do Programa de Eficiência Energética na Administração Pública (ECO.AP), a responsabilidade pelas instalações elétricas e postos de transformação, em cumprimento do Decreto Regulamentar nº 31/83, de 18 abril, a elaboração de projetos e planos e o levantamento e apoio à manutenção das instalações elétricas e mecânicas.

Esta unidade colaborou nos levantamentos necessários para a preparação de candidatura ao POSEUR no âmbito do Apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis a efetuar em 2015.

6.2 Infraestruturas

A Universidade de Évora tem a seu cargo as seguintes infraestruturas físicas;

1. Pólo de Évora

- Colégio do Espírito Santo
- Colégio Luís António Verney
- Colégio Mateus D'Aranda
- Colégio Pedro da Fonseca
- Complexo dos Leões
- Escola Superior de Enfermagem
- Palácio do Vimioso
- Casa Cordovil
- Edifício da Antiga Cadeia
- Edifício de Santo Agostinho
- Pavilhão Gimnodesportivo
- Ferragial da Estrada (terreno)

Edifícios dos Serviços de Ação Social

- Edifício das Alcaçarias
- Residência das Portas de Moura

- Residência Soror Mariana
- Residência Eborim
- Residência Bento Jesus Caraça
- Residência António Gedeão
- Residência Vista Alegre
- Residência Manuel Álvares
- Residência Florbela Espanca
- Residência Jaime Cortesão

2. Pólo da Mitra

- Convento do Bom Jesus de Valverde
- Pátio Matos Rosa
- Quinta do Paço de Valverde
- Zona dos Galinheiros
- Colégio dos Regentes Agrícolas
- Residências da Mitra (Edifícios do Departamento de Biologia)
- Edifício Ário Lobo de Azevedo (Anel)
- Edifício António Santos Júnior (Novas Instalações)
- Adega e Lagar
- Hospital Veterinário
- Incineradora
- Hangar das Máquinas e Oficinas
- Infraestruturas Pecuárias (Pocilga, Ovil, Vacaria, Parques de Estabulação, Picadeiro)

3. Pólo de Monsaraz

Casas de Monsaraz (T1 e T2)

4. Pólo de Alter do Chão
5. Pólo de Beja
6. Pólo de Castelo de Vide
7. Pólo de Estremoz
8. Pólo de Ferreira do Alentejo
9. Pólo de Marvão
10. Pólo de Sines

6.3 Investimento em Infraestruturas

São competências da Divisão de Manutenção de Instalações e Equipamento, a elaboração das peças de procedimentos de contratação pública (cadernos de encargos, programas de concurso, relatórios), bem como a participação no júri de análise das propostas. Destacam-se os seguintes procedimentos realizados em 2014 (alguns procedimentos podem constar igualmente em outras Unidades, nomeadamente nas Unidades de Construção Civil, de Gestão e Manutenção Energética e Eletromecânica das Instalações e de Segurança e Higiene no Trabalho.

- Empreitada de Requalificação de Edifício para Instalação de Laboratório de Anatomia no Pólo da Mitra da Universidade de Évora;
- Empreitada de construção do Edifício A3 e infraestruturas do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA);
- Empreitada de remodelação das instalações sanitárias do Edifício de Santo Agostinho;
- Empreitada de Recuperação de Zonas Pontuais no Edifício das Novas Instalações do Pólo da Mitra;
- Empreitada a realizar na Sala de Microscopia e Citometria de Fluxo do piso 1 do Edifício das Novas Instalações do Pólo da Mitra;
- Empreitada de Pintura e Recuperação de Fachadas da Residência António Gedeão;
- Empreitada de Construção das Passagens "Naturalizadas" para Peixes para os Açudes existentes no Troço Principal do Rio Mondego – Lote 1 – Açudes de Formoselha e de Palheiros.

6.4 Conservação e Manutenção de espaços

À Unidade de Construção Civil compete o acompanhamento e fiscalização das empreitadas adjudicadas, bem como a conservação, a manutenção geral e as reparações pontuais em todos os edifícios, por parte dos trabalhadores afetos aos Serviços Técnicos (com contrato ou ao abrigo de programas ocupacionais do IEFP). Dos muitos trabalhos realizados por estes trabalhadores, destacam-se, pela sua dimensão, o seguinte;

- Em 2014 a Unidade deu resposta a 860 requisições Gesdoc, sendo que muitas delas implicaram a realização de diversos trabalhos. Os trabalhos executados/acompanhados foram fundamentalmente pequenas instalações, reparações e obras de conservação/manutenção, requisitados por outras

unidades orgânicas ou pela Reitoria, ou levados a cabo por iniciativa da Unidade.

Assim, importa destacar:

- Obras de conservação, manutenção geral e reparações pontuais em todos os edifícios.
- Apoio na montagem e desmontagem do pavilhão da Universidade de Évora na Feira de S. João.
- Apoio na montagem e desmontagem de outras feiras e exposições.
- Instalação de sistema de suspensão no corredor da Biblioteca do Colégio do Espirito Santo.
- Impermeabilização provisória do terraço do Edifício de Santo Agostinho.
- Recuperação dos portões dos parques de estacionamento do Colégio do Espírito Santo.

6.5 Ocupação de Espaços

6.5.1. Ocupação dos Espaços da Universidade

Polos de Évora	**Colégio Espírito Santo**	**Colégio dos Leões**	**Palácio do Vimioso**	**Escola de Enfermagem**	**Santo Agostinho**	**Antiga Cadeia**
Atividade / Ocupação	**Ensino/ Investigação**	**Ensino/ Investigação**	**Formação/ Investigação/ Serviços**	**Ensino/ Investigação**	**Ensino/ Investigação**	**Ensino/ Investigação**
Áreas de Ensino: Salas de Aula e Anfiteatros	24	8	3	9		
Laboratórios de Ensino / investigação	2	34	10	2		
Gabinetes	107	8	13	30	22	30
Bibliotecas	1	2	1	1		
Salas de Estudo e Informática	3	2	1	3		
Apoio aos Estudantes (Reprografia, Cantina, Cafetaria, Bar, Restaurante)	4	2	14	4		
Salas Reuniões	7	3		1		

Fonte; Serviços Técnicos

6.5.2. Ocupação dos Espaços da Universidade

Polos de Évora	Colégio Luís António Verney	Colégio Mateus de Aranda	Casa Cordovil	Colégio Pedro da Fonseca	Pavilhão Gimno-desportivo
Atividade / Ocupação	**Ensino/ Investigação**	**Ensino/ Investigação**	**Formação/ Investigação/ Serviços**	**Ensino/ Investigação**	**Ensino/ Investigação**
Áreas de Ensino: Salas de Aula e Anfiteatros	23	6	1	9	
Laboratórios de Ensino / investigação	70	24		6	1
Gabinetes	119	5	13	27	4
Bibliotecas	2				
Salas de Estudo e Informática	2	3		1	
Apoio aos Estudantes (Reprografia, Cantina, Cafetaria, Bar, Restaurante)	4	2		2	
Salas Reuniões	5	1		3	

Fonte; Serviços Técnicos

6.5.3. Ocupação dos Espaços da Universidade

Polos fora de Évora	Pólo de Sines	Pólo Mouzinho da Silveira (Castelo de Vide)	Pólo de Estremoz	Colégio da Mitra (Valverde)	Conventinho+ Casas do Páteo Matos Rosa (Valverde)	Pólo de Marvão	Casa de Monsaraz
Atividade / Ocupação	**Ensino/ Investigação**	**Cultural**	**Divulgação Científica**	**Ensino/ Investigação**	**Alojamento**	**Ensino/ Investigação**	**Alojamento**
Áreas de Ensino: Salas de Aula e Anfiteatros		1	4	16	1		
Laboratórios de Ensino / investigação	2		2	30	1		
Gabinetes	6		7	114	2		
Bibliotecas			1	1			
Salas de Estudo e Informática			2	3			
Apoio aos Estudantes (Reprografia, Cantina, Cafetaria, Bar, Restaurante)				3			
Salas Reuniões		1	2	3	3		
Nº Alojamentos	3		55		10 + 10		3

Fonte; Serviços Técnicos

7 - QUALIDADE (EE6)

7.1 SIGQ

7.2 Avaliação e qualidade

7.3 Certificação de serviços

7.1 SIGQ

O SIPGQ é o sistema de garantia de qualidade da UÉvora e é um dos poucos sistemas que, em Portugal, foi certificado pela A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

O SIPGQ integra indicadores elaborados com informação base proveniente do SIIUE, assim como o resultado de inquéritos de opinião realizados aos alunos sobre as unidades curriculares que frequentaram, o seu curso e a Universidade.

Esta integração permite efetuar a geração automática de relatórios de unidades curriculares, de docente, de curso e de unidade orgânica. Também o processo de avaliação dos docentes e das unidades orgânicas da UÉvora encontram enquadramento e suporte no SIPGQ e no SIIUE, respetivamente.

Em suma, tanto o SIIUE e o SIPGQ constituem-se como ferramentas fundamentais para o apoio a uma gestão informada na Universidade de Évora.

A Universidade de Évora é detentora de preocupações com processos de gestão da qualidade desde 1993 e preconiza, desde 2006, a integração nas suas políticas de gestão as novas diretrizes nacionais e europeias. Como reconhecimento de um trabalho de melhoria contínua a instituição vê, em 2013, o seu Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade (SIPGQ-UÉ) acreditado pela A3ES. Como complemento fundamental dos seus objetivos de qualidade, no mesmo ano a universidade inicia o processo de certificação dos seus Serviços Académicos, Serviços
Administrativos, Serviços de Informática e Serviços Técnicos.
Responder aos desafios que se desenham na gestão planificada dos subsistemas que compõem o complexo sistema funcional de uma universidade, exige do SIPGQ-UÉ: A definição e comunicação transversal de estratégias concertadas com uma cultura da qualidade; A promoção do claro reconhecimento de responsabilidades por todos os intervenientes no processo; A promoção do planeamento de ações e de procedimentos favoráveis ao alcance dos objetivos traçados; A definição e tratamento de indicadores que permitam a monitorização de resultados; A promoção de mecanismos de avaliação e de autoavaliação favoráveis à evolução; A divulgação transversal e cíclica de resultados.

Uma parte significativa dos procedimentos inerentes à organização, controlo e monitorização dos dados e da informação tratada no âmbito do SIPGQ-UÉ, decorre da eficácia do Sistema Integrado de Informação da Universidade de Évora (SIIUÉ). O SIIUÉ permite a automatização de um elevado número de procedimentos, fornecendo dados para a construção de diversos indicadores,

permitindo desse modo uma cada vez melhor articulação entre os pressupostos do SIPGQ-UÉ e toda a comunidade da universidade.

7.2 Avaliação e qualidade

O alinhamento da oferta formativa com os cumprimentos dos critérios de acreditação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior - é uma exigência internacional da qual depende a manutenção, extinção ou reestruturação dos cursos que oferecemos.

Se por um lado a autoanálise inerente ao processo de acreditação dos cursos nos permite identificar criticamente, e superar, eventuais lacunas da oferta formativa, por outro lado permite-nos desenhar ou redesenhar modelos de ensino integrados na atualização de paradigmas, sempre dinâmicos. O processo de acreditação deve assim ser entendido por todos, não somente como uma necessidade, mas também como uma oportunidade.

A atualização de informação regulamentar publicada pela Agência é fundamental para que tenhamos condições de responder certeira e atempadamente a esse permanente desafio. A clara definição de procedimentos orientadores e facilitadores da compreensão dos sistemas de trabalho, transversalmente partilhados pelos diferentes intervenientes nos processos de acreditação é, para isso, determinante.

7.3 Certificação de serviços

Na perspetiva da promoção de uma cultura de qualidade contínua iniciou-se em 2014 o processo de Certificação da Qualidade dos Serviços da Universidade de Évora em concertação com os requisitos da norma "NP EN ISO 9001 - Sistemas de Gestão da Qualidade".

Este processo, complementar à Certificação do Sistema de Interno de Promoção e Garantia da Qualidade, pretende facilitar a interiorização e disseminação pela organização de uma cultura de qualidade contínua com resultados de melhoria dos respetivos sistemas de trabalho e, consequentemente, obter o reconhecimento externo do compromisso da Universidade de Évora na Qualidade e na satisfação dos seus clientes, reforçando, assim, a sua imagem institucional.

Sendo os Serviços, o objeto da certificação, os "clientes foco" não são apenas clientes externos mas também são "clientes" internos, enquanto destinatários de parte das atividades desenvolvidas pelos restantes Serviços.
Pretende-se assim facilitar a interiorização e disseminação pela organização de uma cultura de qualidade continua e, simultaneamente, obter o reconhecimento externo do compromisso da Universidade de Évora na Qualidade e na satisfação dos seus clientes, reforçando, assim, a sua imagem institucional.

8

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (EE7)

O ano de 2014 foi por um lado um ano de mudança e por outro um ano de continuidade. De mudança dado que a entrada de uma nova equipa Reitoral implica necessariamente alterações, ou pelo menos ajustes nas prioridades e consequentemente nos objetivos e atividades desenvolvidas; de continuidade, no que concerne às restrições orçamentais que impossibilitaram maiores investimentos em infraestruturas e no que diz respeito ao prosseguimento das atividades inerentes aos projetos em curso.

Na área do desenvolvimento aplicacional há que destacar:

- A entrada em produção da nova versão do GesDoc, assente numa plataforma tecnológica mais sustentada e disponibilizando novas funcionalidades

- A disponibilização da plataforma MyUE, fruto da colaboração com a Universia. Este projeto colocou no mercado das aplicações móveis serviços que a Universidade de Évora presta aos seus alunos, docentes e não docentes. Um projeto com elevado potencial de evolução para os próximos anos e que se enquadra na estratégia dos SI de acompanharem não só a evolução tecnológica como a tendência de uso de serviços, nomeadamente pelos alunos

- O desenvolvimento e atualização dos diversos portais institucionais, sendo de destacar o desenvolvimento de um site dedicado à oferta formativa (www.oferta.uevora.pt), a reestruturação do Information Package (www.ip.uevora.pt) e a reestruturação de páginas de unidades no contexto da plataforma de gestão integrada: Serviços Administrativos, Serviços de Informática, ICAAM, CIDEHUS (integrando a sub-página do Laboratório da Mitra), Qualidade, Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) e ainda dos departamentos de Música, Medicina Veterinária, Engenharia Rural e Geociências.

- Ao nível do SIIUE, realça-se a integração do SIIUE com o SIAG, não só ao nível dos recebimentos mas agora também ao nível da dívida, permitindo que os SAdm conheçam com exatidão o valor da dívida de propinas numa base semanal ou mensal, o desenvolvimento de dois novos módulos no âmbito das transferências de tecnologias: - Gestão de Patentes e Tecnologias e Gestão de Serviços e Competências e as candidaturas a UC's isoladas. Contudo, 2014 foi mais um ano de contínuos desenvolvimentos nas mais diversas áreas, seja ao nível do reforço de interoperabilidade com outros sistemas (nomeadamente o SIAG e aplicações móveis) seja ao nível do desenvolvimento de outros módulos proporcionando

também um aumento da abrangência do sistema, com destaque para a disponibilização de novas funcionalidades ao nível da Ação Social ou da Gestão de Espaços. Os desenvolvimentos na área académica continuam a ser os de maior volume (creditações, candidaturas, editais,…) nomeadamente os decorrentes de alterações regulamentares. O grau de transversalidade do SIIUE continua a crescer, como se deseja, colocando cada vez mais este sistema no centro operacional da Universidade de Évora. A transição de Reitoria também fez com que algumas prioridades fossem revistas e alguns subprojectos acabaram por ser adiados (até novas indicações), como é o caso dos desenvolvimentos no âmbito do módulo de Qualidade. De realçar também o arranque do novo projeto de modularização do SIIUE, de extrema importância para o futuro a médio-longo prazo da plataforma.

No que concerne às infraestruturas tratou-se de um ano praticamente dedicado ao suporte e manutenção nomeadamente do hardware (servidores, salas de informática, equipamento de rede), tendo-se contudo realizado diversas intervenções de melhoria de serviços de que se destacam a atualização de diversos servidores institucionais, com particular destaque para a migração para uma nova plataforma de virtualização – XenServer – e o reforço da rede elétrica da sala técnica da Antiga Cadeia para além da instalação de uma UPS de maior capacidade, em resultado da instalação do cluster Khromeleque (CGE). Verificou-se uma atividade crescente relativamente à segurança nos acessos à rede e serviços, tendo sido continuamente introduzidas melhorias nos diversos filtros (antivirus, antispam, etc.). No entanto, apesar de todos os esforços, diversos utilizadores sucumbiram a ataques de phishing tendo as suas contas sido usadas para enviar mais spam. Foram pois introduzidas novas funcionalidades e limites no serviço de correio eletrónico de forma a que seja mais seguro. Foi ainda assegurada a adesão ao programa Junk Mail do Hotmail, de forma a procurar minimizar o nº de mensagens marcadas como Spam nos servidores deste provider. Concluiu-se a implementação do sistema de registos centrais (Unilog), pesquisáveis e indexáveis de forma a facilitar a verificação e consulta dos mesmos, sendo de destacar a continuação do desenvolvimento do indexador de logs (ruby), a migração e optimização da BD para TokuDB (MariaDB), a criação da API web (php) e a criação do cliente web (angular dart).

Foram igualmente efetuadas diversas trocas de UPS, aproveitando as que foram entretanto reparadas e na Mitra, as instalações do Parque Peter e Parque Siemens foram ligadas à restante rede do deste pólo, com a passagem de uma fibra ótica entre o Hospital Veterinários e estes dois locais.

Sendo já responsáveis pelas comunicações de dados, em meados de 2014, os Serviços de Informática passaram igualmente a ser responsáveis por todas as comunicações de voz. Trata-se de uma área anteriormente da responsabilidade dos Serviços Técnicos e que obrigou a uma reafectação de recursos humanos e a uma reorganização do serviço na área das infraestruturas e serviços dada a sua abrangência e complexidade. Assim, foi ficando para segundo plano uma intervenção mais abrangente ao nível do VoIP tendo-se apenas colocado em funcionamento o sistema de billing, pretendendo-se arrancar em 2015 com uma

plena integração das infraestruturas de voz e dados.

Destaque ainda para o estúdio de videoconferência que continua a ter um uso regular, pese embora o surgimento de novos equipamentos na Universidade (IIFA, ESESJD e CES) e a melhoria da qualidade de diversas ferramentas de uso gratuito (Skype, Google Hangouts, etc.). Tem-se verificado igualmente um aumento no uso do Colibri2. No IIFA, para além da instalação de um novo equipamento de videoconferência foi instalado um telefone alta-voz para facilitar os contactos telefónicos no decorrer de reuniões.
Finalmente, referir que foi destacada pela AMA como uma boa prática a adoção pela Universidade do uso de normas abertas no âmbito dos seus sistemas de informação (em particular o SIIUE e GESDOC), determinada pelo despacho reitoral de 87/2014 de 18/agosto e operacionalizada pelos Serviços de Informática não só pelas adaptações aos sistemas como pela realização de sessões de esclarecimento que decorreram no CES, CLV e Mitra entre os meses de setembro e outubro;

9

COMUNICAÇÃO (EE5)

9.1 Rede e Portal dos Antigos Alunos

9.2 Prémio Vergílio Ferreira

9.3 Eventos científicos e culturais

9.4 Visitas às páginas eletrónicas da UÉ

-O Gabinete de Comunicação, Imagem e Protocolo (Gabcom) é uma estrutura de apoio dos Serviços da Reitoria da Universidade de Évora.

Este gabinete desenvolve a sua ação no âmbito da promoção e projeção da Imagem da Universidade, ao nível institucional, bem como na sua relação com a sociedade.

9.1 Rede e Portal dos Antigos Alunos

O Gabinete de Integração Profissional e Antigos Alunos (GIPAA) tem como missão a dinamização dos contactos entre os antigos alunos e a Universidade.

A Universidade de Évora, lançou a rede dos Antigos Alunos (Alumni), no dia 21 de Janeiro de 2014. Este evento contou com o testemunho de antigos alunos, numa cerimónia pública.

A Rede dos Antigos Alunos da Universidade de Évora, proporciona o contacto entre antigos colegas bem como o reforço da sua relação com a UE e a possibilidade de aceder a um conjunto variado de vantagens.

Esta rede tem como objetivo aproximar os antigos alunos da instituição e estabelecer interligações para que possam dar um contributo relevante para o desenvolvimento da Universidade, nomeadamente serem embaixadores e poderem-se envolver na vida académica pela participação em simpósios, seminários e conferências, entre outras possibilidades como mentorado ou o mecenato.

9.2 Prémio Vergílio Ferreira

O Prémio Vergílio Ferreira, instituído pela Universidade de Évora em 1997, destina-se a galardoar anualmente o conjunto da obra literária de um autor de língua portuguesa, relevante no âmbito da narrativa e/ou ensaio. Este prémio é entregue a 1 de março, no mesmo dia em que se assinala o aniversário da morte do seu patrono e autor de 'Aparição'.

No ao de 2014 o Prémio Vergílio Ferreira foi entregue a Ofélia Paiva Monteiro.

9.3 Eventos científicos e culturais

O Gabinete de Comunicação, Imagem e Protocolo (Gabcom) promoveu em 2014 a participação da Universidade de Évora em 24 Eventos, 4 feiras estando presente também nas seguintes escolas;

Data	Designação	N.º de alunos
13-mar	Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, Lisboa	1.128
13-mai	Escola Secundária Públia Hortênsia de Castro, Vila Viçosa	368
14-mai	Escola Secundária de Serpa	235

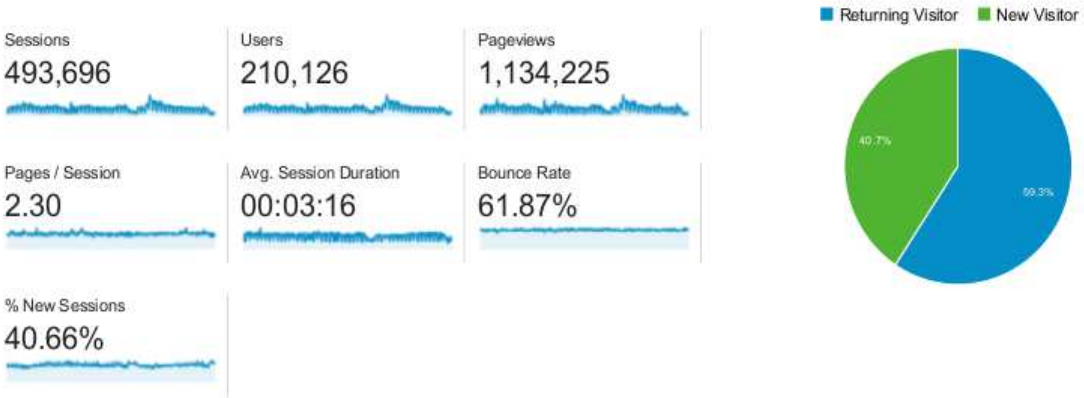
Fonte; Gabinete de Comunicação, Imagem e Protocolo

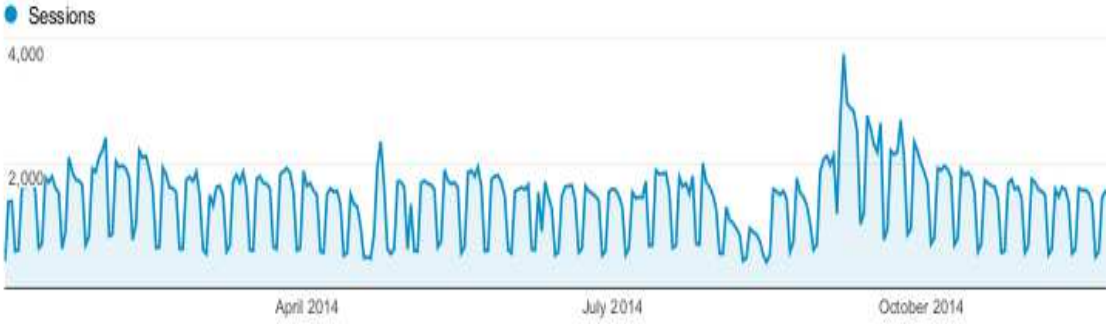
9.4 Acessos às páginas eletrónicas da UÉ

Apresentam-se os resultados dos acessos às seguintes paginas eletrónicas da UÉ ;

- Portal principal - www.uevora.pt
- Portal estudar - http://www.uevora.pt/estudar
- Portal investigar - http://www.uevora.pt/investigar_cooperar

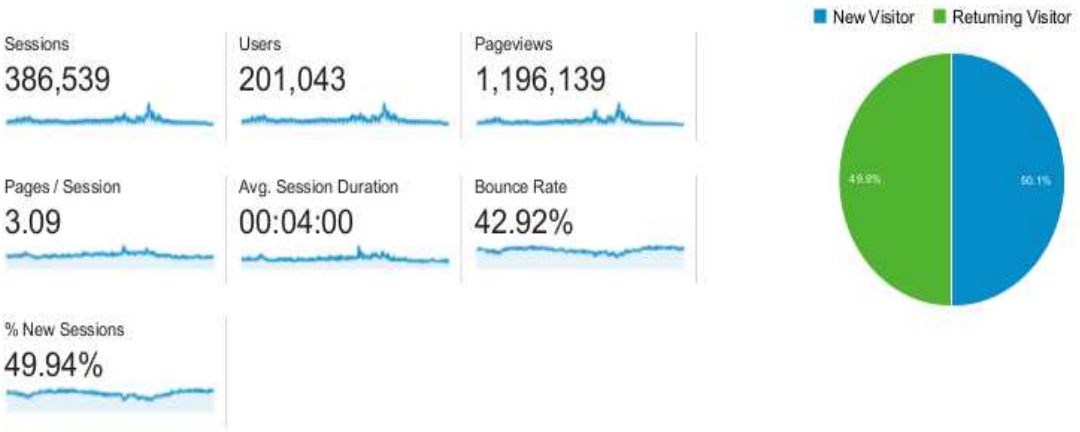
9.4.1. Acessos ao Portal principal - www.uevora.pt





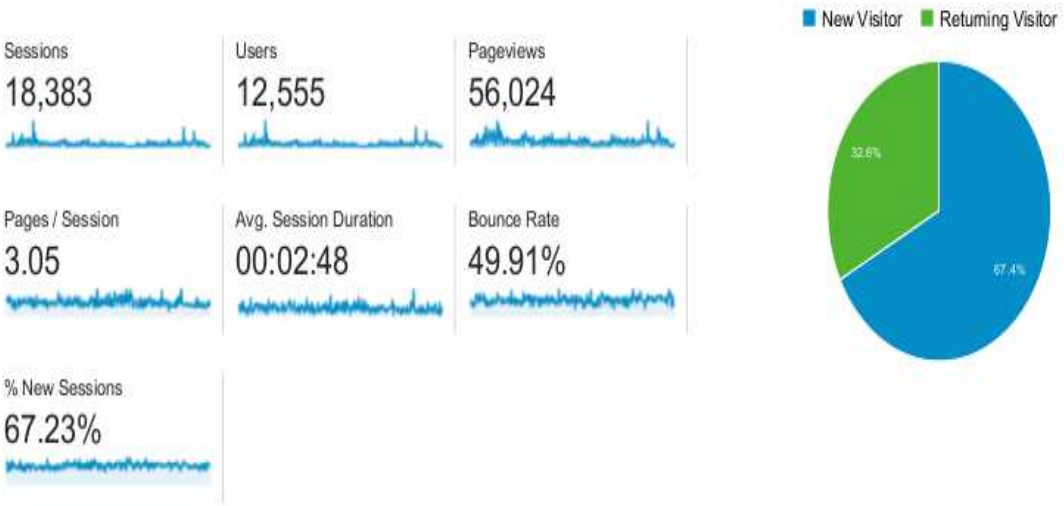
Language	Sessions	% Sessions
1. pt-pt	322,674	65.36%
2. en-us	55,419	11.23%
3. pt	49,003	9.93%
4. pt-br	43,013	8.71%
5. es	3,571	0.72%
6. en-gb	3,505	0.71%
7. es-es	2,948	0.60%
8. en	2,793	0.57%
9. it	1,399	0.28%
10. fr	1,353	0.27%

9.4.2. Acessos ao Portal estudar - http://www.uevora.pt/estudar



9.4.3. Acessos ao Portal investigar

http://www.uevora.pt/investigar_cooperar



10

AÇÃO SOCIAL (EE9)

10.1 Bolsas de estudo

10.2 Rede de residências universitárias

10.3 Refeitórios

Os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SASUÉ) continuam a tentar diversificar as fontes de receita própria, dinamizando e diversificando os processos para a sua obtenção. Este ano foi possível efetuar elevados investimentos na manutenção e equipamento das diversas Residências Universitárias.

Depois de alguns anos dedicados à recuperação da difícil situação financeira, os SASUE conseguiram durante o ano de 2014, desenvolver vários projetos de investimento, com o objetivo de melhorar as condições de apoio indireto aos alunos – na função alimentação e alojamento.

Para que se conseguisse o desempenho financeiro atingido durante o ano de 2014, caraterizado pela eficiência e eficácia na utilização dos recursos, foram muito importantes algumas das decisões estratégicas implementadas – diversificação dos serviços prestados à comunidade académica e programa de recuperação de dívidas de alojamento e novo modelo de gestão de alojamento baseado no novo regulamento aprovado e efetuado em plataforma eletrónica.

Relativamente ao setor de apoios diretos aos alunos, os SASUE continuaram a utilizar a plataforma da DGES, conseguindo uma redução nos prazos de apresentação dos primeiros resultados – 12 dias após a disponibilização da informação académica foram publicados 200 resultados de candidaturas a bolsas de estudo da Direção Geral do Ensino Superior. De realçar que no dia 1 de Outubro já tinham sido publicados 555 resultados.

O ano de 2014 foi também marcado pela continuação do trabalho de eliminação de inconformidades em termos de HACCP nas unidades de alimentação de exploração direta. Conseguiu-se certificar o Refeitório do Colégio Luís António Verney na área do "HACCP – Codex Alimentarius". É objetivo destes serviços conseguirem a certificação de outras unidades como reconhecimento da qualidade da nossa função alimentação.

10.1 Bolsas de estudo

10.1.1. Nº de bolsas atribuídas (DGES e FASUE)

Fonte	Candidaturas	Atribuídas
DGES	1.557	785
FASUE	181	

Fonte; Serviços de Ação Social

Candidaturas a bolsas de estudo da Direção Geral do Ensino Superior foram submetidos 1557 requerimentos e deferidos 785 até ao dia 31/12/2014, contudo os alunos poderão fazer a respetiva candidatura até dia 31 de maio de 2015.

A Universidade de Évora preocupa-se em dar as melhores condições e os apoios necessários aos seus alunos!

A sociedade portuguesa enfrenta hoje visíveis dificuldades de diversa natureza, em particular as famílias com estudantes a frequentarem o ensino superior. A atual situação tem impacto direto na vida académica destes cidadãos, de tal forma que temos vindo a assistir a um número cada vez maior de alunos com dificuldades em conseguir suportar os encargos inerentes à prossecução dos seus estudos, nomeadamente o pagamento da propina e os materiais de suporte ao curso. Em alguns casos, até mesmo as suas necessidades básicas de alojamento e alimentação são colocadas em causa.

Em 2012 foi criado o Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora (FASE-UE), o qual tem como objetivo prestar apoio aos estudantes em situação de emergência social ou com manifestas e comprovadas dificuldades económicas. O apoio prestado a cada aluno tem a duração de um ano letivo, podendo cada aluno candidatar-se em anos letivos seguintes, e poderá envolver, de acordo com o grau de necessidade apurado, o pagamento total ou parcial da propina respeitante ao ano letivo em questão, senhas de refeição e/ou comparticipação com os custos de residência universitária.

O FASE-UE tem também como finalidade promover a solidariedade e equidade social, bem como a redução do abandono escolar.

Para o ano letivo de 2014/2015 serão numa primeira fase apoiados pelo Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora (FASE-UÉ) 40 alunos de 1º e 2º ciclo, dos seguintes cursos: Engenharia Informática, Gestão, Engenharia de Biossistemas, Música, Relações Internacionais e Estudos Europeus, Ensino de Português, Espanhol e Francês, Psicologia, Relações Internacionais, Sociologia, Engenharia Geológica, Paleontologia, Educação Básica, Reabilitação Psicomotora, Geologia, Línguas, Literaturas e Cultura, Geografia, Engenharia das Energias Renováveis, Arquitetura, Engenharia Mecatrónica, Agronomia, Bioquímica, Biologia e Ciências do Desporto.Os alunos apoiados são originários, para além de Portugal, dos seguintes países: Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné Bissau, Angola e Brasil.

O apoio concedido permitirá efetuar o pagamento total ou parcial da propina respeitante ao ano letivo em causa, obtenção de senhas de refeição e/ou comparticipação com os custos de residência universitária.

10.2 Rede de residências universitárias

10.2.1. Residências e Nº de Camas

Residências	Nº Camas
António Gedeão	289
Eborim	21
Florbela Espanca	50
Jaime Cortesão	0
Manuel Álvares	71
Bento Jesus Caraça	24
Portas de Moura	21
Soror Mariana	46
Vista Alegre	0
Total	**522**

Fonte; Serviços de Ação Socia

11

RECURSOS HUMANOS

11.1 Pessoal não docente e não investigador

11.2 Pessoal docente e investigador

11.3 Proporção entre pessoal docente e não docente

Todo sucesso de uma instituição é construído com e pelas pessoas.

O capital humano é o maior bem que as organizações possuem.
Este é um bem de valor intangível, incalculável. Segundo Peter Drucker atualmente precisamos de estar preparados para competir com competência, ou seja, a competência tem grande valor dentro das instituições.

No que aos Recursos Humanos diz respeito, o ano de 2014 destaca-se pela introdução de um novo módulo no SIAG-ERP que visa a implementação do controlo automático de assiduidade.

Trata-se de um módulo desenvolvido pela empresa SIAG à medida das necessidades da Universidade de Évora, ainda em fase de testes, e que se espera venha a operar em pleno no ano de 2015.

Para o efeito, e tendo em consideração as sucessivas alterações legislativas em matéria de horário de trabalho, foi elaborada uma proposta de "Regulamento do período de funcionamento e tempo de trabalho dos trabalhadores não docentes da Universidade de Évora, que, no final de 2014, se encontrava em fase de audição pública.

No que diz respeito à prestação de informação a entidades externas, anualmente são elaborados os seguintes relatórios/inquéritos:

- Sistema de Informação da Organização do Estado – SIOE (sistema de informação de caraterização organizacional de todos os serviços e entidades públicas), efetuado trimestralmente;
- Inquérito ao Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior – REBIDES (tem por objetivo a recolha anual, em cada estabelecimento de ensino, de informação respeitante ao corpo docente, nas suas diversas vertentes);
- Balanço Social, elaborado nos termos do decreto-lei n.º 195/92, de 28 de julho.
- INDEZ (inquérito estatístico, realizado anualmente às Instituições de Ensino Superior).

Número de contratos elaborados pela DRH nas suas diversas modalidades:

- 55 contratos de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (37 de docentes e 18 de não docentes);
- 262 contratos/renovações de contratos de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo de docentes convidados e 8 contratos a título gracioso;

- 7 contratos/renovações de prestação de serviços, em regime de avença;
- 26 termos de posse (pessoal nomeado em comissão de serviço ou pessoal eleito para os órgãos da universidade);
- 73 contratos emprego-inserção, programa apoiado pelo IEFP.

Em 2014, procedeu-se à abertura de 7 procedimentos concursais: 4 para a carreira docente universitária (2 para professor catedrático, 1 para professor associado e 1 para professor auxiliar) e 3 para carreiras de pessoal não docente (2 para técnico superior e 1 para assistente operacional).

Durante o ano foram efetuados e enviados por correio eletrónico 912 mapas de efetividade, 76 mapas de férias e foram efetuadas 832 informações relativas a férias, faltas e licenças. Em 2014 foram elaboradas 202 declarações e 15 certidões de contagem de tempo de serviço.

Ao longo do ano ocorreram 17 aposentações: 5 de pessoal docente e 12 de pessoal não docente.

Houve ainda um total de 21 saídas por outros motivos (caducidade contrato, rescisão a pedido do contratado, entre outros).

11.1 Pessoal não docente e não investigador

11.1.1. Pessoal não Docente

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Total
Escola de Artes	1	4		7	1	**13**
Escola de Ciências Sociais	1	4		10	1	**16**
Escola de Ciências e Tecnologia	1	16		32	13	**62**
Escola Superior de Enfermagem	1	1	2	4	2	**10**
IIFA	1	4		2		**7**
Serviços	13	52	20	57	77	**219**
Unidades Científico Pedagógicas		13	1	19	21	**54**
Total	**18**	**94**	**23**	**131**	**115**	**381**
Média de Idades	**44**	**45**	**41**	**49**	**50**	**48**

Fonte; Divisão de Recursos Humanos

11.2 Pessoal docente e investigador

11.2.1. Pessoal Docente e Investigador (ETI)

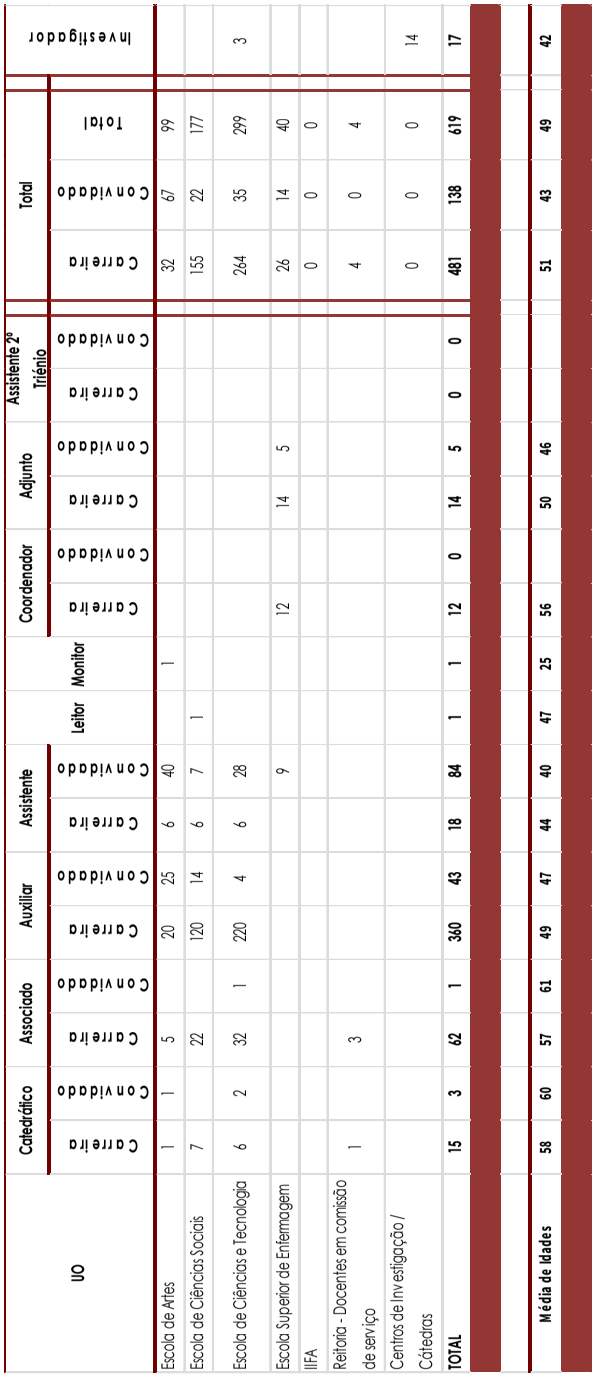
Unidade Orgânica	Departamento	ETI's	
		C/ Dedicação exclusiva	S/ Dedicação exclusiva
Escola de Artes	Arquitetura	9	8,65
	Artes Cénicas	5	3,46
	Artes Visuais e Design	14	8,41
	Música	8	15,24
Subtotal		36	35,76
Escola de Ciências Sociais	Economia	25	2
	Filosofia	8	
	Gestão	24	1,63
	História	24	
	Linguística e Literaturas	22	
	Pedagogia e Educação	22	2,09
	Psicologia	16	8,85
	Sociologia	12	1,84
Subtotal		153	16,41
Escola de Ciências e Tecnologia	Biologia	32	
	Engenharia Rural	17	1,34
	Física	25	0,87
	Fitotecnia	16	
	Geociências	25	
	Informática	13	1,32
	Matemática	40	
	Medicina Veterinária	14	3,03
	Paisagem, Ambiente e Ordenamento	19	2,32
	Química	31	
	Zootecnia	18	0,55
	Proto-Dep. Desporto e Saúde	14	4,91
Subtotal		264	14,34
Escola Superior de Enfermagem	Enfermagem	26	4,8
IIFA	Diretor do IIFA		

Reitoria	Reitor e Vice-Reitores	4	
TOTAL		**483**	**71,31**

Investigadores		
Escola de Ciências e Tecnologia	3	
IIFA e Centros de Investigação	14	
TOTAL	**17**	**0**

Fonte; Divisão de Recursos Humanos

11.2.2. Pessoal Docente e Investigador



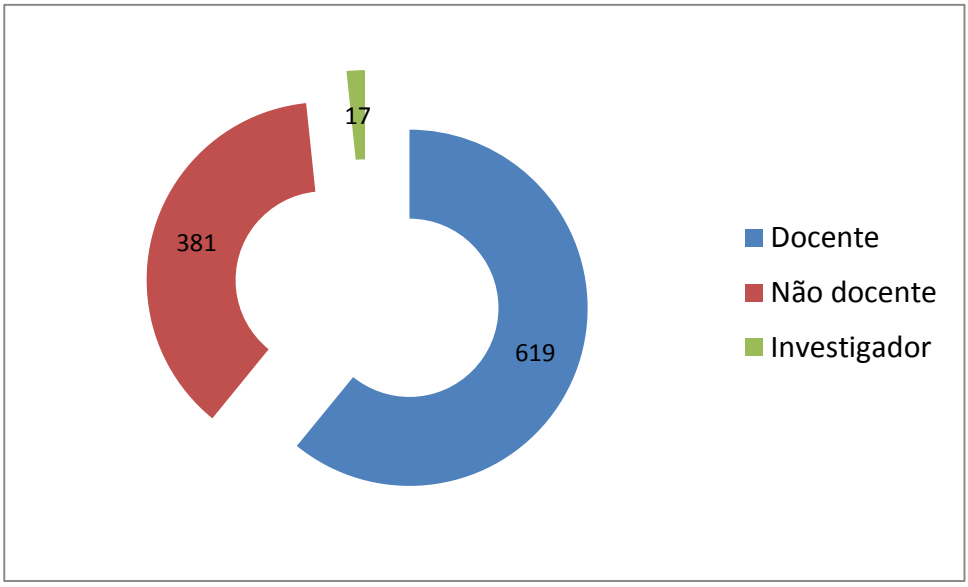
UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente			Leitor	Monitor	Coordenador		Adjunto		Assistente 2º Triénio		Total			Investigador
	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado				Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Total	
Escola de Artes	1	1	5		20	25	6	40			1							32	67	99	
Escola de Ciências Sociais	7		22		120	14	6	7		1								155	22	177	
Escola de Ciências e Tecnologia	6	2	32	1	220	4	6	28										264	35	299	3
Escola Superior de Enfermagem								9				12		14	5			26	14	40	
IIIFA																		0	0	0	
Reitoria - Docentes em comissão de serviço	1		3															4	0	4	
Centros de Investigação / Cátedras																		0	0	0	14
TOTAL	**15**	**3**	**62**	**1**	**360**	**43**	**18**	**84**		**1**	**1**	**12**	**0**	**14**	**5**	**0**	**0**	**481**	**138**	**619**	**17**
Média de Idades	**58**	**60**	**57**	**61**	**49**	**47**	**44**	**40**		**47**	**25**	**56**		**50**	**46**			**51**	**43**	**49**	**42**

Fonte; Divisão de Recursos Humanos

11.3 Rácio entre pessoal docente e não docente

11.3 Proporção entre pessoal docente e não docente

Figura 11.3.1. Proporção entre pessoal docente e não docente



12

ORÇAMENTO

12.1 Total da Receita Cobrada

12.2 Receita Cobrada de Ensino

12.3 Despesa Paga Total

12.4 Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)

12.5 Estrutura da Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)

12.6 Peso da Despesa com Pessoal na Despesa de Funcionamento

No que se refere à Divisão Financeira, foram enviados dentro do prazo todos os reportes mensais obrigatórios, para a DGO, DGPGF do MEC e SIGO, entre outros. Esta é já uma atividade corrente, e que recorrendo à exportação de alguns desses mapas diretamente do ERP utilizado nestes Serviços, permitiu ser possível uma maior concentração de esforços na regularização das dívidas de alunos e de clientes. Através da integração direta das propinas no programa SIAG foi possível apurar e registar contabilisticamente o valor em dívida por aluno.
Após esse apuramento de dívidas a Divisão Financeira envidou todos os esforços para recuperar essa dívida o que conseguiu com bons resultados, encaminhando as situações pendentes de regularização para o Gabinete Jurídico para que, nos termos da Lei, se possa tramitar a recuperação dessas taxas.

Foram efetuadas também diligências para recuperar valores em dívida de clientes. O resultado dessas diligências cifrou-se na recuperação de algumas centenas de milhares de euros, permitindo inverter a tendência dos últimos anos, reduzindo as provisões para cobrança duvidosa de terceiros.

A Divisão Financeira procurou contribuir para a redução dos custos de funcionamento. Através da renegociação de contratos ou da sua renovação com condições mais favoráveis para a Universidade foram conseguidas poupanças significativas.

Além disso, a Divisão Financeira continuou a assegurar toda a tramitação administrativa de processos de aquisição (emissão de notas de encomenda, elaboração de procedimentos de aquisição de ajuste direto – regime geral, concursos públicos, procedimentos via acordo quadro, processamento de faturas), tendo conseguindo a redução de alguns prazos de resposta, apesar do aumento de número de solicitações.

Ao nível dos projetos de investigação/prestações de serviço/unidades de investigação a Divisão Financeira continua a acompanhar a execução financeira desses mesmos projetos/prestações de serviços/unidades de investigação, bem como a elaborar os respetivos relatórios financeiros exigidos pelas entidades financiadoras, acompanhando, no final de 2014, cerca de 300 projetos/prestações de serviços/unidades de investigação ativos.

De referir ainda que em 2014 foi atribuída à Universidade de Évora através da Divisão Financeira a coordenação do Programa de Doutoramento Phoenix : Dynamics of Wealth and Welfare, por ter sido considerada, dentro do consórcio internacional, aquela que maiores capacidades apresentava para assegurar essa tarefa.

No que se refere à Tesouraria, continuou-se a tendência de substituir os pagamentos por cheque por transferência bancária, sendo já residual, face ao total de pagamentos anuais feitos, a utilização de cheques. Foi feito o acompanhamento mais próximo dos alunos, através da Tesouraria instalada no edifício dos Serviços Académicos, assim como, aquando das matrículas, no Colégio do Espírito Santo.

12.1 Total da Receita Cobrada

	2011		2012		2013		2014	
	Valor	% da RT	Valor	% da RT	Valor	% da RT	Valor	% da RT
I. Receita de funcionamento (do ano)	55 130 813 €	93,5 %	46 099 612 €	91,8 %	51 622 864 €	91,6 %	52.180.855 €	90,9 %
1. Transferências do OE p/ funcionamento	36 282 625 €	61,5 %	28 854 138 €	57,5 %	32 468 017 €	57,6 %	32.812.082 €	57,2 %
2. Receitas Próprias (funcionamento)	18 848 188 €	32,0 %	17 245 474 €	34,4 %	19 154 847 €	34,0 %	19.368.773 €	33,7 %
2.1 Propinas e taxas	8 000 409 €	13,6 %	7 896 178 €	15,7 %	7 338 157 €	13,0 %	6.273.892 €	10,9 %
2.2 Venda de bens e serviços	3 458 153 €	5,9%	2 720 899 €	5,4%	2 929 422 €	5,2%	3.835.285 €	6,7%
2.3 Receitas instituições nacionais	2 376 490 €	4,0%	1 367 365 €	2,7%	1 229 439 €	2,2%	1.417.267 €	2,5%
2.4 Receitas instituições internacionais	3 840 349 €	6,5%	4 210 306 €	8,4%	6 947 623 €	12,3 %	6.946.679 €	12,1 %
2.5 Outras receitas próprias	1 172 787 €	2,0%	1 050 726 €	2,1%	710 206 €	1,3%	895.650 €	1,6%
II. Investimento público (PIDDAC)	169 141 €	0,3%	175 000 €	0,3%	712 329 €	1,3%	2.778.472 €	4,8%
1. Transferências do OE (receitas gerais)	0 €	0,0%	175 000 €	0,3%	87 500 €	0,2%	0 €	0,0%
2. Transferências do OE (compart. projetos)	43 750 €	0,1%	0 €	0,0%	0 €	0,0%	0 €	0,0%
3. Fundos comunitários	125 391 €	0,2%	0 €	0,0%	624 829 €	1,1%	2.290.050 €	4,0%
4. Receitas Próprias	0,00 €		0 €		0		488.422 €	0,9%
III. Saldos do ano anterior	3 675 707 €	6,2%	3 927 020 €	7,8%	4 004 787 €	7,1%	2.449.636 €	4,3%
1. De funcionamento	3 600 893 €	6,1%	3 927 020 €	7,8%	4 003 987 €	7,1%	2.438.304 €	4,2%
2. De investimento PIDDAC	74 814 €	0,1%	0 €	0,0%	800 €	0,0%	11.332 €	0,0%
IV. (I + II + III) Receita Total (orçamento privativo)	58 975 661 €		50 201 632 €		56 339 980 €		57.408.963 €	

Fonte; Serviços Administrativos

12.2 Receita Cobrada de Ensino

	2011	2012	Variação anual (%)	2013	Variação anual (%)	2014	Variação anual (%)
Total de Propinas e taxas	**8 000 409 €**	**7 896 178 €**	**-1,30%**	**7 338 156 €**	**-7,10%**	**6.762.314 €**	**7,85%**
1. Propinas	**7 365 655 €**	**7 289 682 €**	**-1,00%**	**6 743 903 €**	**-7,50%**	**6 165 621 €**	**-8,57%**
1.1 Licenciaturas e mestrado integrado	4 483 615 €	4 593 376 €	2,40%	4 426 001 €	-3,60%	3 635 195 €	-17,87%
1.2 Mestrado	1 969 563 €	1 693 512 €	-14,00%	1 375 032 €	-18,80%	1 570 853 €	14,24%
1.3 Doutoramento	630 812 €	725 587 €	15,00%	702 028 €	-3,20%	760 344 €	8,31%
1.4 Outras Formações	281 665 €	277 207 €	-1,60%	240 842 €	-13,10%	199 229 €	-17,28%
2. Outras receitas de ensino	**634 754 €**	**606 496 €**	**-4,50%**	**594 253 €**	**-2,00%**	**596 693 €**	**0,41%**

Fonte; Serviços Administrativo

12.3 Despesa Paga Total

	2011	2012	Variação anual (%)	2013	Variação anual (%)	2014	Variação anual (%)
I. Despesa de Funcionamento	**54 606 520 €**	**46 022 644 €**	**-15,70%**	**51.625.385 €**	**12,20%**	**53.027.761 €**	**2,72%**
1. Despesa com pessoal	40 990 614 €	34 928 021 €	-14,80%	40.207.026 €	15,10%	40.302.078 €	0,24%
2. Outras despesas correntes	10 538 718 €	8 921 827 €	-15,30%	8.964.065 €	0,50%	10.567.516 €	17,89%
3. Despesa de capital	3 077 188 €	2 172 796 €	-29,40%	2.454.294 €	13,00%	2.158.167 €	-12,07%
II. Despesa de PIDDAC	**442 121 €**	**174 200 €**	**-60,60%**	**2.266.377 €**	**1201,00 %**	**3.433.788 €**	**51,51%**
1. Despesa com pessoal						601.382 €	
2. Despesa corrente	76 842 €	0 €	-100,00%	66.952 €		50.020 €	-25,29%
3. Despesa de capital	365 279 €	174 200 €	-52,30%	2.199.425 €	1162,60 %	2.782.386 €	26,51%
III. (I + II) Despesa Total (orçamento privativo)	**55 048 641 €**	**46 196 844 €**	**-16,10%**	**53.891.762 €**	**16,70%**	**56.461.549 €**	**4,77%**

Fonte; Serviços Administrativos

12.4 Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)

	2011		2012		2013		2014	
	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes
Universidade	35 551 930 €	16 946 828 €	28 198 499 €	15 832 059 €	31 717 535 €	17 881 215 €	31.942.176 €	22.544.522 €
Pessoal	35 547 982 €	4 126 850 €	27 775 362 €	5 966 995 €	31 666 654 €	7 384 716 €	31.711.544 €	8.012.847 €
O. Correntes	3 948 €	9 750 108 €	157 137 €	7 971 794 €	50 881 €	8 109 689 €	230.632 €	9.661.549 €
Capital	0 €	3 069 870 €	266 000 €	1 893 270 €	0 €	2 386 810 €	0 €	4.870.126 €
Serv. A. Social	725 823 €	1 381 939 €	658 606 €	1 333 480 €	750 429 €	1 276 206 €	869.473 €	1.105.378 €
Pessoal	725 823 €	589 959 €	655 761 €	529 903 €	748 844 €	406 812 €	852.879 €	326.190 €
O. Correntes	0 €	784 662 €	2 845 €	790 051 €	1 585 €	801 911 €	16.594 €	708.761 €
Capital	0 €	7 318 €	0 €	13 526 €	0 €	67 483 €	0 €	70.427 €
UÉ + SASUÉ	36 277 753 €	18 328 767 €	28 857 105 €	17 165 539 €	32 467 964 €	19 157 421 €	32.811.649 €	23.649.900 €
Pessoal	36 273 805 €	4 716 809 €	28 431 123 €	6 496 898 €	32 415 498 €	7 791 528 €	32.564.423 €	8.339.037 €
O. Correntes	3 948 €	10 534 770 €	159 982 €	8 761 845 €	52 466 €	8 911 600 €	247.226 €	10.370.310 €
Capital	0 €	3 077 188 €	266 000 €	1 906 796 €	0 €	2 454 293 €	0 €	4.940.553 €

Fonte; Serviços Administrativos

12.5 Estrutura da Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)

		2011		2012		2013		2014	
		Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes
Universidade		67,70%	32,30%	64,00%	36,00%	63,90%	36,10%	58,62%	41,38%
	Pessoal	89,60%	10,40%	82,30%	17,70%	81,10%	18,90%	79,83%	20,17%
	O. Correntes	0,00%	100,00%	1,90%	98,10%	0,60%	99,40%	2,33%	97,67%
	Capital	0,00%	100,00%	12,30%	87,70%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Serv. A. Social		34,40%	65,60%	33,10%	66,90%	37,00%	63,00%	44,03%	55,97%
	Pessoal	55,20%	44,80%	55,30%	44,70%	64,80%	35,20%	72,36%	27,64%
	O. Correntes	0,00%	100,00%	0,40%	99,60%	0,20%	99,80%	2,29%	97,71%
	Capital	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%
UÉ + SASUÉ		66,40%	33,60%	62,70%	37,30%	62,90%	37,10%	58,11%	41,89%
	Pessoal	88,50%	11,50%	81,40%	18,60%	80,60%	19,40%	57,68%	14,77%
	O. Correntes	0,00%	100,00%	1,80%	98,20%	0,60%	99,40%	0,44%	18,37%
	Capital	0,00%	100,00%	12,20%	87,80%	0,00%	100,00%	0,00%	8,75%

Fonte; Serviços Administrativos

12.6 Peso da Despesa com Pessoal na Despesa de Funcionamento

	Despesa com pessoal	Total despesa paga	% Desp. Pessoal no Total despesa
Ano de 2011	**40 990 614 €**	**54 606 520 €**	**75,10%**
Universidade	39 674 832 €	52 498 758 €	75,60%
Serv. A. Social	1 315 782 €	2 107 762 €	62,40%
Ano de 2012	**34 928 021 €**	**46 022 644 €**	**75,90%**
Universidade	33 742 357 €	44 030 558 €	76,60%
Serv. A. Social	1 185 664 €	1 992 086 €	59,50%
Ano de 2013	**40 207 026 €**	**51 625 385 €**	**77,90%**
Universidade	39 051 370 €	49 598 750 €	78,70%
Serv. A. Social	1 155 656 €	2 026 635 €	57,00%
Ano de 2014	**40.903.460 €**	**56.461.549 €**	**72,44%**
Universidade	39.724.391 €	54.486.698 €	72,91%
Serv. A. Social	1.179.069 €	1.974.851 €	59,70%

Fonte; Serviços Administrativos

Anexos

Anexo A – As Unidades Orgânicas
A.1. Escola de Artes
A.2. Escola de Ciências e Tecnologias
A.3. Escola de Ciências Sociais
A.4. Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus
A.5. Instituto de Investigação e Formação Avançada

Anexo B – As Unidades Cientifico Pedagógicas
1.5.1. Biblioteca Geral
1.5.2. Centro de Tecnologias Educativas
1.5.3. Escola Popular / Universidade Sénior Túlio Espanca
1.5.4. Herdades Experimentais - ZEA
1.5.5. Hospital Veterinário
1.5.6. Orquestra da Universidade

Anexo 1. Estatutos e Atos Eleitorais

Anexo 2. Organização
2.1. Órgãos de Governo e de Gestão
2.2. Serviços

Anexo 3. Monitorização final do Quar 2014

Anexo 4. Controlo de execução do Plano de Atividades de 2014

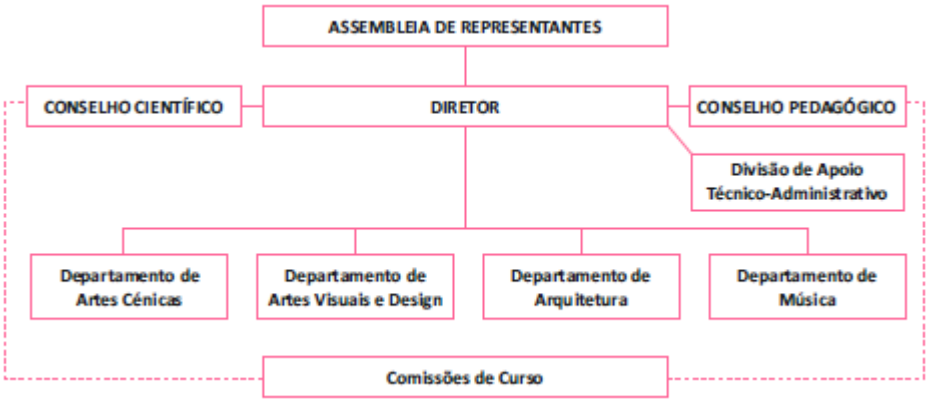
Anexo 5. Cursos de 1º, 2º e 3º ciclo ativos em 2014/2015

ANEXO A
Dedicado às Unidades Orgânicas

A.1. Escola de Artes
A.2. Escola de Ciências e Tecnologias
A.3. Escola de Ciências Sociais
A.4. Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus
A.5. Instituto de Investigação e Formação Avançada

A.1. Escola de Artes

A1.1. Organigrama



A1.2. O ano de 2014 na Escola de Artes

A Escola de Artes, devido aos excelentes resultados concretizados no âmbito da sua Estratégia de Política, amplamente reconhecidos a nível institucional e pela comunidade envolvente, continuou em 2014 a apostar no reforço do desenvolvimento estratégico dos mesmos paradigmas dos anos anteriores.

1.Vector do Ensino e Formação

Poderá afirmar-se que foi continuada a grande aposta no Vetores do Ensino, tendo sido a grande preocupação a garantia aos seus alunos de uma formação sólida nas áreas científicas da Escola (Arquitetura, Artes Cénicas, Artes Visuais e Design e da Música).

A título informativo, de entre um número considerável de iniciativas (ver Relatório de Atividades da Escola de Artes de 2014), destacam-se algumas apostas em ações estratégicas no vetor da formação e ensino, tais como:

- Alteração das regras de admissão ao Curso de Licenciatura em Teatro por concurso nacional;
- Pronúncia apresentada pelo DAVD acerca da proposta de criação do curso de Licenciatura em Artes Visuais e Digitais;
- Análise aos relatórios de autoavaliação para acreditação pela Agência A3ES dos seguintes cursos em funcionamento:

- curso de Licenciatura em Artes Visuais e Multimédia (DAVD);
- curso de Licenciatura em Música (DM);
- curso de Mestrado em Música (DM);
- curso de Doutoramento em Música e Musicologia (DM).

- Proposta de alterações ao plano de estudo do Mestrado Integrado em Arquitetura;
- Pedido de alterações ao plano de estudos do Mestrado em Design;
- Parecer sobre o estatuto de especialista na área de Design apresentado pelo DAVD.

Uma componente extremamente relevante prende-se com a continuada elevada capacidade de atratividade de novos estudantes, para a maioria das diversas ofertas formativas, dos diversos Ciclos da EARTES, não sendo as vagas, em grande parte dos casos suficientes para responder à elevada procura de estudantes, com uma expressão muito significativa a nível nacional, ao invés de uma procura tipicamente regional, facto revelador da elevada qualidade dos Ensinos da EARTES.

Ainda neste vetor, destaca-se um elevado número de cursos breves, Seminários, Workshops, Masters Classes, Colóquios, Conferências e outras oportunidades formativas, com o contributo dos Centros de Investigação.

Salienta-se a aposta na qualificação da comunidade, que se traduziram na realização de 33 Provas de Mestrados (10 no DArq; 7 da DMUS., 2 do DAC; 14 no DAVD), ao nível do grau de Doutoramento à a destacar a realização com sucesso de 9 Doutoramentos da EArtes (8 pelo Departamento de Música e 1 pelo Departamento de Arquitetura).

2. Vetor da Internacionalização

É totalmente impensável que uma instituição ou unidade orgânica possa atingir altos níveis de excelência, sem a aposta na internacionalização dado que o saber e o conhecimento transbordam qualquer tipo de fronteira.

Assim, salienta-se a aposta no Programa Erasmus no reforço do alargamento e sustentabilização de parcerias estratégicas que totalizou 27 Acordos, recebendo 15 Estudantes Estrangeiros, de diversas áreas científicas (10 estudantes de Arquitetura; 1 de Design; 3 de Artes Visuais e 1 de Teatro), destacando-se como países de origem com maior representatividade a Espanha (50%) e a Itália (22%).

No que respeita ao envio de estudantes da EArtes, no referido Programa Comunitário, houve um número proporcional (19 estudantes da EArtes) igualmente de várias áreas científicas (11 de Arquitetura; 3 de Artes Visuais; 4 de Design e 2 do Curso de Teatro)

Também importante é a forte aposta no Erasmus Mundus (no âmbito dos 2º e 3ºs Ciclos), tendo-se recebido 5 Estudantes (1 aluno da Índia para o DArq; 1 da Índia para o DAVD; 2 alunas do Bangladesh e 1 aluna das Filipinas para o DAVD).

Como não poderia deixar de acontecer, ocorreu igualmente uma aposta na vertente da mobilidade de docentes, em missões diversas (quer para ações de investigação ou de

ensino, com suporte em pedidos de equiparação a bolseiro, com os custos inteiramente suportados pelos próprios) tendo-se concretizado 43 missões, repartidas por diversas áreas científicas (15 do DM; 13 do DArq; 9 do DAVD e 6 do DAC).

Deverá, também, evidenciar-se a aposta noutras oportunidades para além do Espaço Europeu, no âmbito de Protocolos/Convénios de Cooperação Internacional, na área da educação e investigação. A este respeito, aconselha-se a uma análise mais pormenorizada ao Relatório da Atividades da Escola de Artes 2014, fator que permitirá aos interessados uma melhor compreensão do exposto.

3. Vetor da Ligação à comunidade e iniciativa cultural

Outra continuada aposta da Escola de Artes foi a sua afirmação da ligação ao meio envolvente com vista ao desenvolvimento económico-social e em especial a nível artístico-cultural, indo-se assim ao encontro da grande missão da UE. O facto de terem sido proporcionadas à Comunidade Envolvente inúmeras iniciativas pelos diversos Departamentos da EArtes, algumas no âmbito da interdisciplinaridade científica, explicitadas abaixo, com enorme visibilidade mediática, tendo por base, por um lado, as suas missões, assim como a elevada qualidade criativa (exposições, conferências, prestações de serviços e outras oportunidades culturais e artísticas), são a prova evidente do grande Investimento da EArtes, na sua relação para com o desenvolvimento do meio onde se insere, a destacar, de entre muitos ações/iniciativas:

- Comemoração do Dia Internacional do Jazz com uma série de acontecimentos musicais, de entre concertos e workshops que teve lugar no Colégio Mateus de Aranda.
- Dia da Escola de Artes com atividades de todas as áreas científicas vocacionadas para a Luta Contra a Violência Doméstica e a Violência no Namoro;
- Final de dezembro, Festival de Solidariedade Social a favor de várias instituições (Banco Alimentar; Caritas; Cantinho dos Animais; Chão dos Meninos).
- Festival na Pedreira dos Sons, em Viana do Alentejo;
- O projeto pedagógico pioneiro do Deptº Arquitectura em parceria com a Camara Municipal do Fundão;
- Vídeo com o trabalho desenvolvido pelos alunos de Arquitectura em 3D sobre o tema o edifício dos Leões. Esta exposição teve divulgação na RTP 1.
- Concerto da Orquestra Clássica dedicado ao Exército no Teatro Garcia de Resende;
- Concerto da Orquestra Clássica dedicado à Ordem dos Advogados no Teatro Garcia de Resende;
- Aldeias do Xisto + Agricultura Lusitana+, da Responsabilidade do Departamento de Artes Visuais e Design
- Maior feira Nacional de Design, LXDESIGN'14 (Lisboa, FIL);
- Projeto +Design +Valor entre o Departamento de Artes Visuais e o Design e a Associação Industrial Portuguesa (AIP);
- Obras da Coleção António Cachola – MACE- Museu de Arte contemporânea de Elvas,

Elvas Portugal;
- CVRA - Comissão Vitivinícola Regional Alentejana a respeito da 1ª edição do Concurso de Escultura, sob o título Espantalhos na Vinha, e início de propostas para a 2ª edição.
- TRIENAL ALENTEJO, Coordenação das Instalações Artísticas pelo Departamento de Artes Visuais e Design (com visibilidade Internacional);

A fiel contextualização desta grande aposta efetuada pela EArtes obriga uma análise mais aprofundada do Relatório de Atividades de 2014. O reconhecimento da Universidade é algo extremamente evidente e gratificante, tendo o Conselho Geral da Universidade de Évora, no final de 2014, referido publicamente que "dado à forte dinâmica empreendida pela Escola de Artes, junto da comunidade envolvente, será expectável que seja possível a breve prazo a Cidade de Évora tornar-se uma Cidade Erasmus na Área da Cultura e das Artes, tornando-se um grande referencial nacional e internacional."

É desta forte relação com o meio envolvente que a EArtes é já referenciada por vários *stakeholders* como o "Motor Promocional Cultural e Artístico da Região Alentejo".

4. Investigação:

Na Sequência da realização do 1º Encontro Internacional sobre a Investigação e(m) Artes: Perspetivas, organizada pela Presidente do Conselho Científico, foi possível, conforme o planeado, proceder à publicação em formato E-Book (ISBN 978-989-8550-29-3) na página web da Escola de Artes das Actas do Encontro l (19 de Junho de 2013), de acordo com o despacho EA/ 01/2013. A este respeito e apesar das actividades normais de uma comunidade universitária, considera-se de elevada relevância o encontro referido em epígrafe, enquanto um contributo sustentável para a definição dos paradigmas inerentes à investigação desenvolvida no „Mundo das Artes", que se considera poder desmistificar muitos preconceitos inerentes às actividades de investigação nas Artes. Por natureza, as Artes apostam também na produção artística: ao longo do ano houve um número muito elevado de concertos, espetáculos, exposições, conferências, seminários e outras atividades culturais, realizadas pelos docentes da EArtes, as quais têm a função múltipla de, entre outras, manter o docente atualizado na sua profissão, de evidenciar a presença de docentes da UÉ no mundo profissional e de acrescentar o elemento pedagógico fundamental na artes de ensinar através do exemplo dado

A1.3 Órgãos constituintes da Escola de Artes

Direção
Diretor
Christopher Consitt Bochmann
Adjunto
Maria Manuela Cristóvão
Secretário
Manuel Joaquim Pinto Catita

Assembleia de Representantes
Presidente
Pedro Paulo Alves Pereira
Secretário
Manuel Joaquim Pinto Catita
Representantes do pessoal docente e investigador
Eduardo José Tavares Lopes
João Barros Matos
João Magalhães Rocha
João Nasi Pereira
Manuela Cristóvão
Miguel do Canto Moniz Bual
Paula Morna Dória
Vanda de Sá
Representantes do pessoal não docente e não investigador
Manuela Jesus Remudas Poeiras Osório de Barros
Representantes dos estudantes
Alexandre Croner Torres Afonso
Joseph Donald Bruschy Lee
Joana Maria de Oliveira Moreira Fernandes
Hugo Filipe Câmara Pereira

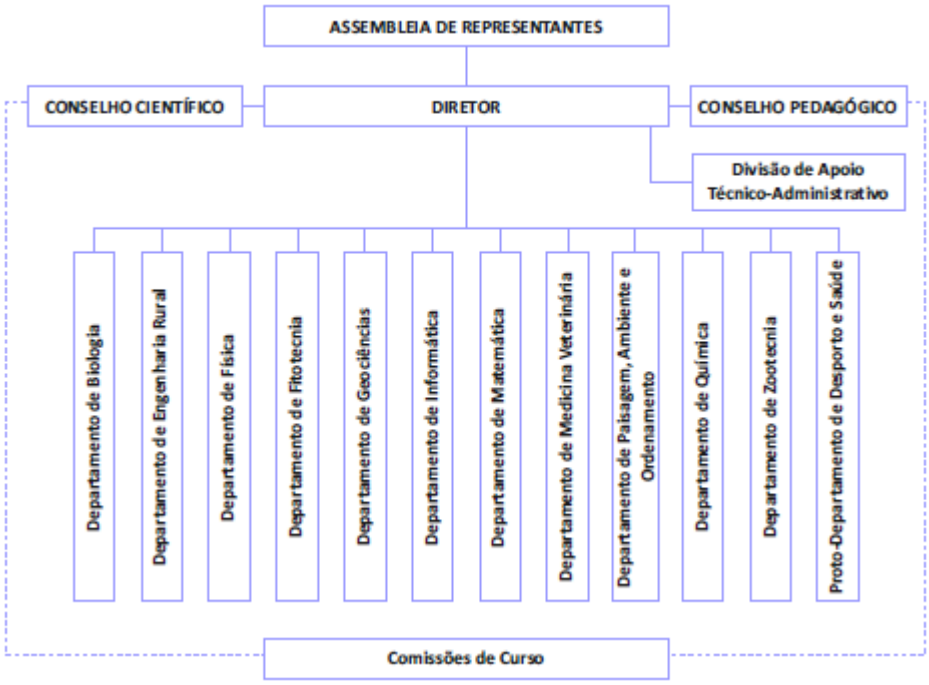
Conselho Científico
Presidente
Christine Mathilde Thérèse Zurbach
Representantes do pessoal docente e investigador
Christopher Consitt Bochmann
Cláudia Giannetti
João Gabriel Candeias Dias Soares
Filipe Rocha da Silva
Lucília Maria de Oliveira Rodrigues da Costa Valente
Secretariado
Manuela Jesus Remudas Poeiras Osório Barros

Conselho Pedagógico
Presidente
Tiago Filipe Navarro Frutuoso dos Santos Marques
Representantes do pessoal docente e investigador
João Gabriel Candeias Dias Soares
Liliana Margareta Bizineche
Paula Alexandra Morna e Dória da Rocha Oliveira
Representantes dos estudantes
Miguel de Mira Anjos Rodrigues
Ana Rita Gouveia Catita

Carolina Arruda
Tânia Pereira

A.2. Escola de Ciências e Tecnologias

A2.1. Organigrama



A2.2. O ano de 2014 na Escola de Ciências e Tecnologias

Este documento está estruturado em 4 eixos estratégicos: Gestão e Sustentabilidade, Ensino, Investigação e Prestação de Serviços, Internacionalização.

As atividades desenvolvidas pela ECT são pautadas pelos referidos eixos, aos quais estão inerentes objetivos estratégicos posteriormente operacionalizados. Assim sendo, começamos por analisar o primeiro eixo.

1. Gestão
Uma gestão pensada e sustentada tem sido a linha condutora de ação da Direção da ECT a vários níveis, nomeadamente, na colaboração permanente e ativa com todos (Reitoria e outras Unidades Orgânicas; os Departamentos; os Conselhos Científico e Pedagógico; os serviços da Universidade, em particular os Serviços Académicos (SAC), Divisão de Projetos e Investigação (DPI), Serviços Administrativos (SADM)), tendo em vista a resolução de problemas e situações que foram surgindo. Neste sentido, privilegiou-se um constante diálogo e fomentou-se a criação de instrumentos de trabalho que tornaram possível uma intervenção

célere, de modo a incrementar a qualidade e a melhor a operacionalidade.
Assim foram criados grupos de trabalho específicos, sempre que justificados, no âmbito de reuniões regulares para elaboração de documentos, instrumentos estratégicos, tomadas de decisão, participação em eventos, objetivando a definição comum de uma política de ensino e investigação de excelência.

a) Gestão do Ensino
Neste domínio, a Comissão Conjunta do Conselho Cientifico (C.C.) /Conselho Pedagógico (C.P.), com o objetivo de apoiar as comissões de curso, veio a revelar-se como um instrumento estratégico, personalizado e eficiente, capaz de intervir com eficácia desejada nas diferentes situações colocadas.
Por outro lado, saliente-se a estreita colaboração desenvolvida com a Pró-Reitoria (Promoção Institucional da Qualidade e Avaliação no Ensino Superior) no processo de criação de 2 cursos de 1º Ciclo (Biologia Humana e Ecologia e Ambiente), assim como a submissão à autoavaliação de 5 Cursos de 1º Ciclo (Biologia; Arquitetura Paisagista; Agronomia; Reabilitação Psicomotora e Ciências e Tecnologia Animal) e de 6 do 2º ciclo (MMVET; Azeite e Olivicultura; Viticultura e Enologia; Arquitetura Paisagista; Biologia de Conservação; Reabilitação Psicomotora), tendo em vista a acreditação no Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Universidade de Évora e consequentemente pela A3ES.
Ainda em 2014 receberam a visita da Comissão de Avaliação externa da A3ES os cursos seguintes: 1º Ciclo (Bioquímica; Biotecnologia) e 2º Ciclo (Bioquímica).
Os cursos acreditados em 2014 foram: Matemática Aplicada à Economia e Gestão (curso novo); Engenharia Mecatrónica (1º e 2º Ciclo), Engenharia das Energias Renováveis (1º Ciclo) e Engenharia
Informática (1º e 2º Ciclo).
Em relação à mobilidade, baseados nos dados disponibilizados pela Divisão de Mobilidade e Relações Internacionais (DMRI), destaque-se o seguinte registo: docentes (in=9 e out=6) e alunos (in=56 e out=43).
Mais se regista que foram efetuadas 333 deslocações em serviço no estrangeiro, com a respetiva autorização ao pedido de Equiparação a Bolseiro.
Quanto à contratação de professores, houve necessidade de contratar para 2014/2015, um total de 47 docentes convidados (9 professores e 38 assistentes) de modo a dar resposta às necessidades detetadas em alguns Departamentos, particularmente DDS, DMVT, e também, ainda que pontual no DBIO, DER, DFIS, DPAO e DZOO. Por outro lado, foram ainda contratados 10 colaboradores (1 para o DBIO e 9 para o DDS). Neste contexto, saliente-se a contínua preocupação no esforço desenvolvido na redução de professores e colaboradores nos distintos Departamentos da ECT em 2014/2015, revelando uma redução de 22%.
Em 2014 decorreu o processo de avaliação dos docentes da ECT, referente ao triénio 2011/2013, de acordo com o Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da U.E. Em termos de percentagem obteve-se o seguinte resultado: classificação de Excelente - 77.6%; classificação de Relevante - 9.29%; classificação de Adequado - 8.55% e classificação de Inadequado - 4.46%.
Saliente-se também a participação determinante de elementos docentes e não

docentes na conceção e operacionalização do programa informático de elaboração de horários que se revelou de elevada eficiência na gestão de espaços e tempos letivos de toda a Universidade.

b) Gestão da Imagem e visibilidade da ECT

No âmbito da manutenção e atualização da página da ECT foram registados um total de 60 eventos em 2014 (www.ect.uevora.pt) e criado um separador, na mesma página, de modo a destacar a formação continua oferecida pela ECT.

Neste sentido, seguidamente apresentam-se apenas alguns dos eventos organizados pela ECT:

- FÓRUM ESCOLAS-Estratégias de Articulação e Prosseguimento de Estudos no Ensino Superior, que decorreu no dia 11 de Março de 2014.
- em parceria com a ADRAL, a ECT promoveu 4 encontros com empresas (FÓRUNS UNIVERSIDADE-EMPRESAS) subordinados a temas em que tem competências para desenvolver projetos de investigação e de desenvolvimento tecnológico (Energias Renováveis;

Mecatrónica; Água: Recurso estratégico no Alentejo; Rochas Industriais e Ornamentais).

- No dia 3 de Abril de 2014, decorreu o evento Ciência na Escola-Dia da ECTUE*, que se realizou no Colégio Luís António Verney da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, que integra o projeto PANGEA e várias atividades ligadas às temáticas - Ciências e

Tecnologia. Neste âmbito destaca-se ainda o concurso europeu de Matemática destinado a alunos do ensino secundário, desde o 7.º ao 12.ª ano, e um conjunto de atividades científicas organizadas pelos diferentes Departamentos da ECTUÉ com a preciosa colaboração do Centro "Ciência Viva Estremoz". Estas atividades decorreram nos laboratórios de ensino e de investigação da ECTUÉ promovidas e organizadas pela Direção da ECT em estreita colaboração com os Departamentos, assim como com os Serviços da Reitoria da Universidade de Évora contou com cerca de 330 participantes (317 alunos e 12 professores), de várias escolas da região de Évora.

Em colaboração com outras instituições, a ECT participou na organização dos seguintes eventos:

- 8ª Assembleia Luso Espanhola de Geodesia e Geofísica que decorreu nos dias 29 a 31 de Janeiro no CES;
- IV Congresso Jovens Investigadores em Geociências realizou-se no Pólo de Estremoz da Universidade de Évora, dias 11 e 12 de outubro.
- 32 Atividades de divulgação científica e tecnológica com um total de 5517 participantes*, em estreita sintonia com o Centro Ciência Viva de Estremoz, onde merece especial destaque as seguintes ações:

• Projeto Escolher Ciência que dinamizou várias ações;
• Participação no IX Congresso Nacional Cientistas em Ação (30/01);
• Participação na produção de Vídeos Ciência na Rua (03/02);
• No âmbito da comemoração dos "Dias Europeus do Sol" tutelada pela APISOLAR - Associação Portuguesa da Industria Solar, foram promovidas um conjunto de

ações em torno da temática (abril);
• Astronomia no Verão (Estremoz) (setembro);
• Biologia no Verão (Mitra) (setembro.);
• Geologia no Verão (Setembro)
Ainda com a colaboração do Centro Ciência Viva de Estremoz, a convite da Agência Nacional para a Cultura, Ciência e Tecnologia, a ECT organizou a Semana da Ciência & Tecnologia - a
ECT/UÉVORA vai às escolas, que decorreu de 22 a 30 de Novembro.
A ECT esteve também presente na Feira de São João, na organização do Pavilhão da Universidade de Évora, no período de 20 a 29 de Junho de 2014, através de um grupo de trabalho nomeado por Despacho Reitoral nº 53/2014.

c) Gestão Financeira
O orçamento de funcionamento da ECT para 2014, foi atribuído através do Despacho nº 61/2014, com uma dotação fixa de 92.456.00€. Contudo, no que diz respeito às regras de afetação das verbas, estas foram decididas pelos Diretores de Departamentos da ECT, em reunião de 7 de Junho de 2014, sob proposta do Diretor da ECT. Esta afetação foi publicada através de Despacho 11/2014/ECT/UE.
Na execução das verbas da ECT saliente-se que 54.972.28€ resultam dos *overheads* conseguidos através de projetos e de prestações de serviços da ECT. O valor global dos overheads arrecadados pela
ECT representa um acréscimo de 93.50% ao orçamento atribuído para funcionamento da ECT em 2014. O valor da dotação fixa foi manifestamente insuficiente, comprometendo em cerca de 159.21% do valor da execução verificada na ECT. Saliente-se que a receita dos overheads permitiu, por um lado, dar resposta às solicitações urgentes dos Departamentos, para os quais a dotação atribuída à ECT não era suficiente para estas necessidades. Por outro lado, possibilitou a intervenção em espaços do CLAV afetos à ECT, equipando 2 salas e 1 anfiteatro, com mobiliário e equipamento informático e audiovisual.

d) Gestão de Recursos Humanos
Para uma criteriosa e eficaz gestão dos Recursos Humanos, a Direção da ECT procedeu à elaboração de um Relatório de Análise de Recursos Humanos não Docentes da ECT* que descreve a evolução dos RHnD desde 2009 até 2014, incluindo algumas projeções com base nas informações recolhidas.
Foi, também, elaborado um relatório de Diagnóstico de Necessidades de Formação do Pessoal não docente da ECT*.
Por outro lado, saliente-se a consolidação e valorização do corpo docente através da abertura de concurso, ainda a decorrer, para 1 Professor Catedrático, na área de Física e Dinâmica de Fluídos.
A formação profissional da responsabilidade dos SADM do pessoal não docente, em 2014, não foi contemplada, certamente consequência de possíveis constrangimentos orçamentais. Contudo, da análise do relatório de Diagnóstico de Necessidades de Formação do Pessoal não docente da ECT, concluímos que a ECT e a Universidade Évora dispõem de corpo docente qualificado para

proporcionar formação nas áreas manifestadas, como necessárias, nomeadamente: Eletrónica; Higiene e Segurança no Trabalho; Técnicas de Laboratório e Informática. Apesar deste cenário, a valorização profissional de iniciativa pessoal continuou e foram propostos 4 pedidos de Mobilidade interna (DPAO, MVT e FIT).

e) Sustentabilidade
Não podemos dissociar a Escola do todo que é a Universidade de Évora. No entanto, a Escola de Ciências e Tecnologia, atendendo às suas áreas de atuação de excelência, garante uma confortável sustentabilidade, que por via dos 3 ciclos de ensino ministrados (nº de alunos que os frequentam e as receitas geradas por esta via, ver pontos 1a e 1c), quer por via da investigação efetuada (com o gerar de receitas próprias diretas e indiretas resultantes das publicações efetuadas, ver ponto 3), quer por via das prestações de serviços e contratos celebrados que resultam numa importante fonte de receitas para toda a Universidade (ver ponto 3).

2. Ensino
No que concerne à oferta formativa da ECT (www.ect.uevora.pt) para os 1º e 2º Ciclo, em termos gerais, o número de matrículas no presente ano letivo registou um ligeiro decréscimo relativo ao ano letivo anterior, o que poderá ser considerado satisfatório, face à desfavorável conjuntura externa. Por outro lado, a ECT colaborou com o IIFA na formação avançada através de programas doutorais e Erasmus Mundus, financiados pela C.E.
O ano 2014 marca o primeiro ano de atividades do NUFOR-ECT*, onde foram propostos 9 cursos, dos quais 5 já foram realizados*.

3. Investigação e Prestação de Serviços
A ECT nesta valência assume um papel importante no contexto da Universidade de Évora, uma vez que os números falam por si, no que diz respeito à produção científica, aos Projetos e à realização de Prestações de Serviços (nacionais e internacionais).
Quanto aos resultados das publicações registadas no repositório científico da UÉ, foram efetuados 295 depósitos correspondentes a publicações científicas efetuadas durante o ano de 2014. Recordo que até ao final do mês de março está a decorrer o período de avaliação e esse número será muito superior certamente, pois os investigadores estão agora a fazer os depósitos no repositório
Em 2014 foram submetidos 22 projetos, dos quais 5 foram aprovados. A estes números deverão ser acrescentados os projetos submetidos/aprovados pelos docentes da ECT, através dos distintos centros de investigação, sediados no IIFA e noutros centros externos. Os elementos relativos aos Contratos (22) e Protocolos (190) assinados em 2014, demonstram de forma inequívoca o papel da ECT neste âmbito (Relatório ECT 2014).
4. Internacionalização.
Como corolário da intensa atividade científica realizada*, ao longo do ano de 2014,

e à laia de resumo, destaca-se o elevado número de publicações, equiparações a bolseiros, participação e organização de eventos científicos internacionais, mobilidade de docentes e alunos, projetos em parceria com Universidades estrangeiras e mesmo alguns contratos de prestação de serviços internacionais. Aliás a este propósito, saliente-se que no dia 22 de Outubro de 2014, a Direção da Escola de Ciência e Tecnologia recebeu a visita à ECT-UE (CLV) da comitiva da Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique), liderada pelo Diretor Alberto Júlio Tsamba, Ph.D e pelo Prof. António Matos Diretor para a Administração, Património e Desenvolvimento desta Universidade, com o objetivo de conhecer e de estabelecer protocolos na área dos ensino e da investigação. Neste âmbito e na sequência das várias reuniões foi publicado o Despacho Reitoral 126/2014 que nomeia o Grupo de Trabalho para Desenvolvimento Curricular de Pós-Graduação nas áreas das Engenharias.
Por último, importa referir novamente que o período de autoavaliação está a decorrer até ao próximo dia 31/01/15, sendo expectável, que o número de registos, no repositório científico, aumente substancialmente.

A2.3 Órgãos constituintes da Escola de Ciências e Tecnologias

Direção
Diretor
Mourad Bezzeghoud
Subdiretor (es)
António Alexandre Ventura Araújo
Carlos José Pinto Gomes
Secretário
Paulo Jorge Mourinha Ramos

Assembleia de representantes
Presidente
Manuel Baptista Branco
Vice-Presidente
Luís Miguel de Mendonça Rato
Representantes do pessoal docente e investigador
Bento António Fialho Caeiro Caldeira
Célia Maria Miguel Antunes
Cristina Maria dos Santos Conceição Pinheiro
Fernando Manuel Salvado Capela e Silva
Irene Pimenta Rodrigues
João Paulo Cristóvão Almeida Prates Ramalho
Maria Clara Canotilho Grácio

Representantes do pessoal não docente e não investigador
Maria Rosário Gonçalves
Paulo Jorge Mourinha Ramos

Conselho Científico

Presidente
José Antunes Afonso de Almeida
Vice-Presidente (s)
Ofélia Pereira Bento
Salvador Luís Bethencourt Pinto de Abreu
Representantes do pessoal docente e investigador
José Antunes Afonso de Almeida
Ana Maria Ferreira da Silva da Costa Freitas
António Alexandre Ventura Araújo
António Domingos Heitor da Silva Reis
Ausenda da Assunção Cascalheira de Cáceres Balbino
Diogo Francisco Caeiro Figueiredo
Francisco Lúcio dos Reis Borges Brito dos Santos
Gottlieb Basch
Irene Pimenta Rodrigues
João Paulo Cristóvão Almeida Prates Ramalho
José Luís Tirapicos Nunes
José Oliveira Peça
Manuel d'Orey Cancela d'Abreu
Mário José Gouveia Pinto Rodrigues Carvalho
Mourad Bezzeghoud
Ofélia Pereira Bento
Paulo Miguel Torres Duarte Quaresma
Rui Manuel Soares Dias
Salvador Luís Bethencourt Pinto de Abreu
Vladimir Alekseevitch Bushenkov
Secretariado
Maria Otília Dias Calmeirão Paulo

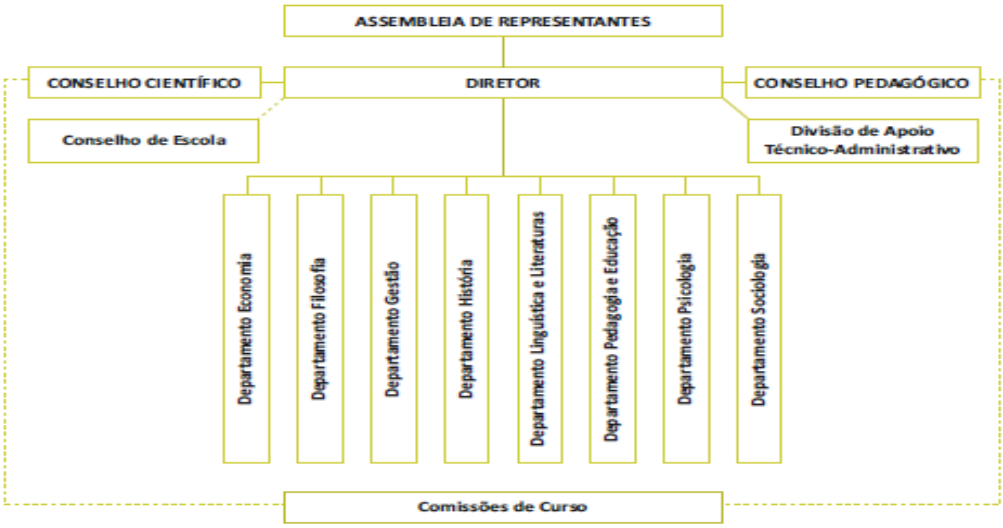
Conselho Pedagógico

Presidente

Dora Maria Fonseca Martins Ginja Teixeira
Representantes do pessoal docente e investigador
Ana Isabel Carvalho da Cruz Ferreira Matos
Bento António Fialho Caeiro Caldeira
Fernando Manuel de Campos Trindade Rei
Graça Maria Reizinho Carita
Jorge Manuel Costa Pedro
José Oliveira Peça
José Miguel Gomes Saias
Ludovina Neto Padre
Maria da Conceição Marques Freire
Maria Helena Soares Martins Adão
Maria Maurícia Caeiro Rosado
Representantes dos estudantes
Luís Carlos Fialho Pardal
Fábio Bastos
Daniel Balola
Gonçalo Póvoas
Filipe Carretas
Miguel Saraiva
Francisca Pupo
Helena Lorina Figueiredo Vieira
Cátia Guarda
Daniel Lopes
Manuel Carvalho
Ricardo Dias
Secretariado
Maria Otília Dias Calmeirão Paulo

A.3. Escola de Ciências Sociais

A3.1. Organigrama



A3.2. O ano de 2014 na Escola de Ciências Sociais

1. O ano de 2014 fica marcado pela alteração da Equipa Reitoral e no atraso, face ao calendário inicialmente previsto da eleição do Reitor da Universidade de Évora. Este atraso provocou alguma indefinição das opções da Universidade.
Sendo naturais estas alterações, não é menos verdade que elas criam problemas nos processos de decisão. Uma nova equipa necessita sempre de um tempo de conhecimento e aprendizagem, para apreender e definir com maior clareza, e de forma coerente, algumas das opções críticas.
De realçar também a publicitação dos novos Estatutos da Universidade de Évora, em agosto, com um atraso significativo relativamente ao momento da sua elaboração; este atraso prendeu-se com dúvidas e correções solicitadas pela tutela.
Apesar da realidade, a publicitação dos Estatutos em pleno mês estival e com um desfasamento temporal de 2 anos, face ao expectável, foi também fator perturbador e gerador de ruídos ao normal funcionamento da Escola e da Universidade.
Um último apontamento prévio prende-se com a realização de eleições do final do ano civil para os distintos órgãos das Unidades Orgânicas, com algumas perturbações na execução do Regulamento Eleitoral, por um lado, e de problemas de natureza técnica nos cadernos eleitorais, por outro lado, que foram geradores de alguns problemas.
Em termos da ECS algumas iniciativas são intemporais, tais como as que ocorrem

hoje com a avaliação da oferta formativa de 1º e 2º ciclo, continuando a existir uma certa demissão do IIFA no processo de acompanhamento das avaliações aos cursos de 3.º ciclo. Como devemos ter uma posição Institucional e pensar na Universidade, e não em feudos, assumimos apoiar as Direções de Curso de 3.º ciclo que receberam a visita da Comissão de Avaliação, suportando a ECS os custos inerentes a essa visita.
Como consequência dessas visitas e dos relatórios elaborados e da experiência que se vai adquirindo com as avaliações, mais algumas opções foram desencadeadas, visando melhorar as condições do processo de ensino-aprendizagem.
Contudo, algumas situações menos adequadas ainda persistem, com consequências negativas para a ECS e a Universidade. Uma das áreas onde teremos de atuar com maior acuidade e exigência prende-se com as Direções de Curso.

2. No que se refere à oferta de 1º ciclo e face às condicionantes impostas pela tutela, existiu a necessidade de termos uma oferta formativa e uma proposta de vagas com alguma desproporcionalidade interna, correndo-se alguns riscos nalgumas opções. São riscos que temos de correr para que, num plano global, tanto a ECS, como a Universidade, não sejam penalizadas.
Visando proporcionar uma maior capacidade de intervenção por parte das Direções de Curso, e apostando numa alteração do papel destas Direções, num primeiro momento, e criando condições para que se possam implementar algumas das medidas apresentadas nos planos de desenvolvimento apresentados pelas Direções de Curso em 2013, num segundo momento, atribuiu-se a cada Direção de Curso uma verba de €500 para que as mesmas desenvolvessem ações promotoras da qualidade e da melhoria pedagógica dos cursos. Simultaneamente, incentivámos a realização de Jornadas Científico-Pedagógicas dos Departamentos da ECS, com a afetação de verbas específicas para o efeito. Ambas as apostas são para continuar, devendo-se melhorar a forma de execução das mesmas.
Por sua vez, com a oferta de 2.º Ciclo, de acordo com o inicialmente proposto, sobrevieram vários problemas, visto que alguns cursos não tiveram o número suficiente de candidatos para se conseguir abrir, por um lado, e existiram casos em que, apesar de abertos, surgiram problemas com desistências, criando outras dificuldades que carecem ser analisadas, quer esses problemas, quer as causas para a diminuição da procura.
De salientar que existiram também algumas situações não previstas e de alguma incoerência por parte da Reitoria quando, em final de julho, de forma ad hoc, decidiu cancelar alguma da oferta, justificando-se a decisão com o número reduzido de candidatos; ora, se o período de candidaturas ainda não tinha terminado, nunca se poderá afirmar que existe um número reduzido de candidatos.
Para além de se decidir num tempo errado, os processos decisórios foram algo erráticos e incoerentes.
Nesta vertente deve-se melhorar os mecanismos e os processos de decisão, bem

como melhorar a divulgação e promoção da nossa oferta formativa, tendo em consideração o contexto onde nos inserimos e onde atuamos, tanto à escala regional como supra regional.

3. Do conjunto de atividades e responsabilidades da Direção da ECS algumas iniciativas e trabalho realizados não decorreram de acordo com o desejado e com os nossos desejos. Gostaríamos de salientar as três que consideramos como as menos conseguidas.
Destacamos assim:
1. Execução das iniciativas de eventos próprios.
2. A incapacidade de se planear de forma mais estruturada e adequada a distribuição de serviço docente.
3. Alguma atomização/balcanização por parte de alguns membros da Academia, criando dificuldades numa ação aberta e transparente de alguns processos decisórios.

4. Finalmente, gostaríamos de salientar a melhoria relativa, ainda que com problemas na sua forma de execução – que estão identificados e que esperamos realizar de uma forma mais adequada no tempo –, às verbas atribuídas à Escola.
Centrarmo-nos numa parte substancial das verbas tem a ver com a melhoria da qualidade dos ensinos e das condições de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a aposta na distribuição de verbas para a realização de iniciativas por parte das Direções de Curso, das Jornadas Científico-Pedagógicas dos Departamentos e na melhoria das infraestruturas laboratoriais, irá continuar. Certo que a vida da Academia e dos seus membros vai para além desta realidade crítica do sucesso da Escola e da Universidade. Assim, o apoio aos docentes, na promoção da sua participação nalguns eventos, na facilitação e criação de condições para o envolvimento em redes universitárias, entre outras, tem sempre de estar presente.
Também a nível dos horários se conseguiu introduzir uma maior estabilidade, através da criação de um conjunto de regras para a sua elaboração. Verificou-se assim que foi possível disponibilizar os horários antes do início do período de aulas, não se tendo realizado tantas alterações em período letivo. A este nível é de salientar que os espaços disponíveis têm sido um problema sistemático, sobretudo no semestre ímpar, uma vez que nos foram retiradas salas, quer na Casa
Cordovil, quer no Palácio do Vimioso. As duas salas de informática existentes no CES também não conseguem dar resposta a todas as solicitações uma vez que, temos UCs de 1.º, 2.º e 3.º Ciclo a funcionar nestes espaços. Destaque-se ainda que as aulas do 3.º Ciclos também funcionam no CES.

2. Oferta formativa e ensino
Os dados referentes à ECS, de acordo com os Serviços Académicos, são os seguintes:
• 11cursos de 1.º ciclo a funcionar
• 1curso de 1.º ciclo em parceria, registado na ECT

• 2cursos de 2.º ciclo Erasmus Mundus
• 12cursos de 2.º ciclo com alunos no 1.º ano

O total de alunos é de 1.975, distribuídos por:
• 1.º Ciclo 1313
• 2.º Ciclo 656

No que se refere à oferta pós-graduada, em termos de candidaturas verificou-se um total de 561 candidaturas a cursos oferecidos pelas subunidades orgânicas da ECS. De referir que no ano letivo anterior o número total de candidaturas foi de 889 e para o ano letivo de 2012-2013 foram de 1066; verifica-se, assim, um decréscimo de 29,2% em relação ao ano letivo anterior e de 47,4% em relação ao ano letivo de 2012-2013. Podemos verificar que o decréscimo é acentuado, o que exige respostas rápidas.

3. Investigação
Em termos de novos projetos de investigação, são de salientar os seguintes, identificando o investigador responsável do projeto/coordenador da equipa da Escola de Ciências Sociais, bem como a subunidade a que está adstrito o projeto:
Aprovados
- "Avaliação e Ensino na Educação Básica em Portugal e no Brasil:
Relações com as Aprendizagens", coordenado pelo Professor António
Borralho, CIEP.

Candidaturas a projeto
- "Índice concelhio de igualdade de género", investigadora responsável - Saudade Baltazar, Departamento de Sociologia.
- "Interculturalism in 21st century Europe", investigador responsável
- Carlos Silva, Departamento de Sociologia.
- "Wellbeing, inclusion, science education games", investigadora responsável - Adelinda Candeias, Departamento de Psicologia.
- "Melhoria do conhecimento sobre o estado nutricional das pessoas idosas", investigador responsável – Rui Carvalho, CIEP.
- "Ensaios do Séc. XX na Península Ibérica – Antologia", investigadora responsável – Margarida Amoedo, Departamento de Filosofia.
- "Criação e estudo de um curso de alfabetização", investigadora responsável – Isabel Silva, Departamento de Psicologia.
- "Transição escola/emprego em jovens com NEE", investigador responsável – Paulo Cardoso, Departamento de Psicologia.
- "Ensino Superior: Práticas de avaliação, aprendizagem e sucesso académico", investigador responsável – António Borralho, Departamento de Pedagogia e Educação.

Projetos com termo no fim de 2014
- "Human resource and Knowledge Management (HRM) in social

and Health Care Field", coordenador – Paulo Resende da Silva, Departamento de Gestão.
- "Tools for CLIL Language Teachers", coodenadora – Maria João Marçalo, Departamento de Linguística e Literaturas.
- "Oficina de Pais - Bolsas de Pais", investigador responsável – Adelinda Candeias, CIEP.
- "Improvisação e assunção de riscos nas organizações: Antecedentes, consequências e factores moderadores", investigador responsável – Pedro Neves, CIEP.
- "Avaliação, Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior em Portugal e no Brasil: Realidades e Perspectivas", coordenador – António Borralho, CIEP.

5. Sustentabilidade
Em termos da execução financeira, registamos o seguinte:
- verba atribuída total ! € 139 999, 66
- execução total ! € 137 252,88
- taxa de execução ! 98,04%
Apostou-se, mais uma vez, no investimento em laboratórios e equipamentos que terão impacto futuro nos processos de ensino-aprendizagem. No ano de 2014 iniciámos o processo de apetrechamento do Laboratório de Psicologia, preparámos uma nova sala de informática, polivalente, e atribuímos, com o equipamento necessário, um espaço para as Direções de Curso de 1.º ciclo trabalharem.

A3.3 Órgãos constituintes da Escola de Ciências Sociais

Direção
Diretor
Silvério Carlos Matos Rocha e Cunha
Adjuntos
Paulo Resende da Silva
Leonor Maria Pereira Rocha
Secretária da Escola de Ciências Sociais
Maria Antónia Pereira

Assembleia de Representantes
Presidente
Adão António Nunes Carvalho
Vice-Presidente
Rafael Franco Vasques
Representantes do pessoal docente e investigador
Adão António Nunes Carvalho
António Ricardo Mira
António Sáez Delgado

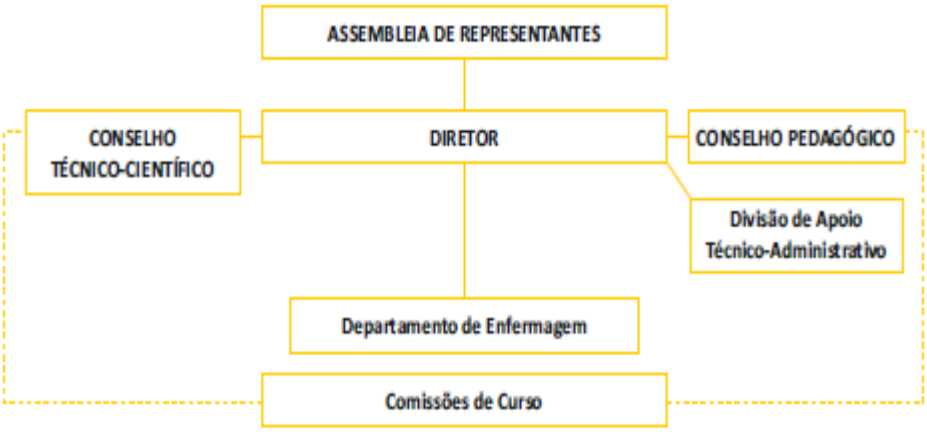
Carlos Manuel Rodrigues Vieira
Luís Sérgio Pinto Guerra
Maria da Conceição Peixe Rego
Maria da Saudade Baltazar
Maria Noémi Marujo
Olivier Martin Louis Albert René Feron
Representantes do pessoal não docente e não investigador
Helena da Conceição Lagoa Calado
Maria Lucília Costa Teixeira (secretariado)
Representantes dos estudantes
Carla Sofia Carreira Jacinto
Catarina Isabel Malaqueco Siquenique
Ana Margarida Severino Martinho
Rafael Franco Vasques

Conselho Científico
Presidente
José Alberto Simões Gomes Machado
Vice-Presidente
Elisa Rosa Pisco Nunes Esteves
Secretário
António José dos Santos Neto
Representantes do pessoal docente e investigador
Aurora Galego
Carlos Marques
Cesaltina Maria Pacheco Pires
Constança Biscaia
Irene Borges Duarte
Jacinto António Setúbal Vidigal da Silva
Jorge de Oliveira
José Luís Pires Ramos
José Manuel Martins Caetano
Manuel Couret Pereira Branco
Margarida I. Almeida Amoedo
Maria Fátima Nunes
Maria Raquel Lucas
Natércia dos Anjos Arranhado Silveira Godinho Mira
Pedro Damião de Sousa Henriques
Silvério Carlos Matos Rocha e Cunha
Soumodip Sarkar
Secretariado
Fortunata Maria Caixeiro Samarrinha Correia
Maria Antónia Pereira
Conselho Pedagógico

Presidente
António H. M. Guerreiro
Vice-Presidente
José Manuel Leal Saragoça
Representantes do pessoal docente e investigador
António Cândido Valeriano Cabrita Franco
Fernando Manuel Rodrigues Branco Correia
José Manuel Madeira Belbute
Maria Teresa Carrasco Salvador Gonçalves Santos
Olga Maria Santos de Magalhães
Paulo Miguel da Silva Cardoso
Representantes dos estudantes
Carolina Pinho Mateus
Joana das Neves de Oliveira - Vogal da Mesa do Conselho Pedagógico
João Filipe Cardoso Fernandes Fortes
Margarida dos Santos Lopes
Ana Luísa Quadrado Centeio
Filipa lsabel Eliseu Croino
Duarte Miguel Zambujo Godinho Branco Godinho
António Carlos Pereira Rico Martins
Secretariado - Maria Lucília Costa Teixeira

A.4. Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus

A4.1. Organigrama



A4.2. O ano de 2014 na Escola Superior de Enfermagem São João de Deus

OFERTA FORMATIVA

Durante o ano de 2014 a Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus (ESESJD) procurou a consolidação da oferta formativa de onde se destaca a liderança interna no processo de reorganização da rede de oferta do ensino superior incentivado pela tutela, tendo proposto à aprovação da A3ES o Mestrado em Associação entre as cinco Escolas Superiores de Enfermagem e de Saúde da região, afetas à respetiva IES, Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Beja e Instituto Politécnico de Castelo Branco. Espera-se que o Mestrado possa arrancar no início do ano letivo 2015/16.

Em parceria com a ELCOS – Sociedade de Feridas e com a European Wound Management Association (EWMA) foi concluído o processo de acreditação internacional do Curso de Pós-Graduação de Intervenção em Feridas, o que garante um prestígio elevado à formação ministrada. Durante o ano de 2014 saiu o 1º curso de pós graduação certificado. A Escola ainda colaborou na atividade sobre o pé diabético da Associação ELCOS.

De forma a ir ao encontro dass expetativas dos estudantes e de modo a oferecer oportunidades de consolidação da formação na área de farmacologia a Comissão de Curso de Licenciatura em Enfermagem em parceria com o Conselho Pedagógico organizou um seminário em Novembro de 2014 o qual obteve uma boa adesão.

No intuito de captar novos públicos foram criados dois novos cursos de Pós-

graduação a funcionar no ano letivo 2014-2015 – Ventilação Não Invasiva e Gestão dos Serviços de Saúde (em associação com a ECS).

INVESTIGAÇÃO

No quadro da consolidação da gestão científica e prosseguindo a estratégia de qualificação docente iniciada há vários anos três novos docentes obtiveram o grau de doutor.

Durante 2014 e neste capítulo, a Escola estimulou a investigação na área dos ciclos de estudos das 3 escolas de enfermagem e saúde do Alentejo, sobretudo com a integração de pleno direito no consórcio vencedor da Comunidade de Inovação Conhecimento (KIC) na área da Saúde e Envelhecimento Saudável (EIT Health) parceria europeia entre o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT) e Innolife para a constituição de uma Comunidade de Inovação Conhecimento (KIC) na área da Saúde e Envelhecimento Saudável. Um projeto ambicioso, estruturante, de fundos avultados e de longo-prazo com potencial de alavancar virtuosamente as IES, Empresas e outras entidades associadas e dinâmicas na qual a Universidade de Évora faz parte através da ESESJDUÉ.
(http://www.esesjd.uevora.pt/informacoes/noticias/ (item) /15278).

Neste âmbito existem outro Projeto Internacional em curso - CNPQ/Brasil, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (Brasil) subordinado ao tema “Atenção à saúde do idoso na estratégia de saúde da família no Brasil e Portugal: proposta de avaliação e intervenção multidimensional”.

Foram realizadas reuniões científicas e encontros de Debate subordinados ao tema: Enfermagem a Sul, designadamente um encontro científico com a presença de docentes das escolas superiores de enfermagem e de saúde de Portalegre, Beja e Évora. A Escola realizou o I Fórum Internacional de Violência e Maus-Tratos (FIVMT) e VII Fórum Internacional de Saúde Envelhecimento e Representações Sociais (FISERS) convidando para o efeito peritos mundiais como o Dr. Evan Stark (EUA), Dr. Anne Flickart (EUA), Prof. Jorge Jesuíno (POR), Prof. Joaquim Soares (SUE, Prof. Fátima Palácios (MEX), Dr. Anthea Thinker (ENG), Prof. Telles (Brasil) entre outros. (http://www.fivmt-isers.uevora.pt/)

Neste esforço de estímulo à investigação a Escola através do Conselho Técnico Cientifico criou um espaço de divulgação pública para todas as comunicações científicas e pósteres realizados pelos docentes da Escola, em conferências científicas com referee. Manteve igualmente o barómetro de monitorização da formação científica do CLE, na ótica de estudantes e profissionais concretizados através da realização de Relatório preliminar apresentado aos docentes. A recolha de dada continua em curso.

Foram realizadas nove oficinas temáticas de investigação e editado um Ebook em dezembro de 2014 que está em fase de finalização.

Tendo presente a preocupação do envolvimento e estímulos dos estudantes para investigação realizou-se o concurso anual para o melhor trabalho realizado no 1º e 2 ciclo de formação em enfermagem tendo os estudantes recebidos os respetivos prémios em cerimónia própria.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora integrou o Programa de Enfermagem do Grupo Tordesillas. O Grupo reuniu em Pamplona, na Universidade de Navarra (Espanha) em Maio de 2014 para debater a criação do Colégio Doutoral de Enfermagem o qual servirá de base para a realização conjunta de estudos de pós-graduação e de doutoramento, coorientação de teses, bem como, a cooperação entre investigadores, docentes e a mobilidade de estudantes e professores entre as escolas do Grupo. http://www.unavarra.es/actualidad/noticias?contentId=181398

Num esforço de manutenção e alargamento das redes internacionais com entidades relevantes a Escola participou no programa de doutoramento em Enfermagem das Universidades Federais do Rio Grande do Norte, da Paraíba e do Rio Grande do Sul

Com o intercâmbio de 4 docentes que se deslocaram ao Brasil e 3 participaram em júris de doutoramento presencialmente ou em videoconferência.

Como já referido anteriormente a Escola participa em projetos de Investigação de cariz internacional apostando concomitantemente no estímulo ao intercâmbio de estudantes nos vários programas ativos. Ao nível do Programa de dupla entre a Universidade de Évora – Universidade de Extremadura (Espanha) recebemos 2 estudantes da universidade espanhola e enviaram-se 2 estudantes que estão a cumprir um ano de Mobilidade (2014-2015).

Em movimento IN ao abrigo de outros programas a Escola recebeu 3 estudantes da Turquia; 2 estudantes do Brasil; 1 estudante da Bélgica e 2 estudantes da Universidade de Ostrava (formação 2º nível - Saúde Infantil e Pediatria e também Midwifery).

A Comissão de Curso de Licenciatura enviou 2 docentes à Haute École Louvain en Hainaut (Tournai- Bélgica) para estabelecer relações com esta instituição e verificar simultaneamente as condições de Ensino Clinico que possuem as instituições de saúde que são parceiras da Haute École tendo-se estabelecido um Acordo Bilateral.

OUTROS

A Escola pretende que no quadro das suas iniciativas interagir fortemente com a comunidade. Neste âmbito prosseguiu e alargou atividades em diversas áreas. Foram realizados quatro cursos no quadro de Desenvolvimento do “Projeto de Formação em Suporte Básico de Vida” em que a Escola atua através do seu Núcleo Certificado pelo CPR – Conselho Português de Ressuscitação.

Ao nível do Projeto «Salva Vidas» Noções Básicas de Socorrismo para Crianças e para adultos foram realizadas três atividades com as escolas básicas e secundárias da região.

Outra das iniciativas com forte implantação na comunidade universitária é o Projeto Conhecer e Prevenir o VIH/SIDA. Em 2014 concretizou-se a formação de 2

bolsas de voluntários com o total de 30 estudantes e foram realizadas 12 ações dirigidas a público específico na Universidade de Évora (vários Polos da UÉ). De referir ainda a organização da 1.ª Jornada do projeto "Infeção VIH/SIDA: Olhares sobre a Epidemia" em 28 de novembro de 2014 e a realização de 5 comunicações e Poster num evento internacional.
Outro dos projetos de âmbito distrital onde Escola é parceira é a RIIDE – Rede de Intervenção de combate à Violência Doméstica que tem continuado os seus trabalhos de sensibilização, formação, aconselhamento e melhoria dos circuitos de tratamento das situações reportadas como sendo de violência doméstica Em 2014 continuou apoiada pelo programa POPH e reforçou a parceria com a Administração Regional de Saúde do Alentejo, com o Hospital do Espirito Santo, EPE e a Direção de Serviços do Alentejo da Direção Geral de Estabelecimentos Escolares do Ministério da Educação realizando várias ações de sensibilização nas Escolas e e produzindo artigos de investigação sobre a temática apresentados em eventos internacionais (http://www.violenciadomestica.uevora.pt/)
Em Dezembro de 2014 a Escola recebeu com enorme satisfação a notícia da RIIDE ter sido selecionada para o MIES - Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social (www.mies.pt), o qual identifica projetos ES+ (projetos de elevado potencial de Empreendedorismo Social). O Evento MIES de Apresentação Pública dos ES+ selecionados ocorrerá no dia 21 de Janeiro de 2015, na Fundação Calouste de Gulbenkian.

A4.3 Órgãos constituintes da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus

Direção
Diretor
Manuel José Lopes
Adjunto
Maria Dulce Domingues Cabral de Magalhães
Secretário
Nuno Manuel Teixeira Antunes

Assembleia de representantes
Presidente
Ana Maria Leitão Pinto da Fonseca
Vice-Presidente
Maria José Abrantes Bule
Secretário
Nuno Manuel Teixeira Antunes
Representantes do pessoal docente e investigador
Felismina Rosa Parreira Mendes
Gertrudes Maria Carola Silva
João Manuel Galhanas Mendes

Maria do Céu Mendes Pinto Marques
Maria Gabriela do Nascimento Martins Cavaco Calado
Maria Margarida Santana Fialho Sim-Sim
Maria Vitória Glórias Almeida Casas-Novas
Representantes do pessoal não docente e não investigador
Maria Augusta Fava Louro Carreira
Mauro José Infante Tavares Rodrigues
Representantes dos estudantes
Ana Filipa Alves do Cabo Basílio Leitão
Francisco José Duarte Esteves
Rita Isabel Gonçalves Parreira Maneiras
Pedro Miguel Lagareiro Gonçalves

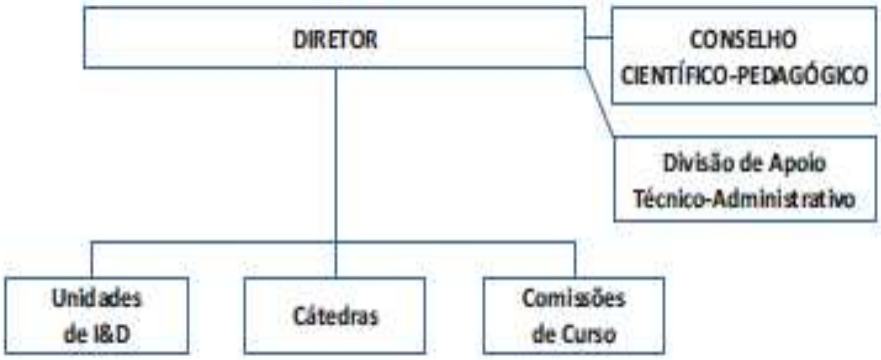
Conselho Técnico-Científico
Presidente
Felismina Rosa Parreira Mendes
Representantes do pessoal docente e investigador
Ana Fonseca
Ana Maria Aguiar Frias
Dulce Cruz
Ermelinda do Carmo Valente Caldeira
Felícia Tavares Pinheiro
Gertrudes Maria Carola Silva
Isabel Maria Tarico Bico Correia
João Barradas Ferreira Durão
João Manuel Galhanas Mendes
Manuel Agostinho Matos Fernandes
Manuel José Lopes
Margarida Sim-Sim
Maria Anjos Galego Frade
Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora
Maria da Luz Ferreira Barros
Maria do Céu Mendes Pinto Marques
Maria Dulce Domingues Cabral de Magalhães
Maria Fátima Marques
Maria Gabriela Nascimento Martins Cavaco Calado
Maria José Abrantes Bule
Maria Laurencia Grou Parreirinha Gemito
Maria Vitória Glórias Almeida Casas Novas
Otília Zangão
Secretariado
Maria Dulce Cruz
Maria Luísa Cebola Nobre Ramalho

Conselho Pedagógico

Presidente
João Manuel Galhanas Mendes
Representantes do pessoal docente e investigador
Gertrudes Maria Carola Silva
João Barradas Ferreira Durão
Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora
Maria José Abrantes Bule
Representantes dos estudantes
Estudantes 1º ciclo:
Joana Raquel da Silva Gralha
Marcos Igor Barradas Batista
Rita de Amaro Laranjo
Inês Patrícia Martins Almeida
Estudantes 2º Ciclo/Pós-Licenciatura/Pós-Graduações:
Helena Isabel Barrenha Vicente
Inês Buinho
Secretário
Maria Laurência Grou Parreirinha Gemito

A.5. Instituto de Investigação e Formação Avançada

A5.1. Organigrama



A5.2. O ano de 2014 no Instituto de Investigação e Formação Avançada

No ano de 2014, o IIFA continuou a desenvolver as suas atividades na linha dos anos anteriores. Em Janeiro de 2014, tendo terminado o mandato do seu Diretor, Professor Soumodip Sarkar, o mesmo foi prolongado até à tomada de posse da nova Reitoria, em Maio de 2014, tendo então sido nomeado interinamente como Diretor o Vice-Reitor para a Investigação, Professor Paulo Quaresma, até à nomeação, em Dezembro do atual Diretor, Investigador Coordenador Manuel Collares Pereira, titular da Cátedra Novo Banco Energias Renováveis e Presidente da Direcção do IPES- Instituto Português de Energia Solar.

Na sequência da publicação dos novos Estatutos da Universidade de Évora, foi elaborada proposta de Estatutos do IIFA, já aprovada em reunião do Senado (Fevereiro de 2015).

1. OFERTA FORMATIVA E ENSINO

A nível deste item, destacam-se os seguintes tópicos:

- A Oferta formativa para o ano letivo 2014/2015 foi a seguinte: 26 cursos de 3º ciclo, 3 cursos de mestrado e 1 doutoramento ERASMUS MUNDUS.

- Das onze Candidaturas submetidas ao **Concurso Nacional para captação de financiamento competitivo no âmbito dos Programas de Doutoramento FCT**, em que a Universidade de Évora participou neste ano, foram aprovadas duas:

Doctoral Programme in Particle Physics, Astrophysics and Cosmology (IDPASC) e HERITAGE STUDIES - Doctoral Training Programme, esta última coordenada pela Évora.

- Processo de acreditação dos Programas de Doutoramento e Cursos ERASMUS MUNDUS pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES): na sequência da avaliação prévia, foram acreditados os doutoramentos em Arqueologia, História, História Contemporânea, História e Filosofia da Ciência. Nos novos ciclos de estudo foi também acreditado Doutoramento em Sociologia (3º ciclo) em associação (NCE/13/00236). Submeteram-se os Relatórios de cursos com avaliação condicionada: ERASMUS MUNDUS PHOENIX, Arquitetura e Informática. Em processo de avaliação: Ciências da Informação e Documentação, Química, Bioquímica, Matemática e Teoria Jurídico-política e Relações Internacionais. Em 2014, submeteram-se ainda os processos de Autoavaliação dos Programas de Doutoramento em Biologia, Musica e Musicologia, Ciências Veterinárias e Artes e Técnicas da Paisagem. Foi submetido novo Curso de Doutoramento em Ciências Agrárias e Ambientais.

- Ingresso ao nível do 3 º ciclo, **no ano letivo 2014/2015**[1], foram colocados 217 alunos e matricularam-se 186 alunos.

- Ingresso nos cursos ERASMUS MUNDUS, no ano letivo 2014/2015 foram colocados 25 alunos. Foram ainda integrados em programas de Doutoramento alunos pertencentes ao programa Erasmus Mundus ação 2, financiado pelo projeto EMMA-WEST.

- **Nº de alunos ativos em formação avançada**[2], registam-se 717 alunos ativos em programas de doutoramento, dos quais 579 alunos estão inscritos em dissertação. Nos cursos ERASMUS MUNDUS registam-se 71 alunos ativos

-**Nº de Doutoramentos concluídos:** foram realizadas 100 Provas de Doutoramento no âmbito do IIFA, num total de 166 processos de admissão a Provas Públicas tramitados.

Na sequência da publicação do Dec-lei nº 115/2013 e atendendo ao Plano de Melhoria do 3º Ciclo, foi publicado o novo Regulamento conducente ao Grau de Doutor pela Universidade de Évora (OS nº 18/2014).

Em resumo: atualmente encontram-se em funcionamento 31 Programas de Doutoramento, nas áreas de Artes, Ciências Sociais e Humanas e Ciências e Tecnologia, incluindo três Doutoramentos financiados pela FCT (Doctoral Programme in Particle Physics, Astrophysics and Cosmology; History: change and continuity in a global world; HERITAGE STUDIES - Doctoral Training Programme) e um doutoramento ERASMUS-MUNDUS (Phoenix JDP – Dynamics of Health and Welfare). Participa ainda em 3 Mestrados ERASMUS-MUNDUS (EUMAINE: European Master in Nematology; EM-TPTI Techniques, Patrimoines, Territoires de l'Industrie: Histoire, valorisatio, didactique; EM-ARCHMAT Archaeological Material Science)

[1] *Informação SIIUE em 15/12/2014*
[2] *Informação SIIUE em 15/12/2014*

este último como coordenador.

2. INVESTIGAÇÃO

Neste ano, poder-se-á destacar como mais relevante a Avaliação das Unidades de Investigação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico Nacionais pela FCT para o período de 2015-2020, em que a UÉvora participou em 19 candidaturas, das quais 10 como Instituição de Gestão Principal. Resumidamente, os resultados foram os seguintes:

Classificação	Instituição de Gestão Principal _ UÉvora	Instituição de Gestão Principal _ Outra Instituição
Excellent	2	2
Very Good	2	5
Good	3	1
Fair	3	1

_ Concurso para criação de um **Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação** promovido pela FCT: das 8 candidaturas apresentadas envolvendo a Universidade de Évora, foram admitidas 7, das quais 2 sendo o Investigador Responsável afiliado a esta Universidade:

Título	Instituições Proponentes (IP's)
Plataforma Nacional Integrada para a Infraestrutura Europeia de Investigação em Património Cultural	UE; LNEC; DGPC
Infraestrutura Nacional de Investigação em Energia Solar de Concentração	UE; LNEG
Infraestrutura Comum para os Recursos e Tecnologia da Linguagem de Portugal	FC/UL; FL/UL; UE
European Multidisciplinary Seafloor Observatory	IPMA; IST; UA; UE; UP; ISEP; UAçores; CCMar/CIMAR; FFC/UL; IMAR; INESC-P; CINTAL/UALG
E-ciência Sustentável: Capacitação e Crescimento Inteligente para uma Participação Portuguesa no Square Kilometer Array com radioastronomia como Laboratório Aberto à Inovação	IT-Aveiro; UAV; UE; IPB; ADFCUP

Colaboratório para as Geociências	FC/UL; ISEL; IST; UL; FEUP; FC/UP; UBI; UAV; UC; *UE*; IPMA; LNEG; INESC-P; DGT
Rede Portuguesa de Monitorização Costeira	UE; FFC/UL

_ **Concurso Investigador FCT 2014**: foram submetidas 21 candidaturas da Universidade de Évora, das quais foram admitidas a concurso 20 e recomendadas para financiamento 2 (CIDEHUS), encontrando-se uma (CGE) em lista de reserva;

Estabelecimento de **sinergias entre a oferta de formação avançada e as capacidades** científicas instaladas a nível das unidades de I&D e Cátedras de Investigação, salientando-se até 2014, a integração de 401 (dados provisórios) alunos de doutoramento a desenvolver a sua atividade científica em Unidades I&D afetas ao IIFA e a continuação da colaboração destas Unidades no financiamento de júris de doutoramento internacionais, aliados à organização de conferências e seminários conjuntos.

_ Registaram-se 263[3] **eventos de natureza científica, 1**09 de âmbito internacional e 154 de âmbito nacional, organizados no âmbito das atividades de investigação das Unidades I&D e Programas de Doutoramento.

_ Em 2014 registaram-se 19 **pós-doutoramentos** a decorrer no âmbito do IIFA.

3. INTERNACIONALIZAÇÃO

Houve um esforço significativo por parte de algumas das Unidades e Centros na realização de candidaturas a financiamento da sua investigação no Programa Horizonte 2020, o que corresponde a uma internacionalização significativa das suas atividades, já que estas candidaturas exigem a participação de pelo menos três países e, normalmente, envolvem várias instituições e empresas de cada um. Nalguns casos, a Universidade de Évora, por intermédio da sua Unidade ou Cátedra de investigação foi mesmo a líder da candidatura. Pode afirmar-se que o número de entidades envolvidas nas candidaturas em que a Universidade participou, excede largamente uma centena, o que dá uma ideia da exposição internacional crescente da Universidade. Noutras atividades, financiadas por instâncias nacionais, como a FCT, podem assinalar-se outras colaborações explícitas, nomeadamente com países de língua portuguesa, contribuindo para a exposição internacional do conjunto da Universidade.

Ainda há candidaturas H2020 em fase da análise, mas para já a Universidade está presente em 7 candidaturas já aprovadas, nas áreas da Energia Solar (3) e Ciências Agrárias e Ambientais (4) a que correspondem montantes de financiamento total para a Universidade da ordem de 2.40Meuro (1.6 e 0.8 Meuro, respetivamente).

[3] *Nºs em atualização*

A taxa de sucesso nestas candidaturas aprovadas H2020 é notavelmente alta (7 em 17), o que merece ser assinalado.

Houve também candidaturas a outros programas europeus - 6 EEA Grants, 4 COST, etc. - e outras iniciativas na área do Programa Marie Curie e também noutros programas internacionais, como por exemplo no âmbito da FLAD, Rothschild Foundation, etc.

As unidades têm colaborações internacionais ao abrigo de projetos e protocolos existentes e que, sobretudo, se traduzem em intercâmbio de cientistas. Num caso concreto, o da Cátedra Novo Banco Energias Renováveis, protocolos importantes com o DLR e Fraunhofer ISE, vão trazer um conjunto importante de empresas alemãs (8) a um projeto de exploração da infraestrutura experimental solar de sais fundidos, herdada da Siemens pela Universidade

Um grande número de alunos de doutoramento (cerca de 25%) são estrangeiros, uma tendência que tem vindo a crescer (~21% em 2013), bem como a quase totalidade de alunos de mestrado Erasmus Mundus.

4. SUSTENTABILIDADE

Em termos de sustentabilidade económica, o IIFA, as suas Unidades e Cátedras de Investigação, Doutoramentos e Mestrados Internacionais, prosseguiram a política de captação de financiamentos externos, através de candidaturas aos diversos mecanismos de financiamento disponíveis e ainda a prestações de serviços.

A nível de sustentabilidade social, o IIFA colaborou com o FASUE, recebendo 2 alunos inseridos neste Programa.

Quanto à sustentabilidade ambiental, algumas Unidades e Cátedras prosseguem atividades de grande relevância para este tema.

Por outro lado o IIFA afixou nos seus espaços cartazes com recomendações visando a poupança energética e de água. É incentivada a reciclagem de papel e redução de impressão de documentos para os mínimos indispensáveis.

A5.3. Órgãos constituintes do Instituto de Investigação e Formação Avançada

Direção
Diretor
Manuel Collares Pereira (desde Dez 2014)

Secretária
Maria Cláudia Magalhães da Cruz Bárbara Marques

Conselho Científico-Pedagógico

Presidente

Manuel Pedro Ivens Collares Pereira (até nomeação como Diretor do IIFA, em Dez. 2014)

Coordenadores das Secções

Ana Maria S. Cardoso de Matos (com Despacho de substituição do Presidente nas ausências e impedimentos)

Ana Teresa Caldeira

Paulo Simões Rodrigues

Composição

Adelinda Maria Araújo Candeias

Ana Cardoso de Matos

Ana Teresa Caldeira

António Domingos Heitor da Silva Reis

António José dos Santos Neto

António Pedro de Avelar Gonçalves Santos

Aurora da Conceição Parreira Carapinha

Aurora Galego

Benoît Gibson

Carlos Alberto da Silva

Cesaltina Maria Pacheco Pires

Elisa Nunes Esteves

Elsa Maria Leclerc Duarte

Feliz Manuel Barrão Minhós

Fernanda Olival

Fernando dos Santos Gomes

Filipe Rocha da Silva

Filipe Themudo Barata

Francisco António Lourenço Vaz

Francisco Lúcio Reis Borges Brito dos Santos

Gottlieb Basch

Helder Adegar Fonseca

Ilídio Pereira Lopes

Irene Borges Duarte

João Figueiredo

João Gabriel Candeias Dias Soares

Joaquim José dos Santos Ramalho

Jorge de Oliveira

José Alberto Simões Gomes Machado

Laurinda Abreu

Mafalda Soares da Cunha

Manuela Ribeiro Carrott

Manuel Galvão de Melo e Mota
Maria Fátima Nunes
Maria João Marçalo
Miguel Avillez
Miguel Bastos Araújo
Mourad Bezzeghoud
Nicola Schiavon
Olivier Martin Louis Albert René Feron
Paulo Simões Rodrigues
Peter Joseph Michael Carrott
Salvador Abreu
Silvério Carlos Matos Rocha e Cunha
Solange Oliveira
Teresa Pinto Correia
Vladimir Alekseevitch Bushenkov

ANEXO B
Dedicado às Unidades Científico-Pedagógicas

B.1. Biblioteca Geral
B.2. Centro de Tecnologias Educativas
B.3. Escola Popular / Universidade Sénior Túlio Espanca
B.4. Herdades Experimentais - ZEA
B.5. Hospital Veterinário
B.6. Orquestra da Universidade

B.1. Biblioteca Geral

A Biblioteca Geral da Universidade de Évora (BGUE) oferece um serviço indispensável de apoio às atividades de ensino e investigação desenvolvidas na academia, através da recolha, tratamento, organização, disponibilização e preservação dos recursos informativos.
O presente relatório de atividades 2014 procura representar, de forma muito generalista, os resultados de todo o trabalho desenvolvido nesse período, destacando-se:

a) Atividades culturais

A BGUE continuou a afirmar-se como um espaço dinâmico, acolhendo e promovendo eventos destinados a toda a comunidade académica e também abertos à comunidade envolvente. Ao todo, podemos contabilizar 60 atividades culturais ocorridas na BGUE.

b) Reestruturação da página web

Em 2014, houve também necessidade de criar uma nova página web. Esta nova abordagem teve como objetivo divulgar a atualização dos diversos serviços e fundos documentais pertencentes à BGUE, procurando deste modo responder melhor às necessidades de informação dos nossos utilizadores.

c) Boletim da BGUE

Deu-se continuidade ao Boletim da biblioteca (n.º 2/maio e n.º3/outubro), instrumento de comunicação interna e externa, que tem como principal objetivo ser um espaço de divulgação de informação e de apoio a todos os utilizadores das bibliotecas da Universidade de Évora, bem como dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pela equipa da biblioteca e arquivo histórico.

O Boletim n.º 2 foi dedicado aos recursos de informação digitais e o n.º 3 à exposição "Os Espancas-Histórias de uma família singular" que a biblioteca inaugurou no mês de outubro, no âmbito das atividades da Biblioteca ConVida.

d) Encontros e Seminários
Em 2014, a BGUE esteve presente nos eventos a seguir indicados:

- 5, 6 e 7 de Fevereiro –Jornadas da FCCN, Universidade de Évora (sessões b-on e repositório)

- 3 e 4 de Outubro – Encontro Internacional de Arquivos, Universidade de Évora

- 31 de Outubro- I Seminário da RBEV- Rede de Bibliotecas de Évora, Escola Secundária Gabriel Pereira

e)Renovação e subscrição de contratos
Destacamos a renovação da assinatura da Base de dados JSTOR.

f)Ofertas
À semelhança de anos anteriores, também em 2014 o acervo documental da BGUE foi enriquecido com ofertas de publicações, que contribuíram para melhorar de forma significativa as coleções disponibilizadas aos utilizadores. Estas ofertas totalizaram 743 monografias, 210 revistas, várias teses e mapas.

g) Arrumação dos espaços

É de salientar, a colocação de moedeiros em todos os pólos da BGUE, à exceção dos Leões e Vimioso. Estes moedeiros, equipados com ecrã táctil são uma forma simples de pagamento automático, e permitem que o utilizador carregue o seu cartão de estudante ou funcionário com o valor desejado, podendo *à posteriori* descontar esse mesmo valor em fotocópias ou digitalizações.

h)Aplicação de códigos QR
Foram também aplicados na BGUE- Pólo dos Leões, Códigos QR (Quick Response Codes), códigos bidimensionais que contém informação que pode ser lida através da câmara de um smartphone, tablet ou webcam. Estes códigos permitem a ligação rápida entre um suporte físico (livro, brochura, poster, etc.) e um suporte digital (página da internet).

i)**Introdução de teses no Repositório Científico**
Deu-se também continuidade ao processo de digitalização e introdução das teses de mestrado e doutoramento no Repositório Científico. As teses introduzidas totalizaram 413 de Doutoramento e 584 de Mestrado.

j)Visitas de grupo
As visitas guiadas à BGUE dão a conhecer os diversos espaços físicos, serviços e recursos disponibilizados pelas várias bibliotecas da Universidade de Évora.

Durante o ano de 2014, foram agendadas várias visitas no âmbito de diversas iniciativas que tiveram lugar, tendo ocorrido também visitas espontâneas como é habitual todos os anos.

- Visita da Comissão de Avaliação Externa (CAE) à Biblioteca no CES, no âmbito da avaliação aos cursos de Relações Internacionais da Universidade de Évora (21 janeiro)

- Visita guiada à Biblioteca do CES (Colégio do Espírito Santo) de professora e alunos da Associação de Paralisia Cerebral de Évora (APCE) (13 de junho de 2014)

- Visita da Comissão de Avaliação do Curso do Mestrado de Sociologia à Biblioteca no CES, tendo sido prestadas diversas informações sobre as coleções, procedimentos de consulta, requisição de obras e bases de dados, evidenciando a pesquisa na b-on, JSTOR, RDPC, RCAAP e outros recursos considerados relevantes (30 de setembro)

- Receção aos novos alunos de História e CID e visita guiada aos espaços da Biblioteca no CES, tendo sido disponibilizada informação sobre as coleções, procedimentos de consulta, requisição de obras, acesso e pesquisa na b-on, JSTOR, RDPC, RCAAP e outros recursos considerados relevantes (1 outubro)

- Visita guiada a alunos do Curso de Línguas e Literatura dando a conhecer os espaços da Biblioteca no CES, tendo sido disponibilizada informação sobre as coleções, procedimentos de consulta, requisição de obras, acesso e pesquisa na b-on, JSTOR, RDPC, RCAAP e outros recursos considerados relevantes (27 de outubro)

- Visita da Comissão de Avaliação Externa à Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, no âmbito da avaliação a 4 cursos e que incluiu também a convocatória para representação por parte da Biblioteca e outros serviços da Universidade de Évora em reunião em que foram feitas várias perguntas sobre o funcionamento dos diversos serviços de apoio da Universidade de Évora (31 de outubro)

- Visita de estudo de um grupo de alunos do 10º, 11º e 12º (área de Biologia) que integraram o projeto de Verão "Ciência Viva no Laboratório" e frequentaram o Estágio "Herbário: como preservar as plantas através do tempo" sob a responsabilidade da Profª Carla Pinto Cruz Ferreira (16 de julho)

- No âmbito da unidade curricular “Introdução à Escrita Científica” da responsabilidade da Profª. Margarida Sim-Sim, realizou-se na Biblioteca da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus uma atividade introdutória de receção aos novos alunos de enfermagem com o objetivo de promover o conhecimento sobre a biblioteca, seu funcionamento e serviços disponibilizados para o uso adequado e autónomo de diversas fontes de informação (pesquisa no catálogo bibliográfico, em diversas bases de dados de artigos científicos, com particular destaque para a b-on, EBSCO, MEDLINE, ENDNOTE, etc…). (16 de setembro)

l) Empréstimos e renovações

- 12 107 empréstimos domiciliários

- 96 empréstimos interbibliotecas

- 10 163 renovações

m) 10.350 autoridades criadas

n) 1958 novos leitores

o) Reclamações ao abrigo do Decreto-Lei n.º 135/99, de 22 de Abril

- Foi registada uma reclamação no Livro de Reclamações.

B.2. Centro de Tecnologias Educativas

Em Fevereiro de 2014 contámos dois anos de Ensino à Distância na Universidade de Évora. Estes dois anos foram muito ricos em experiência e pensamento. Foi o tempo necessário no terreno para se poder "desenhar" um futuro com estruturas de apoio diário, com estruturas de formação e de acompanhamento e com estruturas de interligação entre os diferentes órgãos e serviços da Universidade de Évora. A ordem de serviço 9/2014 contempla alguns dos aspetos considerados fundamentais para um desenvolvimento do Ensino à Distância na UE inovador e assente em referenciais de qualidade, sempre em atualização. Destacamos a formação para a docência em linha e a necessidade de criação de uma equipa de trabalho permanente de inovação e apoio técnico-pedagógico na docência em linha.

As expectativas de concretização desta ordem de serviço ficaram suspensas com a mudança de reitoria. 2014 teria sido um ano determinante na operacionalização das estruturas de apoio (contando com os saberes e os projetos instalados) de forma a poder acolher e apoiar novas propostas de cursos e outros tipos de formação, algumas já em movimento.

Este relatório descreve, de forma sumária, as principais atividades do Centro de Tecnologias Educativas da Universidade de Évora, CTE, até novembro de 2014 (período correspondente à direção constituída pela Professora Mariana Valente, diretora, e Professora Cristina Galacho, diretora adjunta). Apresenta-se ainda o orçamento e a execução orçamental do CTE correspondente a 2014.

Principais atividades desenvolvidas
1. Consolidação da oferta formativa em eLearning
1.1 Oferta pós-graduada
No ano letivo de 2014-15 o CTE manteve a sua oferta formativa pós-graduada, em regime de eLearning, nomeadamente:
- Doutoramento em Matemática
- Mestrado em Engenharia Informática
- Pós-graduação em Ambiente, Sustentabilidade e Educação
- Pós-graduação em Avaliação Educacional 3

1.2. Ações de formação contínua acreditadas pelo CCPFC
No ano letivo de 2014-15 o CTE manteve a sua oferta relativa a ações de formação contínua acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua CCPFC tendo sido disponibilizadas as seguintes ações:
- Introdução ao eLearning e às ferramentas colaborativas | 3ª Edição
- Paisagem Urbana | 3ª Edição

1.3. Cursos breves de formação ao longo da vida
No ano letivo de 2014-15 o CTE manteve a sua oferta de formação ao longo da vida tendo sido disponibilizadas novas edições dos seguintes cursos breves:
- Introdução ao eLearning e às Ferramentas Colaborativa
- Paisagem Urbana
- Estética da Paisagem e da Natureza
- Conceções de Natureza, Ambiente e Paisagem
- Luz e Cor na Natureza
- Habitats: Gestão e Conservação

1.4. Formação de edocentes
Não tendo sido operacionalizada a ordem de serviço 9/2014, o CTE promoveu apenas a formação dos docentes que tinham em perspectiva unidades curriculares online na sua DSD. Esta formação foi desenhada e coordenada por Mariana Valente e teve a colaboração
da Eng. Ana Filipe, dos Serviços de Informática, e dos docentes: Maria Fernanda Henriques, Paulo Mendes, Irene Rodrigues e Luís Rato.

2. Produção de OCW (opencourseware)
Durante o ano de 2014 deu-se continuidade à gravação das lições do curso de "Meteorologia *online"*. Na produção destas lições em formato vídeo o CTE continuou a ter o apoio técnico da FCT-FCNN.
3. Gravação e produção de vídeos (Recursos educacionais abertos)
No ano de 2014 o CTE deu sequência à gravação de seminários, conferências e produção de vídeos educativos disponibilizados no EDUCAST e, alguns, no *website* do CTE, com especial atenção aos seminários que se perspetivavam como elementos a serem integrados em cursos online (foi o caso, por exemplo, dos workshops em Filosofia para Crianças).

4. Participação em encontros e conferências
- O CTE participou no *"INTED 2014 - 8th International Technology, Education and Development Conference"* que se realizou nos dias 10-12 de março em Valência. A Professoras Mariana Valente e Galacho foram as representantes do CTE na referida conferência.
- O CTE foi convidado a participar na reunião sobre o "eLearning inclusivo e acessível" promovida pela Unidade de Ensino a Distância do Instituto Politécnico de Leiria e que se realizou no Instituto Politécnico de Leiria no 19 de março 2014.
A Professoras Mariana Valente e Cristina Galacho foram as representantes do CTE na referida reunião.
- O CTE participou ainda no *"International Congress on Education, Innovation and Learning Technologies"*, organizado pela Universidade da Extremadura (Espanha) e pelo Instituto Politécnico de Portalegre (Portugal), que se realizou nos dias 23-25 de julho em Barcelona.
A Engª Ana Filipe foi representante do CTE na referida conferência.

- O CTE foi convidado a participar e a apresentar o trabalho realizado na UE, no“eL@IES`14 - Encontro de Instituições e Unidades de eLearning do Ensino Superior 2014” que se teve lugar na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, no 25 de novembro de 2014.
A Professoras Mariana Valente e Cristina Galacho foram as representantes do CTE no referido encontro.

5. Comunicações e Publicações
- M. Valente e C. Galacho *“Online teaching and learning in higher education: dynamics, obstacles and challenges"* in INTED 2014 Abstracts” (2014) Edição IATED (ISBN: 978-84-616-8411-3).
- Ana Filipe e David Santos *“Flip teaching resources, not the classroom”* in Abstracts Book iceilt” Edição do Instituto Politécnico de Portalegre (2014) 206 (ISBN: 978-989-95089-1-0) 5
- M. Valente, C. Galacho e A. Filipe *“we-move: dois anos de ensino online na Universidade de Évora”*. Comunicação em Painel “eL@IES`14 - Encontro de Instituições e Unidades de eLearning do Ensino Superior 2014”

6. Projetos
Em 2014 a Universidade de Évora, através do seu Centro de Tecnologias Educativas, apresentou uma proposta de um projeto à FCT no âmbito do concurso “Partilha e Divulgação de Experiências em Inovação Didática no Ensino Superior Português”.
O Projeto intitulado “Criação, produção e divulgação *online* de um curso de meteorologia” (92/ID/2014) foi selecionado para financiamento e teve início a 30 de setembro de 2014 terminando em 30 de abril de 2015.

B.3. Escola Popular / Universidade Sénior Túlio Espanca

Durante o ano 2014, a Universidade Popular Túlio Espanca (UPTE), na concretização da sua missão de socialização do conhecimento e de criação da fileira da Educação não Formal na nossa academia e em estreita cooperação com as instituições da sociedade civil alentejanas, desenvolveu as seguintes atividades:

1.Em 5 de Agosto de 2014, concretizou-se, através da publicação em Diário da República, dos novos Estatutos da Universidade de Évora, a **alteração formal da designação** de Universidade Sénior Túlio Espanca/Escola Popular da Universidade de Évora para **Universidade Popular Túlio Espanca (UPTE)**, na sequência de uma proposta apresentada ao Conselho Geral da Universidade de Évora pelo Director da UPTE e aprovada em 2012. Esta alteração de designação representou, concomitantemente, a assunção de um modelo educativo assente no conceito e princípios da Educação Popular, nos quais se privilegiam as abordagens intergeracionais e os dispositivos não formais de aprendizagem;

2.No ano 2014, a UPTE viu **aprovada e financiada, pela Fundação Calouste Gulbenkian, a candidatura do seu projeto «*Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário*»,** no âmbito do *Programa Gulbenkian Qualificação das Novas gerações/Projetos de desenvolvimento do ensino superior/Projetos inovadores no domínio educativo*. Neste âmbito, iniciou-se a concretização deste projeto, nomeadamente, através da abertura da candidatura a duas Bolsas de Investigação;

3.No dia 19 de Setembro de 2014, ocorreu o **Dia da Universidade Popular Túlio Espanca/UPTE (Abertura do Ano Letivo 2014/2015)**, no Alandroal, no Fórum Cultural Transfronteiriço. Participaram cerca de duas centenas e meia de pessoas oriundas dos quatro polos da UPTE (Évora, Alandroal, Viana do Alentejo e Portel);

1.A Universidade Popular Túlio Espanca/UPTE desenvolveu diversos projetos e atividades educativas, de acordo com um programa anual que se encontra

descrito na sua página web (www.utulioespanca.uevora.pt);

2.Destacamos, no âmbito das atividades desenvolvidas, a concretização do ***I Colóquio "Educação Popular e Ensino Superior"***, que decorreu na Universidade de Évora, no dia 15 de Dezembro de 2014.

No futuro próximo, a finalidade da UPTE consiste em alargar a rede de Educação Popular a outros territórios alentejanos, envolvendo outras instituições e aproximando todos os que aprendem nestes contextos não formais de educação.

A totalidade da informação respeitante à actividade da UPTE, no ano 2014, encontra-se disponível no sítio www.utulioespanca.uevora.pt e na página da rede social facebook https://www.facebook.com/pages/Universidade-Popular-T%C3%BAlio-Espanca-Universidade-de-%C3%89vora/121277941234968

B.4. Herdades Experimentais - ZEA

A ZEA - Sociedade Agrícola Unipessoal Lda. é responsável pela gestão do património rural da Universidade de Évora, localizado na região Alentejo. Atualmente gere uma área agrícola útil de 279 ha no Polo da Mitra, 692,8 ha no Polo de Almocreva e 469,2 ha no Polo do Outeiro.

Devido a uma grande diversidade de espécies vegetais, animais e florestais, sobretudo espécies adaptadas à região mediterrânica, tem como objetivo a viabilidade económica e garantir condições para apoiar os ensinos, a investigação e a extensão à sociedade na área das Ciências Agrárias.

Ensino

Em 2014 apoiou, sempre que existiu solicitação, as formações da Universidade de Évora, nomeadamente as Licenciaturas em Agronomia, Bilogia, Ciência e Tecnologia Animal, Ciências do Desporto, o Mestrado Integrado em Medicina Veterinária e os Mestrados em Engenharia Agronómica, Engenharia Zootécnica, Viticultura e Enologia.

Investigação

Na área de investigação continuou a ceder recursos, espaço físico e materiais para diversas experimentações de biologia aplicada, sobretudo nas Ciências Agrárias. Nos materiais destaca-se a utilização de diversas espécies animais, espécies vegetais e florestais, e a disponibilidade de equipamentos e de operadores para a realização de trabalhos de investigação.

Extensão à Sociedade

A partir da investigação e do trabalho técnico desenvolvido nas Herdades Experimentais da Universidade e Évora, em 2014 celebraram-se algumas parcerias com o objetivo de efetuar a extensão à sociedade e, assim, ajudar a divulgar e a dinamizar a produção. Algumas das parcerias foram celebradas para realização de ensaios utilizados como fonte de divulgação de resultados e informação, a partir da realização de dias de campo com a presença do público-alvo (empresários agrícolas, investigadores e técnicos).

As principais atividades desenvolvidas variaram de herdade para herdade.

O apoio ao ensino e à investigação localizou-se, essencialmente, no polo da Mitra, onde dominam atividades silvo-pastoris devido às condições ecológicas. No polo da Mitra continuou a atividade da vitivinicultura, apoiada por uma pequena área de vinha e por uma adega, notando-se uma melhoria ao nível da produção do vinho tinto. Na produção animal, além das espécies pecuárias exploradas em sistemas mais extensivos que caracterizam os ambientes silvo-pastoris (equinos, bovinos de carne, ovinos e suínos em montado), continuou-se com a atividade de produção de leite a partir de uma vacaria de pequena dimensão.

No polo de Almocreva há duas zonas distintas ao nível de solos, com áreas semelhantes. Uma das zonas tem solos com melhores características e foi utilizada para as culturas destinadas à produção de grão, como os cereais de outono-inverno, que totalizaram 64,7 ha cevada e 60,9 ha de trigo mole. Além dos cereais de outono-inverno, efetuaram-se 91,5 ha de girassol e 103 ha de grão-de-bico. Esta cultura foi iniciada no ano agrícola 2013/14 ao abrigo de uma parceria com uma empresa. A outra zona tem solos com mais limitações, por isso, foi utilizada para a produção de 16 ha de triticale, 56,6 ha de aveia, forragem e pastagem. A maior parte da forragem, palha e grão de aveia, foram produtos utilizados na produção animal realizada nas herdades do Outeiro e da Mitra. Nesta zona localiza-se a área social.

No polo do Outeiro, a exemplo do polo da Mitra, devido às condições ecológicas praticaram-se atividades agro-silvo-pastoris, sobretudo silvo-pastoris, com a produção de bovinos de carne, apoiada por 220 ha de pastagens com uma composição florística à base de trevo subterrâneo. O efetivo pecuário na herdade do Outeiro foi constituído por, aproximadamente, 150 vacas reprodutoras. Os vitelos, resultantes de cruzamento com touros das raças Limousine e Charolês, foram vendidos ao desmame e a engorda foi praticada em alguns animais.

Considerações

De acordo com a caracterização do património rural da Universidade de Évora, o ano agrícola de 2013/14 confirmou que há boas condições ecológicas na herdade

de Almocreva para produzir alguns produtos vegetais. Além das condições de solos beneficiará a curto prazo do empreendimento do Alqueva, devido ao início da instalação das infraestruturas para o regadio em 2014, caracterizadas por seis bocas de rega que têm capacidade para regar uma área de, aproximadamente, 288. Para a produção pecuária, no ano de 2014 continuaram a utilizar-se alguns recursos para as espécies pratenses, em virtude de existirem boas condições ecológicas na herdade do Outeiro. Estas condições incluem 220 ha de pastagens semeadas com dominância de trevo subterrâneo, um ambiente silvícola para garantir o bem-estar animal e infraestruturas de apoio, como cercas elétricas e uma conduta de abeberamento utilizada no transporte da água para todos os parques. Para o ensino e investigação, como já foi referido, foram utilizadas infraestruturas e atividades da herdade da Mitra.

B.5. Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário da Universidade de Évora no decurso do ano de 2014 desenvolveu a sua missão normal, prestando serviços de medicina animal nas categorias de: animais de companhia; animais para desporto e lazer e espécies pecuárias e espécies exóticas. Percorrendo as valências de, medicina interna, cirurgia, ginecologia andrologia e obstetrícia, anatomia patológica e análises clínicas.

Prevalecendo como objetivos principais proporcionar o ensino da medicina veterinária com um padrão de qualidade elevado e a colaboração nos projetos de investigação e programas de doutoramento, deve ressaltar-se, contudo, a importância de prestação de serviços qualificados de saúde animal à comunidade envolvente, sem a qual, aliás, o funcionamento do hospital seria insustentável. Assim, ao longo do ano de 2014 realizaram-se 2114 consultas externas de animais de companhia; 151 cirurgias e 5810 exames complementares e 796 internamentos. Maioritariamente as consultas corresponderam a utentes externos à Universidade, esta evidência demonstra a confiança continuada da comunidade nos serviços prestados, o que prospetiva um desenvolvimento sustentado de prestação de serviços externos, se o HVET mantiver e atualizar recursos humanos e materiais adequados à projeção, entretanto adquirida.

No que diz respeito às espécies pecuárias e equídeos realizaram-se 1729 consultas, 25 exames andrológicos, 514 atos clínicos na área da reprodução de equinos, 1859 exames complementares, 42 cirurgias e 234 internamentos, a clínica de espécies ruminantes foi realizada, maioritariamente, em efetivos da ZEA, enquanto as consultas de equídeos foram maioritariamente provenientes de clientes externos

Em 2014, o HVET prestou, ainda, serviços de incineração, num total de 220 cadáveres.

O conjunto das atividades do Hospital resultou numa receita bruta de 162138,28€ tendo os custos de funcionamento suportados pelo Hospital ascendido a 157626,93€.Retomando os principais objetivos, anteditos, de formação veterinária, o Hospital garante o total funcionamento das disciplinas de atividades hospitalares (I, II, III, IV e V) e as aulas práticas das disciplinas pré-clínicas e clínicas (anatomia patológica, patologia geral, anestesiologia, semiologia cirúrgica, semiologia médica I e II, imagiologia,

ginecologia, andrologia e obstetrícia, clínica cirúrgica I e II, patologia e clínica dos animais de companhia, patologia e clínica das espécies pecuárias e patologia e clínica de equinos).

No campo da Investigação o HVET-UÉ apoiou o desenvolvimento de 2 projetos de investigação e acolhe 3 estudantes de doutoramento.

O HVET garante, ainda, estágios a Enfermeiros Veterinários solicitados pela Escola Superior Agrária de Elvas e recebe estagiários da licenciatura em Anatomia Patológica e Tanatologia do Instituto Politécnico de Lisboa.

O HVET colabora com AEMVUE para receber, nos períodos de férias, alunos de outras instituições, no âmbito do programa de permuta organizado pela ANEMVET.

B.6. Orquestra da Universidade

A Orquestra da Universidade de Évora é uma disciplina do curso da Licenciatura e do Mestrado em Música; em 2007 passou a ser designada, estatutariamente, como unidade científico-pedagógica, cujos objetivos são os de apoiar e difundir a atividade do Departamento de Música, participando na representação cultural e artística da Universidade de Évora e contribuindo para a vertente da prestação de serviços à comunidade através de concertos de beneficência.

Desde a sua criação até à atualidade tem havido uma produção constante, com um número de atuações que têm permitido afirmar a imagem e o papel da Orquestra e a de motivar os alunos a um maior profissionalismo por via da prática. Sentindo-se, no entanto, no último ano, alguma dificuldade em cativar alguns instrumentos para a composição dos naipes, devido à criação de novos agrupamentos que têm suscitado interesse aos alunos, optando eles por se inscreverem nestas disciplinas. Apesar do sucesso alcançado nos últimos anos na captação de novos alunos, não são estes ainda em número suficiente que permita que haja uma distribuição equitativa destes pelos vários agrupamentos existentes, pelo que continua a ser difícil a esta disciplina a responsabilidade de ser uma unidade científico-pedagógica.

Em 2014 intensificou-se a colaboração com a Direção Regional de Cultura do Alentejo, as Câmaras Municipais da região, Ordem dos Advogados e o Exército. Com a Câmara Municipal de Viana do Alentejo realizou-se uma segunda edição do "Festival da Pedreira", com igual sucesso ao ano de estreia, estando prevista uma terceira edição para 2015, com a presença da Orquestra da Universidade de Évora entre outros.

Concertos em 2014:

- 3 Março – Concerto – Orquestra Clássica - 21:30 – Colégio Mateus de Aranda;

- 14 Março – Concerto – Orquestra Clássica – 21:30 – Auditório Municipal – Reguengos de Monsaraz;

- 7 Abril – Concerto – Orquestra Clássica e Coro – 18:00 - Sé de Évora;

- 15 Maio – Militares - Concerto – Orquestra Clássica – 21:30 – Teatro Garcia de Resende;

- 19 Maio – Ordem dos Advogados - Concerto – Orquestra Clássica – 15:00 – Teatro

Garcia de Resende;

- 30 Maio – Festival Pedreira dos Sons - 21:30 – Viana do Alentejo;

- 14 Junho – Concerto – Orquestra Clássica – 21:30 – Crato;

- 27 Outubro – Orquestra da Universidade de Évora –– II Festival de Música - 21:30 – Colégio Mateus de Aranda;

- 1 Novembro – Orquestra da Universidade de Évora – Dia da Universidade – 18:00 – Colégio do Espírito Santo;

- 24 Novembro – Concerto – Orquestra da Universidade de Évora – 18:00 – Igreja do Espírito Santo – Évora;

- 13 Dezembro – Concerto de Natal promovido pela Ordem dos Advogados, Tribunal da Relação, Câmara Municipal de Évora e Universidade de Évora – Orquestra da Universidade de Évora – 18:30 – Teatro Garcia de Resende;

- 15 Dezembro – Concerto a favor do Banco Alimentar – Orquestra da Universidade de Évora – 18:00 – Sé de Évora.

Ao longo do ano, a Orquestra conseguiu abordar um repertório que vai desde a música clássica (do século XVIII) à música da atualidade.

Anexo 1. Estatutos e Atos Eleitorais

Março
Eleição Intercalar para Diretor do Departamento de Sociologia (Despacho nº 22/2014)
Maio
Homologa a eleição do Reitor da Universidade de Évora (Despacho 6080-A/2014)

Julho
Eleição dos Diretores dos Departamentos da Escola de Artes (Despacho 71/2014)

Agosto
Publicação dos Estatutos da Universidade de Évora
Eleição do Diretor do Departamento de Desporto e Saúde (Despacho 85/2014)
Eleição intercalar do Diretor do Departamento de Artes Visuais e Design (Despacho 84/2014)

Novembro
Eleição para os membros dos Órgãos da Universidade de Évora e das suas Unidades Orgânicas Calendário Eleitoral - Prorrogação de Prazo (despacho 127/2014 e 128/2014)

Dezembro
Eleição para os membros dos Órgãos da Universidade de Évora e das suas Unidades Orgânicas Comissão de Apuramento Final de Resultados (despacho 135/2014)

Anexo 2. Organização

2.1. Órgãos de Governo e de Gestão
2.2. Serviços

2.1. Órgãos de Governo e de Gestão

Conselho Geral

Presidente
Armindo Monteiro

Representantes de pessoal docente e investigador
António João Coelho de Sousa
António Manuel Neto Vaz
Armando Manuel Mendonça Raimundo
Bravo Nico
Cláudia do Amparo Afonso Teixeira
Eduardo José Tavares Lopes
Fernando Capela e Silva
João Eduardo Rabaça
Maria Clara Canotilho Grácio
Maria Elisa Rolo Chaleta
Maria Gabriela Nascimento Martins Cavaco Calado
Paulo Alexandre Neves Martinho Neto
Rui Quaresma

Representantes dos alunos
Luís Carlos Fialho Pardal
Francisco António de Simões Graça e Almeida Marques
Daniel Ferreira Balola

Representantes do pessoal não docente e não investigador
João Pedro Segurado Dias
Luis Quintano

Membros Cooptados
Ana Paula Amendoeira
António Dieb

António Silvestre Ferreira
António Sá da Costa
Armindo Monteiro
Maria Luisa Sanches
Maria do Céu Machado

Reitor/Equipa Reitoral

Reitor
Ana Costa Freitas

Vice-Reitores
Ausenda de Cáceres Balbino
Maria Filomena Mendes
Paulo Quaresma

Pró-Reitores
José Godinho Calado
Luís Miguel Mendonça Rato
Maria Inês Secca Ruivo

Administrador da UÉ
Rui Manuel Gonçalves Pingo

Diretora dos SAS
Cristina Centeno

Conselho de Gestão

Presidente
Ana Costa Freitas

COMPOSIÇÃO
Vice-Reitor
Ausenda de Cáceres Balbino
Administrador da Universidade de Évora
Rui Manuel Gonçalves Pingo

Membro Cooptado
Manuel José Lopes

Senado Académico

Presidente (Reitor)
Ana Costa Freitas

Diretores das Unidades Orgânicas
Christopher Consitt Bochmann
Manuel José Lopes
Mourad Bezzeghoud
Paulo Quaresma
Silvério Carlos Matos Rocha e Cunha

Representantes do pessoal docente e investigador
Amílcar Joaquim Conceição Serrão
Cristina Queiroga
João Manuel Galhanas Mendes
Maria Elmina Gouveia Barreira Lopes
Maria do Céu Simões Tereno
Paulo Resende da Silva
Rita Cabral Pereira de Castro Guimarães
Salvador Abreu

Representantes do pessoal não docente e não investigador
Ana Alves Pereira
Carla Maria Cinza de Almeida
Domingos Almeida Romão
Helena da Conceição Lagoa Calado

Representantes dos alunos
Alexandre Croner Torres Afonso
Joseph Donald Bruschy Lee
Joana Maria de Oliveira Moreira Fernandes
Vanda Jacob Figueira Hipólito Seixas
Pedro Jorge da Silva Saraiva
Andreia Jorge Martins

Conselho Científico

Reitor
Ana Costa Freitas

Escola de Ciências e Tecnologia
António Domingos Heitor da Silva Reis
José Antunes Afonso de Almeida
Paulo Quaresma
Salvador Abreu

Escola de Ciências Sociais

Carlos Marques
Elisa Nunes Esteves
José Alberto Simões Gomes Machado
Maria Raquel Lucas
Escola de Artes
Christine Mathilde Thérèse Zurbach
Christopher Consitt Bochmann
Presidentes dos Conselhos Científicos das Escolas:
Escola de Ciências e Tecnologia
José Antunes Afonso de Almeida
Escola de Ciências Sociais
José Alberto Simões Gomes Machado
Escola de Artes
Christine Mathilde Thérèse Zurbach
Presidente do Conselho Técnico-Científico da ESESJD
Felismina Rosa Parreira Mendes
Diretor do Instituto de Investigação e Formação Avançada
Manuel Collares Pereira

<u>Conselho de Avaliação</u>

Presidente
João Pinto Guerreiro

Escola de Artes
Paula Morna Dória
Escola de Ciências Sociais
António H M Guerreiro
Escola de Ciências e Tecnologia
Dora Maria Fonseca Martins Ginja Teixeira
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus
João Manuel Galhanas Mendes
Personalidade externa indicada pelo Conselho Geral
Domingos Manuel Barros Fernandes
Representantes dos alunos indicados pelos Conselhos Pedagógicos:
Filipa lsabel Eliseu Croino - Escola de Ciências Sociais
Daniel Balola - Escola de Ciências e Tecnologias
Joana Raquel da Silva Gralha - Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus
Trabalhadores Não Docentes designados pela Reitora
Cláudia Patrícia Penetra Zacarias
Luís Miguel Matias Raposo
Responsável pelo Gabinete para a Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade

Maria Inês Secca Ruivo
Presidente da Associação Académica
Luís Pardal
Comissão de Ética

Presidente
Armando Manuel Mendonça Raimundo
Vice-Presidente
Felismina Rosa Parreira Mendes
Secretário
Jorge Manuel Gomes de Azevedo Fernandes
COMPOSIÇÃO
Carlos Alberto da Silva
Constança Biscaia
Luís Miguel dos Santos Sebastião
Manuel José Lopes

2.3. Serviços

Serviços de Informática
Joaquim José Santos Lopes Godinho

Serviços Administrativos
Cesaltina Frade

Serviços Académicos
Maria Alexandra Belo Ramos Courinha Martins Lopes Fernandes

Serviços de Ciência e Cooperação
Divisão de Mobilidade e Relações Internacionais
Teresa Paula Ramalho Serra Bugalho Nogueiro
Divisão de Projetos e Informação
Cláudia Isabel Granchinho Belchiorinho

Serviços Técnicos
Mª Teresa Pinheiro-Alves

Serviços de Ação Social
Cristina Centeno

Anexo 3. Monitorização final do Quar 2014

Súmula de Indicadores PROQUAL utilizados		UÉ		
		Superado	Atingido	Não Atingido
1. Procura				
1.1	Número de novas matrículas			objetivo não atingido
1.2	Índice de procura da oferta formativa na 1ª fase do CNA ao Ensino Superior	Objetivo superado		
1.3	Índice de atratividade da oferta formativa na 1ª fase do CNA ao Ensino Superior	Objetivo superado		
1.4	Percentagem de matriculados em 1ª opção			objetivo não atingido
1.5	Nota média de acesso dos novos alunos de 1º ciclo e MI	Objetivo superado		
1.6	Percentagem de novos alunos oriundos de países estrangeiros	Objetivo superado		
1.7	Taxa de novos matriculados residentes fora do distrito de Évora	Objetivo superado		
1.8	Estudantes de doutoramento por docente doutorado			objetivo não atingido
3. recursos financeiros				
3.8	Percentagem de gastos com manutenção de instalações e equipamentos			objetivo não atingido
4. recursos físicos				
4.1	Área útil em espaços de ensino, por aluno	Objetivo superado		
4.2	Percentagem de áreas de utilização com acessos para pessoas com mobilidade condicionada		Objetivo atingido	
4.3	Número de lugares existentes em espaços de ensino		Objetivo atingido	
4.4	Número de computadores de acesso livre por aluno (‰)	Objetivo superado		
5. processos das atividades de ensino				
5.1	Número de alunos inscritos			objetivo não atingido
5.2	Taxa de alunos avaliados	Objetivo superado		
5.3	Taxa de abandono	Objetivo superado		
5.4	Taxa de flexibilidade curricular			
5.5	Percentagem de unidades curriculares na plataforma moodle		Objetivo atingido	
5.8	Recursos humanos (pessoal docente/investigador e pessoal não docente) enviados em mobilidade internacional			objetivo não atingido
5.9	Recursos humanos (pessoal docente e não docente) recebidos através de programas de mobilidade			objetivo não atingido
5.10	Percentagem de alunos da UÉvora enviados em programas de mobilidade nacional e internacional	Objetivo superado		
5.11	Percentagem de alunos recebidos através de programas de mobilidade nacional e internacional na UÉvora			objetivo não atingido
5.12	Percentagem de alunos inscritos oriundos de países estrangeiros			objetivo não atingido
7. processos de apoio aos alunos				
7.1	Taxa de alunos que beneficiam de bolsa de estudo			objetivo não atingido
7.2	Taxa de alunos alojados em residências dos Serviços de Ação Social			objetivo não atingido
10. resultados das atividades de investigação				
10.1	Número de projetos de investigação candidatados			objetivo não atingido
10.2	Valor dos projetos de investigação candidatados (milhares de €)	Objetivo superado		
10.3	Publicações em revistas catalogadas na base ISI			objetivo não atingido
10.5	Número de projetos de investigação financiados	Objetivo superado		
10.6	Valor de projetos de investigação financiados	Objetivo superado		
10.8	Patentes registadas	Objetivo superado		
11. resultados das atividades de extensão				
11.1	Número de protocolos			objetivo não atingido

Anexo 4. Controlo de execução do Plano de Atividades de 2014

PLANO DE ATIVIDADES 2014

Eixos Estratégicos e Medidas	Objectivos	Elaborado	iniciado em 2014	Passa para o PA 2015
EE1. Definição das "Áreas Âncora"				
1.1. Criação de um grupo de trabalho para elaboração da matriz de análise subjacente à definição das "áreas âncora"		X		
EE2. Valorizar a oferta educativa e a educação integral				
2.1. Racionalização da oferta formativa conducente à obtenção de grau				
	a) Auditar o atual portefólio de unidades curriculares oferecidas pela Universidade de Évora		X	X
	b) Definir regras para a ulterior racionalização do portefólio das unidades curriculares oferecidas pelos Departamentos		X	X
	c) Analisar prospectivamente os cursos de 1º e 2º ciclo existentes quanto à sua sustentabilidade		X	X
	d) Avaliar a necessidade de promover novas ofertas formativas, de 1º e 2º ciclo, e promover o seu desenvolvimento, nas áreas definidas como estratégicas, tendo em conta a atractividade e captação de alunos, a ausência de concorrência interna e as competências cientificas e pedagógicas instaladas (a concluir para a oferta formativa de 2015/2016)		X	X
	e) Incentivar a constituição de parcerias com outras instituições, nacionais e estrangeiras		X	X
2.2. Diagnosticar, acreditar internamente e implementar novas ofertas educativas fora do âmbito de ciclos de estudo, incluindo ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos, não só internos (funcionários não docentes e docentes) bem como em articulação com o tecido empresarial, as associações profissionais e as autarquias				
	a) Promover a acreditação de novas ofertas formativas já identificadas pelas Unidades Orgânicas		X	X
	b) Diagnosticar necessidades de novas ofertas educativas para ulterior acreditação interna, visando a formação profissional diretamente ligada à procura (nomeadamente por parte de empresas, associações profissionais, autarquias e escolas e da própria universidade)		X	X
2.3. Captação de alunos e promoção da oferta formativa				
	a) Delinear e implementar um programa e respetivas ações a desenvolver, orientados para as populações estudantes das instituições de ensino básico e secundário, em colaboração com as mesmas instituições		X	X
	b) Delinear e implementar estratégias e mecanismos de divulgação e promoção das ofertas formativas junto dos estudantes nacionais e internacionais (PALOP's, América La□na, Magrebe, China, Índia, etc)		X	X
2.4. Promover a mobilidade internacional de estudantes, docentes e não docentes				
	a) Promover a divulgação junto das Escolas, seus Departamentos e Direções de Curso, bem como dos estudantes, de oportunidades de mobilidade		X	X
	b) Incentivar e apoiar candidaturas às diversas Ações dos Programas de Mobilidade, designadamente no âmbito do Erasmus+, nomeadamente prevendo a "pontuação" dessas ações no âmbito do SIADAP e avaliação docente		X	X
2.5. Melhorar os mecanismos da gestão académica a fim de assegurar melhores serviços de apoio a docentes e alunos				
	a) Instituir a realização de reuniões de trabalho periódicas com os Responsáveis dos diferentes órgãos das Unidades Orgânicas, com a Direção da AAUE e com o Provedor do Estudante para analisar informação e recolher pareceres e propostas		X	X
	b) Fixar procedimentos para aprovação anual dos programas das unidades curriculares a nível do SIIUE e posterior disponibilização aos requerentes		X	X
	c) Revisão do Regulamento Escolar Interno		X	X
	d) Promoção da discussão interna, visando a publicação, do Regulamento de Prestação de Serviço dos Docentes da Universidade de Évora		X	X
2.6. Criação da "Universidade de Verão" da Universidade de Évora				
	a) Recensear os cursos de curta duração e ações de formação (atuais e potenciais) passíveis de integração numa Universidade de Verão (a continuar em 2015)		X	X
	b) Articular o calendário da oferta formativa de verão com a disponibilização de alojamentos nas residências da UÉ		X	X
	c) Promover neste âmbito a cidade de Évora com o destino turístico/científico		X	X

EE3. Incrementar a Investigação					
3.1. Definição de um modelo organizacional para I&D+i+TT			X		
3.2. Criação de um regulamento de propriedade intelectual			X		
3.3. Identificação e promoção de Serviços de I&D+i+TT			X		
3.4. SRTT – Sistema Regional de Transferência de Tecnologia			X		
3.5. Cooperação com a Universidade da Extremadura			X		
3.6. Potenciação da Rede Ibérica de Escolas Doutorais			X		
3.7. Promover os mecanismos de execução dos projetos especiais			X		
EE4. Internacionalização do ensino e da investigação					
4.1. Estabelecimento de graus e formações em associação					
	a) Incrementar graus de formação em associação com instituições de ensino superior tidas como parceiros estratégicos, em particular com a Universidade da Extremadura (já iniciados)			X	X
	b) Fortalecer condições de alojamento de docentes e estudantes estrangeiros				
4.2. Alargamento da base de recrutamento					
	a) Produção de materiais promocionais da UÉ destinados ao Magrebe, aos países lusófonos de África e aos países da América do Sul, de expressão portuguesa e espanhola				X
	b) Providenciar a presença da UÉ em feiras de ensino superior pertinentes				X
	c) Nomeação de um responsável pela operacionalização das relações bilaterais que vierem a estabelecer-se, no respeito pelo quadro legal e pela reciprocidade de interesse				X
	d) Criação do site do estudante internacional				X
	e) Promoção seletiva em alguns países específicos tais como Brasil, Espanha e CPLP			X	X
	f) Recuperar uma residência para estudantes internacionais		X		X
4.3. Socialização do conhecimento					
	Criação de uma unidade de apoio à transferência de conhecimento e empreendedorismo no âmbito de um novo Programa Quadro que possa igualmente servir para dinamizar o SRTT e a RCTA				X
4.4. Reforço da posição da UÉ no contexto europeu					
	a) Criação do lugar de gestor de ciência no âmbito de projeto financiado ao abrigo do novo programa quadro				X
	b) Alargamento da rede de instituições parceiras				X
	c) Reforçar as equipas de investigação nomeadamente com o recurso a nova cátedra				X
	d) Assegurar a presença de um gabinete em Bruxelas, provavelmente, em parceria com a Universidade de Lisboa				X
EE5. A Sustentabilidade					
5.1. Implementar uma estratégia de consolidação orçamental					
	a) Iniciar os estudos conducentes ao modelo de sustentabilidade económica que nos permita (junto do ministério) justificar as nossas forças e fraquezas		X		X
	b) Definir o modelo de recursos que permitam a decisão ponderada de abertura de novas ações		X		X
5.2. Dar início, em conjunto com as Unidades Orgânicas, à implementação do Sistema de Contabilidade Analítica e de Gestão					
	a) Elaboração e carregamento no SIAG do plano de contabilidade analítica			X	X
	b) Identificação, definição e mensuração das chaves de repartição de custo pelas atividades finais e de proveitos pelas Unidades Orgânicas		X		
5.3. Promover uma Universidade solidária e inclusiva					
	a) Criação da Provedoria do Funcionário		X		
	b) Dinamização de uma bolsa de emprego temporário na UÉ				X
	c) Dinamização da Associação Alumni			X	X
	d) Melhorar o "intercâmbio" de interajuda com a AAUE			X	X
	e) Criar e regulamentar o modelo de "hortas" comunitárias		X		
5.4. Tornar a Universidade de Évora “amiga do ambiente”					
	Promover estudos que visem o aumento da capacidade de produção de eletricidade, a poupança de água e a poupança de energia elétrica			X	X
5.5. Salvaguardar e valorizar o património imobiliário da UÉ					
	a) Inventariação das obras necessárias, incluídas no programa de requalificação do património, e respetivo escalonamento			X	X
	b) Requalificar o parque residencial			X	X
	c) Renegociação da inclusão da recuperação da Quinta do Paço de Valverde - Mitra (Capelas, jardim e sistema hídrico) imóvel de interesse público na prioridade de investimento da CCDRA			X	X
	d) Abertura de concurso público para a obra do laboratório de Anatomia - Pólo da Mitra e início de execução da obra			X	X
	e) Reapreciação do Programa preliminar da 3ª fase dos Leões e preparação de candidatura a fundos comunitários			X	X
	f) Recuperação das instalações desportivas do CES para funções letivas e de apoio à prática desportiva de funcionários docentes e não docentes		X		X
	g) Elaboração de estudo prévio relativo à futura Residência "100% Nacional" a edificar nos terrenos da Malagueira			X	X
	h) Preparação e orçamentação do plano de intervenção para recuperação do edifício "regentes agrícolas", no Colégio da Mitra			X	X

EE6. Promoção contínua da Qualidade				
6.1. Dar continuidade da certificação do Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade				
	a) Elaboração do relatório Follow-up	X		
	b) Atualização do Manual da Qualidade	X		X
6.2. Promover a acreditação da oferta formativa pela A3ES				
	a) Aumentar a eficácia dos processos de acreditação criando um guia de procedimentos internos e externos de acreditação para orientação concertada dos Diretores de Escolas, dos Presidentes de Conselhos Científicos e Pedagógicos e, dos Diretores de Curso	X		X
	b) Promoção de sessões de esclarecimentos sobre estratégias de resposta ao cumprimento dos critérios da A3ES	X		X
6.3. Promover a eficácia dos processos de planeamento				
	a) Dinamização de equipas de trabalho para a elaboração concertada do Plano de Atividades da Universidade	X		X
	b) Criação de uma minuta orientadora para a elaboração dos Relatório de Atividades pelos Diretores de Escolas, Diretores de Departamentos e Diretores de Serviço em concertação com os objetivos estratégicos definidos no QUAR	X		X
6.4. Continuar o projeto "Certificação da Qualidade dos Serviços da Universidade de Évora aos requisitos da norma: NP EN ISO 9001 - Sistemas de Gestão da Qualidade"				
	a) Conclusão dos trabalhos de levantamento, análise, definição e otimização dos processos envolvidos nos diferentes Serviços		X	X
	b) Realização das ações de formação "A Norma NP EN ISO-9001" e "Formação dos Pivot's Qualidade"		X	X
	c) Definição e planeamento dos objetivos da qualidade		X	X
	d) Elaboração do Manual da Qualidade			X
6.5. Avaliação do desempenho dos docentes				
	a) Elaboração de base de dados que permita avaliar de forma "transversal" o modo como decorreu o primeiro momento de avaliação	X		
	b) Abrir a discussão sobre o modelo anterior:	X		
	b 1) Prazos de submissão dos elementos de avaliação na plataforma informática	X		
	b 2) Intervenientes no processo de avaliação, nomeadamente a criação de painéis de avaliadores	X		
	b 3) Parametrização dos resultados qualitativos e quantitativos da avaliação		X	X
	c) Revisão dos Elementos de Avaliação do Desempenho dos Docentes da Universidade de Évora		X	X
EE7. Sistemas de Informação				
7.1. Consolidar os sistemas de informação da UÉ				
	a) Implementação do sistema de assinaturas eletrónicas de documentos		X	X
	b) Adoção do Regulamento Nacional de Interoperabilidade Digital (normas e formatos abertos) em cumprimento da Lei nº36/2011 e da Resolução do Conselho de Ministros nº91/2012	X		
EE8. Estratégia e eficácia da Comunicação				
8.1. Operacionalização da estratégia de Comunicação da Universidade				
	a) Definir o modelo organizacional para o Gabinete de Comunicação, Imagem e Protocolo	X		
	b) Definir a estratégia de Comunicação da Universidade		X	X
	c) Promover parcerias com Meios de Comunicação	X		
	d) Definir a estratégia de adequação e de implementação da Identidade Visual da Universidade			X
8.2. Operacionalização da eficácia da Comunicação				
	Definição do modelo de procedimentos para a promoção eficaz das atividades das Unidades Orgânicas		X	X
EE9. Ação Social				
9.1. Envolver os utentes e beneficiários na gestão dos principais setores				
	Efetivo envolvimento da Associação Académica da UÉ nos processos relativos à atribuição de bolsas, e no acompanhamento da gestão dos refeitórios e das residências	X		X
9.2. Incrementar as condições de bem-estar dos utentes				
	Execução de obras de renovação e manutenção nas atuais residências	X		X

Anexo 5. Cursos de 1º, 2º e 3º ciclo ativos em 2014/2015

LICENCIATURAS (1º CICLO)

ESCOLA DE ARTES
Artes Visuais - Multimédia
Design
Música
Teatro

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
Agronomia
Arquitetura Paisagista
Biologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ciências da Terra e da Atmosfera [não abre candidaturas em 2014/2015]
Ciências do Desporto
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia Geológica [não abre candidaturas em 2014/2015]
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Geografia
Geologia
Matemática Aplicada [não abre candidaturas em 2014/2015]
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão (em parceria com a ECS)
Reabilitação Psicomotora

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Ciências da Educação
Ciências da Informação e Documentação
Economia
Educação Básica
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão (em parceria com a ECT)
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia

Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO DE DEUS
Enfermagem
MESTRADOS INTEGRADOS
ESCOLA DE ARTES
Arquitetura
ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
Engenharia de Biossistemas
Medicina Veterinária

MESTRADOS (2º CICLO)

ESCOLA DE ARTES
Design
Ilustração [não abre candidaturas em 2014/2015] [curso em associação]
Música
Musicologia [não abre candidaturas em 2014/2015]
Práticas Artísticas em Artes Visuais [não abre candidaturas em 2014/2015]
Teatro [não abre candidaturas em 2014/2015]

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
Análises Químicas Ambientais [não abre candidaturas em 2014/2015]
Arquitectura Paisagista
Biologia da Conservação
Bioquímica
Ciências e Tecnologia da Terra, da Atmosfera e do Espaço
Direcção e Gestão Desportiva [não abre candidaturas em 2014/2015] [curso em associação]
Ecologia da Paisagem
Engenharia Agronómica
Engenharia da Energia Solar
Engenharia Florestal: Sistemas Mediterrânicos [não abre candidaturas em 2014/2015]
Engenharia Geológica
Engenharia Informática [com edição e-learning]
Engenharia Mecatrónica [não abre candidaturas em 2014/2015]
Engenharia Zootécnica
Exercício e Saúde
Gestão e Conservação de Recursos Naturais [não abre candidaturas em 2014/2015] [curso em associação]
Gestão e Políticas Ambientais [não abre candidaturas em 2014/2015]
Matemática e Aplicações [não abre candidaturas em 2014/2015]
Matemática para o Ensino [não abre candidaturas em 2014/2015]
Modelação Estatística e Análise de Dados
Olivicultura e Azeite
Paleontologia [curso em associação]
Psicomotricidade Relacional
Química

Química em Contexto Escolar [não abre candidaturas em 2014/2015]
Saúde e Bem Estar das Pessoas Idosas
Viticultura e Enologia [não abre candidaturas em 2014/2015]

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Arqueologia e Ambiente
Arqueologia e Ambiente (Erasmus Mundus-ARCHMAT) [curso em associação]
Ciências da Educação [não abre candidaturas em 2014/2015]
Ciências da Educação-Avaliação Educacional [não abre candidaturas em 2014/2015]
Ciências da Educação-Supervisão Pedagógica
Ciências da Informação e da Documentação [não abre candidaturas em 2014/2015]
Ciências da Linguagem e da Comunicação [não abre candidaturas em 2014/2015]
Criações Literárias Contemporâneas [não abre candidaturas em 2014/2015]
Demografia [não abre candidaturas em 2014/2015] [curso em associação]
Economia
Economia e Gestão Aplicadas
Economia Monetária e Financeira [não abre candidaturas em 2014/2015]
Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor [não abre candidaturas em 2014/2015]
Educação, na Área de Especialização de Educação para a Saúde [não abre candidaturas em 2014/2015]
Educação Pré-Escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário [não abre candidaturas em 2014/2015]
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário [não abre candidaturas em 2014/2015]
Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário
Estudos Históricos Europeus e Africanos [não abre candidaturas em 2014/2015]
Estudos Ibéricos [não abre candidaturas em 2014/2015]
Filosofia
Gestão
Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar [não abre candidaturas em 2014/2015] [curso em associação]
Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural [não abre candidaturas em 2014/2015]
Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural
Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural [não abre candidaturas em 2014/2015]
História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval [não abre candidaturas em 2014/2015] [curso em associação]
Línguas Aplicadas e Tradução [não abre candidaturas em 2014/2015]
Literaturas e Poéticas Comparadas [não abre candidaturas em 2014/2015]
Políticas Públicas e Projectos
Psicologia
Relações Internacionais e Estudos Europeus
Sociologia

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO DE DEUS
Profissional em Enfermagem Comunitária
Profissional em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia [não abre candidaturas em 2014/2015]
Profissional em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA
European Master Nematology (EUMAINE)/Mestrado Europeu em Nematologia
Políticas de Bem Estar em Perspectiva: Evolução, Conceitos e Actores [não abre candidaturas em 2014/2015]

DOUTORAMENTOS (3º CICLO)

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA
Arqueologia
Arquitectura
Artes e Técnicas da Paisagem [não abre candidaturas em 2014/2015]
Artes Visuais
Astrofísica Computacional
Biologia
Bioquímica
Ciências Agrárias [não abre candidaturas em 2014/2015] [curso em associação]
Ciências da Educação
Ciências da Informação e da Documentação
Ciências da Terra e do Espaço
Ciências Veterinárias [não abre candidaturas em 2014/2015]
Economia [curso em associação]
Engenharia Mecatrónica e Energia
Filosofia
Gestão
Gestão Interdisciplinar da Paisagem [curso em associação]
História
História Contemporânea
História da Arte
História e Filosofia da Ciência
História: Mudança e Continuidade num Mundo Global (Inter-Universitário) [não abre candidaturas em 2014/2015]
Informática
Linguística
Literatura
Matemática [com edição e-learning]
Música e Musicologia
Phoenix JDP - Dinâmicas da Saúde e do Bem-Estar [curso em associação]
Química
Sociologia
Sociologia (Inter-Universitário) [não abre candidaturas em 2014/2015]
Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais